Anno XXXII
N. 23
Preço 1$500

Revista da Semana

23 de Maio
de
1931

Visitem a linda Exposição dos productos "4711" na Casa Salgado Zenha -- Av. Rio Branco, 145.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1931 | NUMERO 23

PASSEI a tarde de hoje no Flamengo, vendo a Resaca. Eu a adoro, a Resaca, porque é assim que comprehendo o mar: rebelde, barbaro, revoltado contra a vaidade do homem e a injuria dos seus inventos dominadores. Nas bahias e enseadas, chego a achal-o absurdo, na sua mansidão e passividade. Faltando-lhe as altas vagas tumultuosas e o estrondear sobre a areia ou contra as rochas, inspira-me um extranho mixto de compaixão e desdém. Tenho vontade de o lastimar e de o insultar. Parece-me um leão que se deixou amansar, amesquinhar e metter dentro de casa, como um pekinois. Toda a sua figura e toda a sua vida se apelintram, se desmoralisam, dolorosa e detestavelmente. Não tem a graça suave e deslisante dos rios nem a sonhadora placidez dos lagos; ondula, canhestro, desasado, como se, tendo deixado de ser grande e majestoso, quizesse voltar á antiga e não pudesse.

Lembra a insufficiencia dos burguezes pretenciosos que querem dansar e erram o compasso, querem cantar e desafinam, querem ser espirituosos e, se não chegam a dizer tolices, tambem não conseguem deixar de proferir vulgaridades. Faz mais do que aburguezar-se, acanalha-se. O lento, enfastiado espreguiçar da sua superficie trazme á idéa uma roda de mandriões acocorados, jogando as cartas e bocejando; e o bater mansarrão das suas ondas contra o caes faz-me pensar na parolice infindavel das comadres de hospedaria...

E' portanto a Resaca que, aos meus olhos, rehabilita o mar, lhe restitue a belleza perdida lá fóra, lá longe, nas solidões interminas.

Por obra e graça da Resaca, elle se refaz, reassume toda a força e prestigio da sua natureza. Apresenta-se á cidade, dentro da cidade, como se atira contra as penedias remotas e retumba pela vastidão das praias. Põem-lhe obstaculos, deita-os a terra ou passa-lhes por cima. Levantam-lhe á frente muralhas cada vez mais espessas e resistentes, vence tudo, arrasa tudo. Tem consciencia do seu vigor, rebenta a jaula ridicula e investe, abalando os ares com os bramidos da sua rebelião.

As torrentes de agua que contra os caes se levantam parecem ameaçar toda a cidade, e a terra inteira, e o proprio céu. A sua arrogancia não tolera limites. E ha momentos em que tudo se enche das suas espumas e dos seus clamores, como se realmente espumas e clamores houvessem suprimido por completo as outras formas e as outras vozes, implantando um dominio universal.

E' o mar estrebuchante e rugidor, colossal e formosissimo, terrivel e extasiante, o mar largo, o mar solto, o mar que eu respeito, amo e louvo com devoção profunda. E' o Mar!

Leio numa revista o caso do novo divorcio de Pola Negri e um apanhado da sua vida, toda de audacia e de triumpho. Recordo assim, pois já por alto a conhecia, a historia da estrella famosa — e da sua bôa estrella.

Acompanho a sua paixão, desde menina, pela arte das Theda Bara e das Valeska Surrat; a oposição inhabilissima que a familia fez á realização desse ideal; a fuga da inspirada creatura, por uma noite de inverno, escura como piche, retalhada de ventania, toda fofa e escorregadia de neve... Pola Negri partiu do lar paterno sózinha, sem recursos, inteiramente desamparada, como quem, estando num navio seguro e cheio de conforto, se arremessasse, num delirio esportivo, ao mar em furia. E, ainda por cima, sem saber nadar! Porque a moça, está claro, não aprendera, não estudara coisa alguma, nunca convivera com astros de tal firmamento, nunca entrara num studio, não sabia, emfim, uma palavra do que ainda então se chamava... a arte muda.

Pois, minhas amigas, aquillo foi uma vergonha para o velho Cesar! Muito mais rapidamente do que elle derrotou Pharnacio, venceu Pola Negri as dificuldades, o verdadeiro exercito de dificuldades que se erguem entre o *écran* e qualquer provincianazinha sedenta de nomeada e de contrato. Em dois tempos attingia os pincaros da fama e dominava os emprezarios do mundo. Em seguida, resolveu casar nas mesmas condições de velocidade. Empreza mais difficil. Aqui teve a heroina que ir por partes. Mas foi e continua a ir, maravilhosamente favorecida pelos deuses — e os homens. Na progressiva ascensão que lhe estava reservada, casou com um burguez remediado, depois com um burguez rico e successivamente com um millionario, um artista comico, um artista do genero amoroso, um autor de films, um poeta...

Divorciou-se agora dum principe. Provavelmente, qualquer destes dias casará com um rei. E tanta sorte tem esta mulher que ainda acaba casando com um homem a quem ame — de verdade.

Suicidou-se uma moça em Nitheroy... Por que? Amores mal correspondidos ou por qualquer outro motivo infortunado? Atrazos de vida, numa época em que realmente só anda adiantada a necessidade de se gastar menos e se ganhar mais? Desgostos de familia? Doença incuravel? Tédio da existencia? Simples vontade ou curiosidade de morrer? Diversamente do suicida da rua de S. Carlos, que escreveu cartas a toda a gente — verdadeiras cartas de participação — a de Nitheroy retirou-se calada, pé ante pé, sem se despedir de ninguem.

Diante disso, a policia não hesitou um momento: abriu inquerito; e o commissario especialmente encarregado do caso tudo fez para o esclarecer. Não houve meio, porém, de se descobrir o motivo do chamado acto de desespero — em que tantas vezes estará a unica esperança... Interrogadas as pessôas da familia, os criados, os fornecedores, e até individuos estranhos e distantes, ninguem poude dar a menor indicação. E os jornaes, louvando a acção da policia, encarecendo especialmente o zelo do commissario em questão, lamentam que tanta argucia e tanta solicitude não déssem o resultado de se devassar o mysterio daquella alma — que partira talvez justamente para o não revelar!

Clara Lucia

TENTAÇÃO — conto de Jacques Constant

De dia para dia Jorge Livinac se considerava mais infortunado. Por algum tempo, durante a guerra, em que se portou como verdadeiro heróe, teve a impressão de subir, de prosperar e esperançadamente dizia comsigo que, se não deixasse os ossos naquelle inferno do Somme, poderia conquistar uma bella situação na sociedade reconstituida. Coitado! Voltou para o seu guichet do Banco Hispano-Mourisco e ainda teve que esperar alguns annos para rehaver o antigo ordenado. Apezar, porém, dos seus desenganos e amarguras, exercia o cargo com toda a correcção. Embora com o pensamento distante, fazia as suas sommas com a exactidão duma machina de calcular; e os chefes olhavam-no com a estima um tanto altiva que se concede aos bons servidores.

A sua honestidade inspirava absoluta confiança. Como era solteiro, não frequentava botequins, não jogava nas corridas, entendiam que elle não precisava de dinheiro — e então para que o desviaria?

A verdade, porém, é que Jorge Livinac se enfurecia ao pensar na especie de meia-miseria que era a sua vida; e, quando ao sahir do escriptorio percorria os Boulevards, a rua Royale, tudo lhe excitava a cobiça: as lojas esplendidamente illuminadas, os automoveis reluzentes de verniz, o incendio dos reclamos electricos: "Visitem a Italia! Chamonix, esportes de inverno! Vão ás Baleares, por Marselha!"

Como elle desejava correr o mundo, encher os olhos de luz, trazer comsigo as imagens longinquas, para mais tarde, na velhice, recordar e regozar...

Até certo dia, porém, tudo se reduzia a velleidades, desejos mais ou menos platonicos... Foi quando elle conheceu Maria Thereza que realmente passou a sentir a necessidade de sahir da pobreza obscura em que vegetava.

Encontrou Maria Thereza numa casa de chá dos Campos Elyseos. Uma pelle delicadissima, do tom da rosa-chá, olhos sem nenhum favor comparaveis a um céo de primavera, um ar de mocidade em flor, destes que logo fazem palpitar os corações... Um choque ligeiro, ao passar, os fez voltarem-se um para o outro, pedindo desculpa... Maria Thereza sorriu... Que mais era preciso?

Jorge Livinac teve que fazer um immenso esforço para se não apaixonar. Naturalmente. Comprehendeu a gravidade da situação. Maria Thereza era de familia rica. Não podia casar com qualquer pobretana. E assim Jorge se absteve de lhe confessar que era empregado dum banco e apenas ganhava para viver.

Tornou-se ambicioso. Mas faltava-lhe a coragem, a decisão. Para se entregar a qualquer emprehendimento, receava perder aquelle emprego certo, o pão de cada dia — terror que paralysa as energias de todos os funccionarios, todos os empregados. Além disso, não tinha geito para lisonjear, captivar, não se sabia aproveitar das relações.

Uma tarde, ao voltar para casa depois do trabalho entregaram-lhe uma carta com a menção "urgente". Era o sr. Dutheil que, gravemente enfermo, precisava de lhe falar sem demora.

Esse Dutheil era o caixa principal do Banco Hispano-Mourisco. Farrista, jogador, pouco pontual no serviço, devia a sua situação no banco á circumstancia de ser parente dum dos directores. Em certos dias de maior fadiga — por causa da bambochata da vespera — pedia a Livinac que o ajudasse a "fazer a caixa". E assim Jorge conhecia o segredo do cofre-forte, a complicação das fechaduras, o meio de evitar o contacto das campainhas de alarme.

Dutheil estava de cama, pallido, com os olhos vidrados. A esposa e a filha faziam uma estação de aguas; só havia em casa uma criada da provincia, bisonha e assarapantada.

— Meu velho... gemeu o enfermo. — Estou perdido... O coração vae parar dum momento para o outro...

Poupando o mais possivel as forças, explicou a Jorge o serviço que delle esperava. Tirara da caixa algumas notas de mil francos com a intenção de as repôr assim que pudesse. Fôra, porém, infeliz ao poker e não arranjara meio de recuperar o perdido. Era necessario explicar o caso ao administrador, seu tio, para evitar difficuldades á esposa — e isto assim que elle fallecesse...

Nesse momento, chegou o medico. Auscultou o doente, receitou uma poção anodina; mas, na antecamara, chamou Jorge de parte:

— Está perdido. Talvez não chegue até amanhã. Telegrafe á familia.

Meia hora depois, Dutheil teve nova syncope e expirou. Em cima do criado-mudo estava uma chave minuscula, que Jorge immediatamente reconhecera, ao chegar. Veiu-lhe então uma tentação. Uma tentação dominadora,

A esposa—Vou escrever a mamãe para vir passar quinze dias comnosco.
O marido—Escuta! Aquillo de eu te dizer, hoje de manhã, que não te comprava o tal chapéu... era brincadeira minha!

— Tenha a bondade, minha senhora... Acceite o meu logar.
— Muito agradecida. Eu *tambem* desço na proxima parada.

empolgante, irresistivel. Enfiou a chavinha no bolso do collete, deu qualquer pretexto, sahiu. Cinco minutos depois, chegava ao Banco. O administrador morava no terceiro andar. Jorge dirigiu-se primeiro aos escriptorios. Encontrou o vigia da noite, a quem contou, familiarmente, com pormenores, a morte de Dutheil. Depois, no tom mais natural deste mundo, acrescentou:

— Estou cansadissimo. Quer me fazer o favor de ir lá em cima perguntar ao senhor administrador se me pode receber emquanto eu vou escrever aqui alguns telegrammas?

O vigia sahiu, sem a menor desconfiança. Livinac precipitou-se para o cofre forte. Desligou as campainhas de alarme, manobrou com o mechanismo secreto, metteu a chave. Emquanto a pesada porta se abria, sentia Jorge o suor correr pela testa. Dominou-se tanto quanto possivel e começou a enfiar nos bolsos do sobretudo, do paletó e para dentro do peito da camisa maços e maços de notas de mil francos.

Quando o vigia voltou, Jorge escrevia ainda os telegrammas...

De volta a casa, teve um riso silencioso. Fechou as janellas, correu os ferrolhos, contou o seu thesouro!

Tudo lhe correu á feição. Longe de suspeitarem delle, promoveram-no ao logar vago. Foi elle que, diante de testemunhas, verificou o conteúdo do cofre-forte e apurou o desfalque de 1.200.000 francos. O administrador estava presente e pensava, com pavor, na sua responsabilidade, pois fôra elle que collocara no banco o patife do sobrinho...

Jorge sahira-se, portanto, da aventura o melhor possivel. Não era uma grande fortuna, mas um bom principio, um capital com o qual elle podia emprehender altos negocios e casar depois com Maria Thereza. A questão é que estaria de mãos atadas emquanto fosse empregado do banco e o seu pedido de demissão havia de parecer esquisito justamente quando acabava de ser designado para um cargo superior...

Resolveu pedir uma licença por motivo de saude.

Como não sabia bem que doença pretextar, allegou uma affecção cardiaca. Realmente, não deixava de sentir, ás vezes, certas perturbações que attribuia ao coração. Davam-lhe assim umas palpitações, umas opressões consideravelmente agravadas, depois do roubo, pela tensão dos nervos...

O primeiro medico a quem consultou foi justamente o que tratara do pobre Dutheil. Ao cabo de minucioso exame, o facultativo declarou gravemente:

— O senhor tem a mesma affecção do seu collega. Poupe-se, tenha cuidado comsigo, quando não...

Livinac sahiu do consultorio completamente desanimado... Estava, pois, doente; doente a valer! Durante a noite, teve pesadelos horriveis. Via o rosto livido e escaveirado de Dutheil... Acordou com o coração batendo como se fosse estalar... Passou a subir e a descer as escadas com todo o vagar. Andava triste, macambuzio. Falava lamentosamente da sua doença aos collegas do banco, á porteira do predio...

Na semana seguinte, consultou um grande especialista que diagnosticou um funccionamento um tanto defeituoso do coração, mas sem nada de assustador... Esta restricção pareceu suspeita ao enfermo e ainda mais o alarmou. Consultou outro especialista, e mais outro, e ficou absolutamente persuadido da gravidade do seu mal.

Adoptou um regime severissimo. Privou-se de café, de toda e qualquer bebida alcoolica, renunciou a Maria Thereza. Em summa, para prolongar a vida, deixou propriamente de viver.

O dinheiro jazia num vão de parede, numa caixa de papelão. E Jorge não ousava sequer abandonar o seu logar no banco, receiando que qualquer mudança de habitos lhe fosse fatal...

Aquella idéa fixa roubou-lhe o apetite e o somno. Tornou-se melancolico, irritadiço. Acometteu-o a neurasthenia.

E uma bella manhã a porteira, que lhe ia levar qualquer coisa, encontrou-o enforcado.

"Revista Infantil"

A Revista da Semana, para gaudio dos seus petizes leitores, inicia hoje uma historia humoristica, em série, devido á penna e ao lapis de Yantok.

Predisponham-se os nossos gentis leitores a dar bôas gargalhadas,acompanhados talvez das dos seus papás. E' o que queremos, fazendo votos para que o agrado desta historia comica illustrada satisfaça a expectativa com que a lançamos ao querido publico da garotada.

(1.ª Série de romances humoristicos)

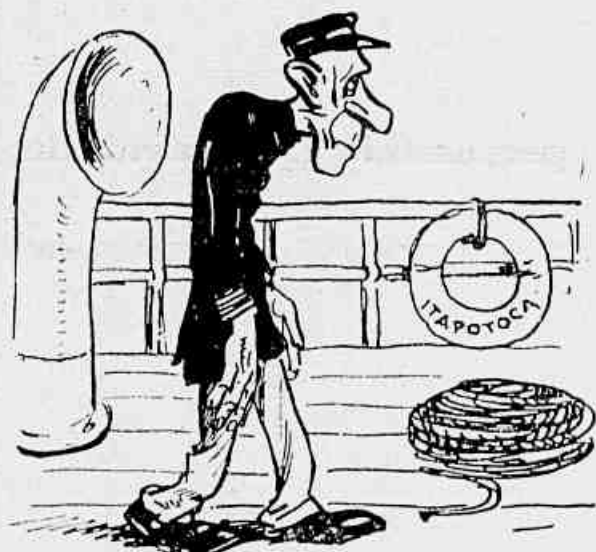
Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

Crepusculo sombrio. Alto mar. Ouvirase o terceiro signal para o jantar e "Papagaio" continuava recostado ao parapeito. Não se podia dizer se aquillo era saudade de uma patria que nunca conheceu, de

alguma *ella* que nunca teve ou de dividas que nunca pagou. Ao lusco-fusco não se podia ver se elle estava triste ou apatetado. Deixemol-o matutar.

* *

Outra raça de saudade devia pôr mostarda na mioleira do capitão *Marabú*, commandante do paquete "Itapotoca" que se destinava a um porto do sul, carregado de batatas greladas, negociantes de

carne secca, um cachorro sem profissão definida, quatro mulheres, um *boxer* e uma equipagem intragavel.

* *

O capitão *Marabú* era neurastenico, dyspeptico, sorumbatico e de caracter hypothetico. Pouco se deixava ver, mesmo porque tinha uma careta de poucos amigos. Poucas ordens, e depois se retirava em sua cabine a meditar sobre a destruição de Troya. Da equipagem intragavel, salada de vagabundos apanhados nos bancos dos jardins ou nas tabernas dos cáes, fazia parte o marinheiro de agua que passarinho não bebe, o "Bacalhau", typo de espeloteado, dotado de um gosto especial de mandachuva e muito dado a estrepolias.

* *

— Que fazes ahi, *seu* coisa? — perguntou elle, dirigindo-se a "Papagaio" o qual estava occupado na lavagem de uma roupa inverosimil.

— Lavo o meu enxoval. Vou fazer parte do corpo de bailarinas na opera russa.

— Não tens vergonha? Recolhe-te á tua nullidade.

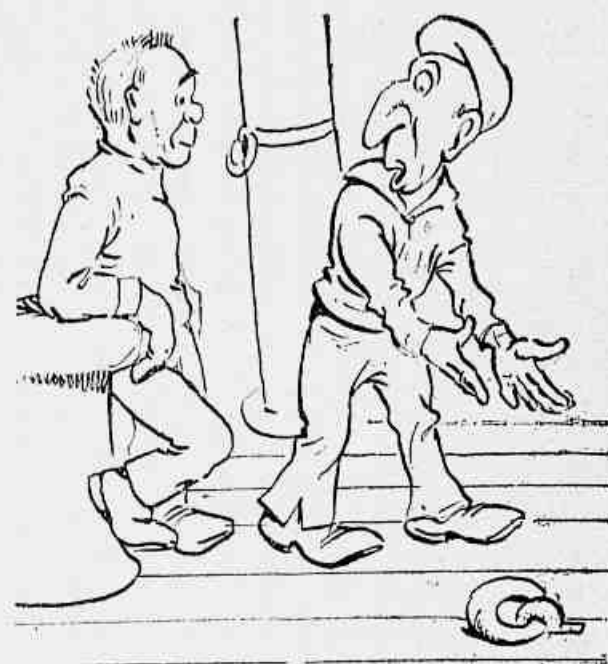
* *

Entre os passageiros viajava Ben Tako, *boxer* aposentado, dotado de um respeitavel muque, de um espirito folgazão, uma alma de creança num corpo de rhinoceronte. Havia-se retirado da luta porque, calculos

feitos, chegou á conclusão de que, de sôcos, tantos dava outros tantos recebia.

* *

— *Seu* Ben Tako — veiu dizer-lhe um dia "Papagaio" todo arrepiado — o commandante deve ter ficado maluco. Está dansando o *fox trot* no porão. Formigas no miolo, macacos no porão, com certeza.

— Desça no porão, apanhe o bicho de esguelha e applique-lhe um *knock-out*. Anda

que eu vou já terminar o acto com um directo na engrenagem da mastigação.

* *

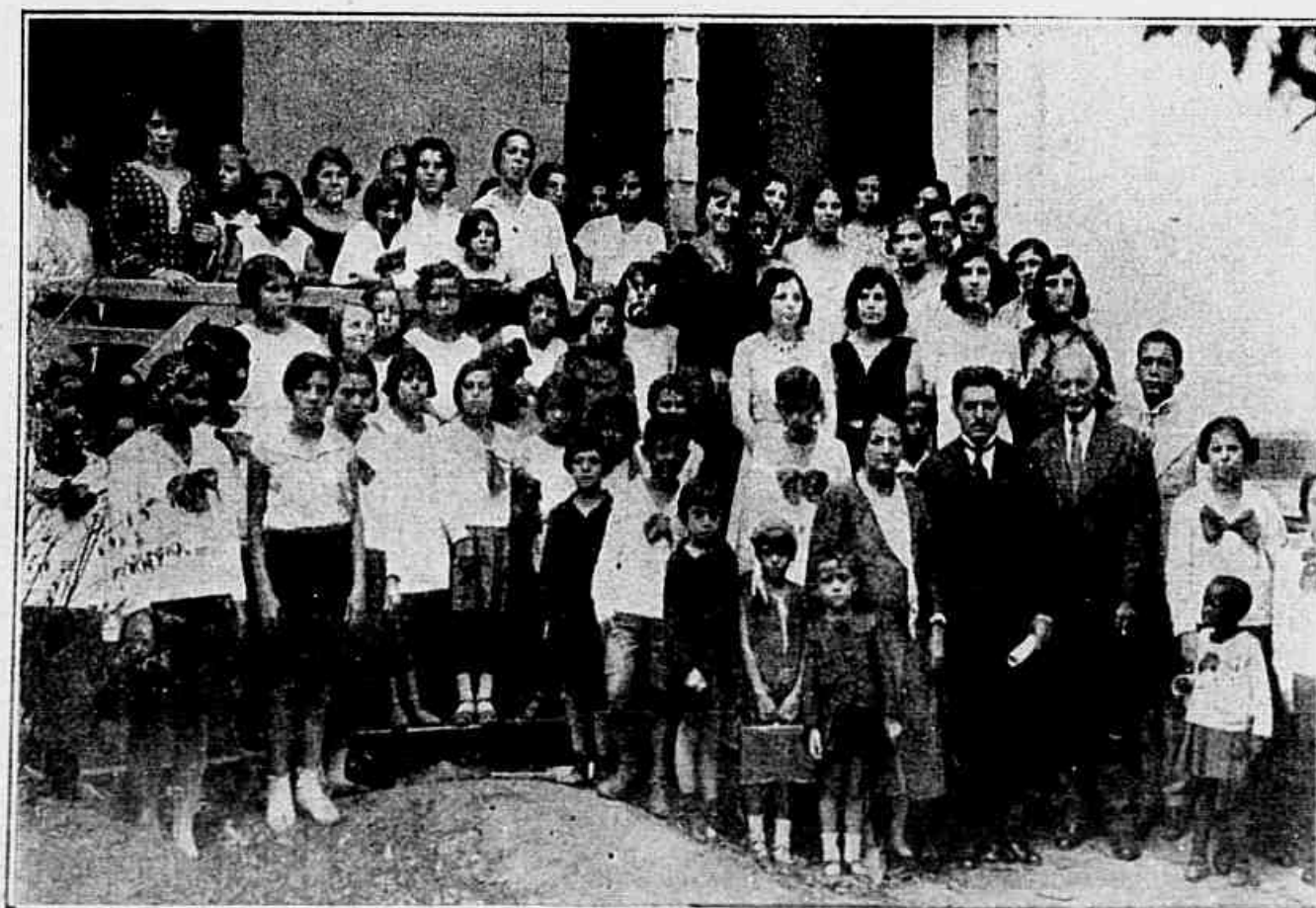
"Papagaio" jogou-se como um cacho de bananas nas profundezas do porão e, dada uma regular cambalhota,ainda chegou

em tempo para assistir ao ultimo quadro de um bailado oriental executado magistralmente pelo commandante *Marabú*.

* *

Com a graça seductora dos seus 63 invernos, com os encantadores movimentos de um boneco de engonço, o commandante executava o bailado, cantando uma melopéa

com uma voz de chapa arranhada. Devia ser o canto da mosca apanhada na teia. Evidentemente seu miolo já estava frito pela neurastenia. Um caso perdido.

(*Continúa*)

A Semana da Educação em S. Gonçalo — Grupos tirados após a sessão inicial da Semana da Educação. Notam-se á esquerda a professora Elisa Marques Ribeiro, inspector escolar Luiz Palmer, Bellarmino Mattos, directora do Grupo Escolar Nilo e demais professoras e alumnas. Notam-se á direita o dr. Armando Gonçalves e o dr. Heitor Pereira, que pronunciou a conferencia allusiva á ceremonia.

Senhorinha Vicentina Labosque, filha da viuva Helena Labosque, proprietaria residente em S. Paulo.

O thesouro e o harem dos sultões

"Ha alguns mezes, em Istambul (Constantinopla) — escreve no Chamber's Journal *o sr. Haroldo Wilkins — tive ensejo de acompanhar, na qualidade de secretario, um joalheiro parisiense que, por ordem de Mustaphá Kemal, fôra visitar o thesouro de Top Kopar, onde estão guardadas as joias da corôa dos sultões.*

Ao atravessar a porta do Palacio, vimos os ganchos de que, sob os antigos sultões, se penduravam as cabeças dos pachás decapitados. O thesouro contém uma infinidade de joias maravilhosas. Ha um throno de ouro massiço, inteiramente incrustado de perolas. A avaliação, que durou muitos dias, attingiu á somma de cinco milhões de libras esterlinas. E, entre outras magnificencias, vi uma esmeralda enorme, engastada num coração de ouro massiço e de valor incalculavel.

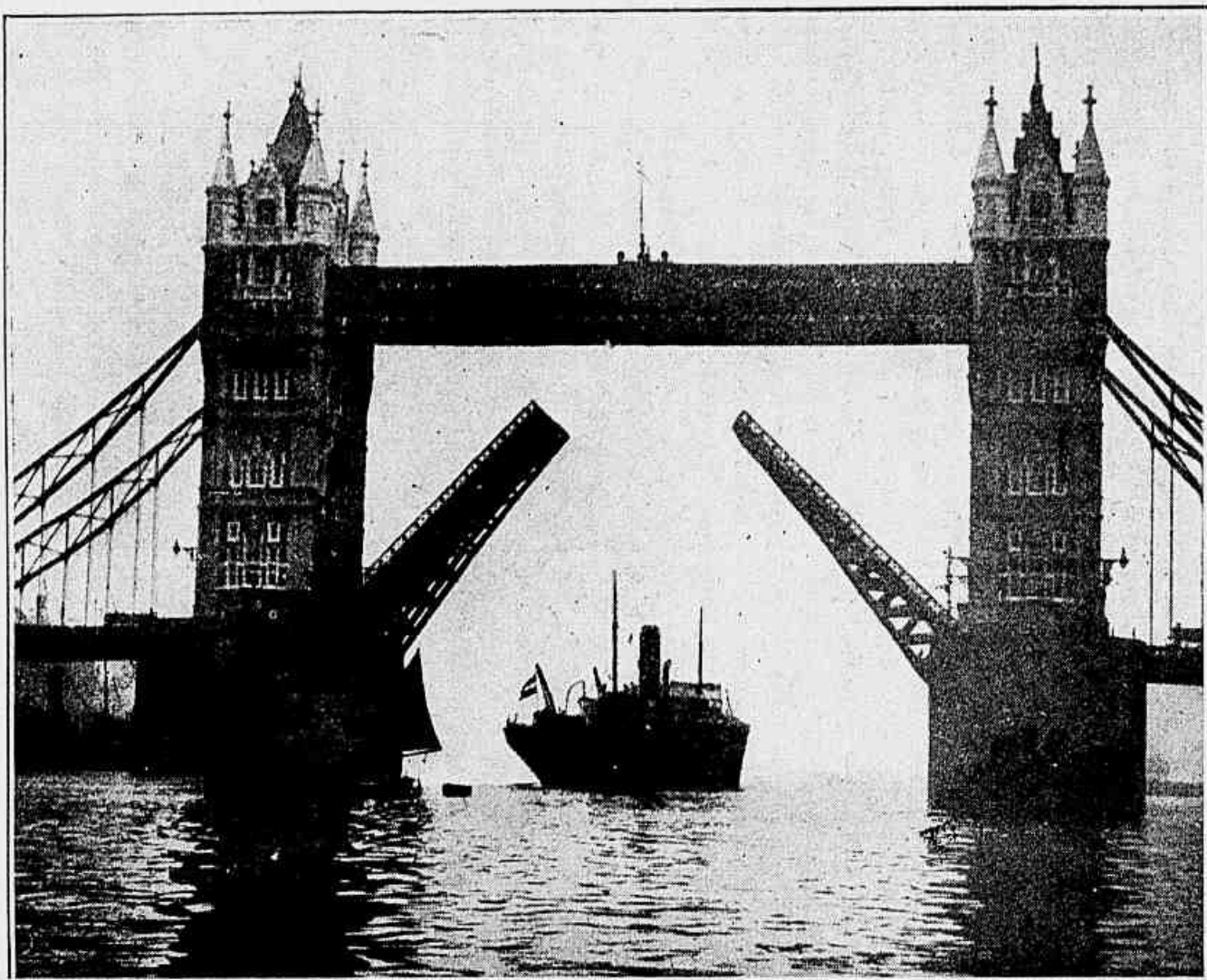
Visitei depois o harem, num palacio da velha Stambul. Magnificos tapetes persas cobriam as lages de marmore das salas. Leitos e baldaquins são incrustados de ouro. Vimos ainda numerosos quadros de valor e uma bibliotheca de manuscriptos preciosos.

Após a revolução dos Jovens Turcos, foram as escravas do harem postas em liberdade ou restituidas ás suas familias. E quanto aos eunucos, reduzidos á miseria, foi necessario que uma instituição de caridade se encarregasse de olhar por elles.

Familia do sr. Pedro Padilha Pinto, escripturario do Aprendizado Agricola de Barreiras (Bahia).

Pensamento

Se tivessemos a coragem de não ouvir senão a voz a mais simples, a mais proxima, a mais insistente da nossa consciencia, o unico dever indubitavel seria o alliviar em volta de nós, em circulo o mais extenso possivel, os maximos soffrimentos possiveis.

Inaugurou-se com grande solennidade, na Escola Nacional de Bellas Artes, a série de conferencias sobre a reforma da Policia do Districto Federal. A' direita, a mesa que presidiu á sessão, vendo-se da esquerda para a direita, os srs. Evaristo de Moraes, Baptista Lusardo, chefe de Policia; ministro Bento de Faria, ministro Oswaldo Aranha e ministro José Americo. A' esquerda, o brilhante e selecto auditorio.

A ponte da Torre, com os taboleiros levantados.

Uma entrevista com o Pae Tamisa

ENTRE os rios do mundo, o Tamisa não se pode vangloriar pela importancia da sua corrente nem pelo comprimento do seu curso; porém, sob o ponto de vista do seu interesse e utilidade, não ha nenhum que lhe leve vantagem. Muito antes de que os romanos estabelecessem a cidade de LONDINIUM, nas suas margens, sem suspeitarem sequer remotamente que aquella longinqua sentinella avançada da civilização tinha de se converter na cidade mais populosa do mundo inteiro, o rio já estava ligado aos destinos do povo inglez, e é muito provavel que nenhuma outra corrente de agua no mundo offereça tão pronunciados contrastes num percurso tão pequeno.

Tem a sua origem nas montanhas Cotswold, entre algumas das melhores terras agricolas do paiz, e desagua no mar do Norte, em Nore, a umas 210 milhas de distancia. Já em Wiltshire se converte numa corrente abundante, em meandros que humedecem os ferteis prados e proporcionam bebedouros para os gados das granjas que ha em todo o comprimento das suas margens; mais adiante, em Oxfordshire, Buckinghamshire e Berkshire, encontram-se deliciosas correntes de agua onde os londrinos vão passar os fins de semana e as férias, para fugirem do ruido e do calor das ruas da cidade, ou para se dedicarem á pesca das numerosas variedades de peixes que povoam as suas aguas; tambem se fazem ali as pitorescas regatas, sendo a mais famosa a de Henley pois não ha nenhuma que se lhe possa comparar em outra parte do mundo. Ali vão remadores de todos os paizes para lutarem em força e destreza com os melhores que a Inglaterra lhes pode oppôr.

O Tamisa adquire grande dignidade em Oxford, onde a miríade de cúpulas de pedra cinzenta da mais antiga universidade

Vista panoramica das novas docas de Tilbury, nas quaes se vêem postos em sêco, em virtude de importantissimas obras, alguns transatlanticos gigantescos.

Os majestosos edificios do Eton College.

O "Pool" de Londres, com a ponte da Torre ao fundo.

ingleza contribue para dignificar a mais formosa cidade do mundo, segundo a opinião de muitos. Numa curva do rio, em Windsor, levanta-se o majestoso Castello, residencia dos monarchas da Inglaterra desde a época de Guilherme o Conquistador (1066-87) e muito perto de ali encontra-se o Eton College, fundado pelo rei Henrique VI, em 1440, a mais famosa de todas as escolas inglezas. Muitos dos mais illustres homens inglezes receberam alli a sua primeira educação, e o duque de Wellington poude dizer uma vez que "a batalha de Waterloo foi ganha nos campos de jogo de Eton".

Perto da capital encontra-se a ilha de Runny Mead onde, em 1215, os barões obrigaram o rei João a assignar a "Charta Magna" que libertava o povo inglez da escravidão virtual em que se encontrava submettido e punha a justiça ao alcance de todos. Na actualidade, milhões de pessôas acodem uma vez por anno a essa parte do rio, para presenciarem a phase final das corridas de remadores das Universidades de Cambridge e de Oxford, prova annual que desperta muito maior interesse do que qualquer outro feito desportivo.

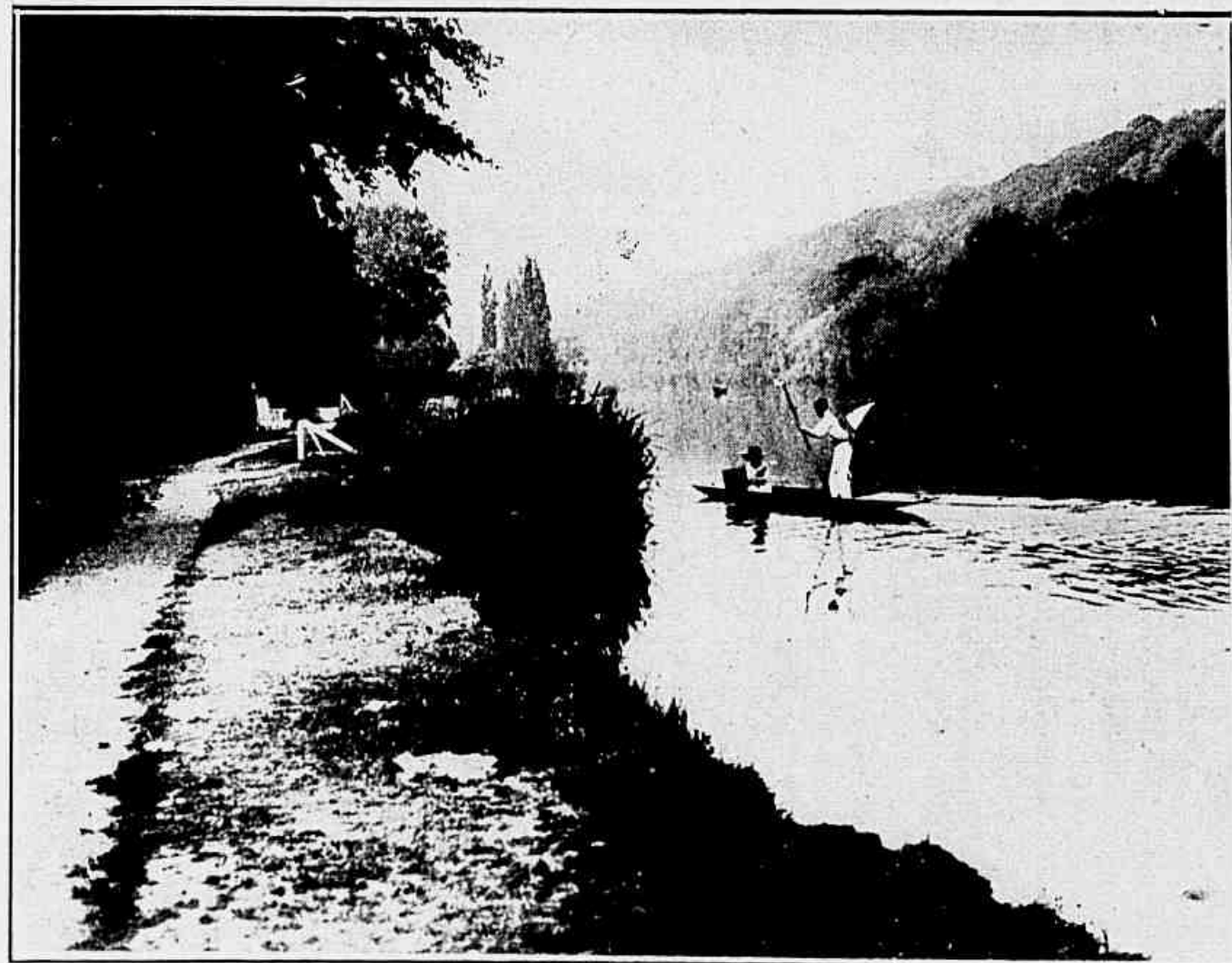
Assim chega o Tamisa a Londres, a poderosa metropole, da qual se converte em criado, em detrimento da sua belleza. As arvores verdes e as relvosas ribeiras de suave declive, semeadas de pitorescos "cottages" e de majestosas mansões, desapparecem perante as fabricas de severo aspecto, cujas paredes feias e altas chaminés se reflectem nas oleosas e pardacentas aguas do rio, carregadas de toda a especie de residuos chimicos, ao passo que os ruidosos rebocadores fendem o ar com os seus agudos silvos e uivos, quando arrastam longas fileiras de feias barcaças.

Em Westminster, a torre do relogio, chamada impropriamente "Big Ben" (visto que este nome pertence, em realidade, ao sino maior dos pertencentes ao relogio) marca o sitio do edificio do Parlamento, a cujos mirantes, que se elevam junto ao rio, sáem a respirar os representantes do povo, nos descansos dos debates da Camara. Do outro lado da ponte, no começo do magnifico "Victoria Embankment" onde estão dois dos melhores hoteis de Londres, o Cecil e o Savoy, tambem se vê o New Scotland Yard, quartel general da Policia metropolitana e o Departamento de Investigação Criminal, organização verdadeiramente maravilhosa que luta incessantemente contra os malfeitores.

Na cidade aprecia-se um notavel contraste, onde a Torre de Londres, sinistra fortaleza medieval, se encontra ao lado da Ponte da Torre, maravilha da engenharia moderna, que utiliza as proprias aguas do rio para obter a força hydraulica necessaria para levantar os seus poderosos taboleiros afim de permittir a passagem das grandes embarcações. Esta é a primeira das pontes do Tamisa, e ali, com o "Pool" de Londres, começam os enormes armazens e docas que fazem da capital ingleza o maior porto do mundo. Uma terça parte das exportações do Reino Unido passa por essas docas, e o valor médio annual do trafego do porto approxima-se muito da enorme somma de oitocentos milhões de libras esterlinas.

Londres consome perto de 260.000.000 galões de agua (uns 1.040.000.000 litros) cada dia, os quaes são tomados do Tamisa e dos seus affluentes. Tambem se utilizará de outra maneira esta maravilhosa corrente aquatica, e espera-se que no proximo anno haverá uma verdadeira frota de omnibus fluviaes que alliviarão a congestão do movimento nas ruas de Londres.

(*Do Consorcio Internacional de Imprensa*).

O parlamento, com a Torre Victoria de Casa dos Lords (á esquerda) e a Torre do Relogio da Casa dos Communs (á direita).

Uma tipica scena idyllica, perto de Cliveden. E' uma bella paisagem caracteristica da Inglaterra.

Uma mulher que constroe a sua casa

Resolver o problema da moradia não é coisa facil para um homem — quanto mais para uma mulher! Essa solução, encontrou-a uma senhora do Yorkshire que, o mez passado, concluiu a construcção duma casa de quatro compartimentos para ella e a sua familia.

A senhora Armistead deitou mãos á obra ha cerca de tres annos. Suas filhas, que ainda frequentam a escola, ajudavam-n'a nas horas vagas. E toda a obra foi feita com as economias domesticas.

"Deu-me muito trabalho a minha casa — declarou a senhora Armistead a um jornalista — mas valeu a pena. Estou satisfeitissima com ella. Imagine o senhor que já m'a quizeram comprar por quinhentas libras. Muitas vezes me levantei ás quatro horas da manhã e trabalhei até alta noite. Meu marido ajudava-me sempre que podia e minhas filhas tambem trabalhavam commigo, passando-me os tijolos que eu ia sobrepondo. Foram ellas que desenharam o jardim e a mais velha poz os vidros nas janellas.

Primeiro, precisámos de economizar o bastante para comprar o terreno. Para os alicerces utilizámos um velho muro. Quanto aos blocos de cimento com que construimos uma parte da casa, fomos nós que os fizemos. E quando o dinheiro economizado se tornou sufficiente, comprámos os tijolos — e o resto.

Inaugurou-se na Escola Nacional de Bellas Artes uma exposição de artistas que falam allemão. Damos um aspecto da assistencia, que teve a brilhantissima concorrencia de artistas e diplomatas, entre os quaes se notam, á direita, o ministro Knipping e o embaixador de França.

Origem curiosa de palavras e expressões

— Varus, entrega-me as minhas legiões.

Varus era um celebre general do imperador romano Augusto. Varus luctava contra o chefe dos Germanos: Arminius. Este ultimo, tendo attrahido Varus a uma emboscada, fel-o perecer com as tres legiões que commandava. Isso passou-se no anno 9.

O imperador Augusto, quando soube do desastre, ficou profundamente acabrunhado; de noite tinha crises de insomnia, durante as quaes suspirava: "Varus, entrega-me as minhas legiões."

Já foram feitas frequentes allusões a essa expressão: uma dellas ficou celebre; o duque de Audiffred-Pasquier deve-lhe a sua cadeira na Academia Franceza.

Pronunciando no Senado um discurso, depois da guerra, sobre os desastres de 1870, n'uma vehemente invectiva contra aquelles que julgava responsaveis pela derrota, gritou: "Vade, redde legioni". *E toda a sala estremeceu de enthusiasmo.*

A Turma Medica de 1910 mandou rezar na Cathedral Metropolitana uma missa em acção de graças, e por alma dos collegas fallecidos. Damos um grupo dos medicos presentes, destacando-se ao centro o professor Miguel Couto.

Pessoas presentes á missa em acção de graças pela passagem do anniversario do dr. Alcides Figueiredo, e mandada rezar na cathedral de Nictheroy pelos seus amigos e admiradores.

Luiz, filho do cap. Coriolano Dutra e d. Elza Langsch Dutra.

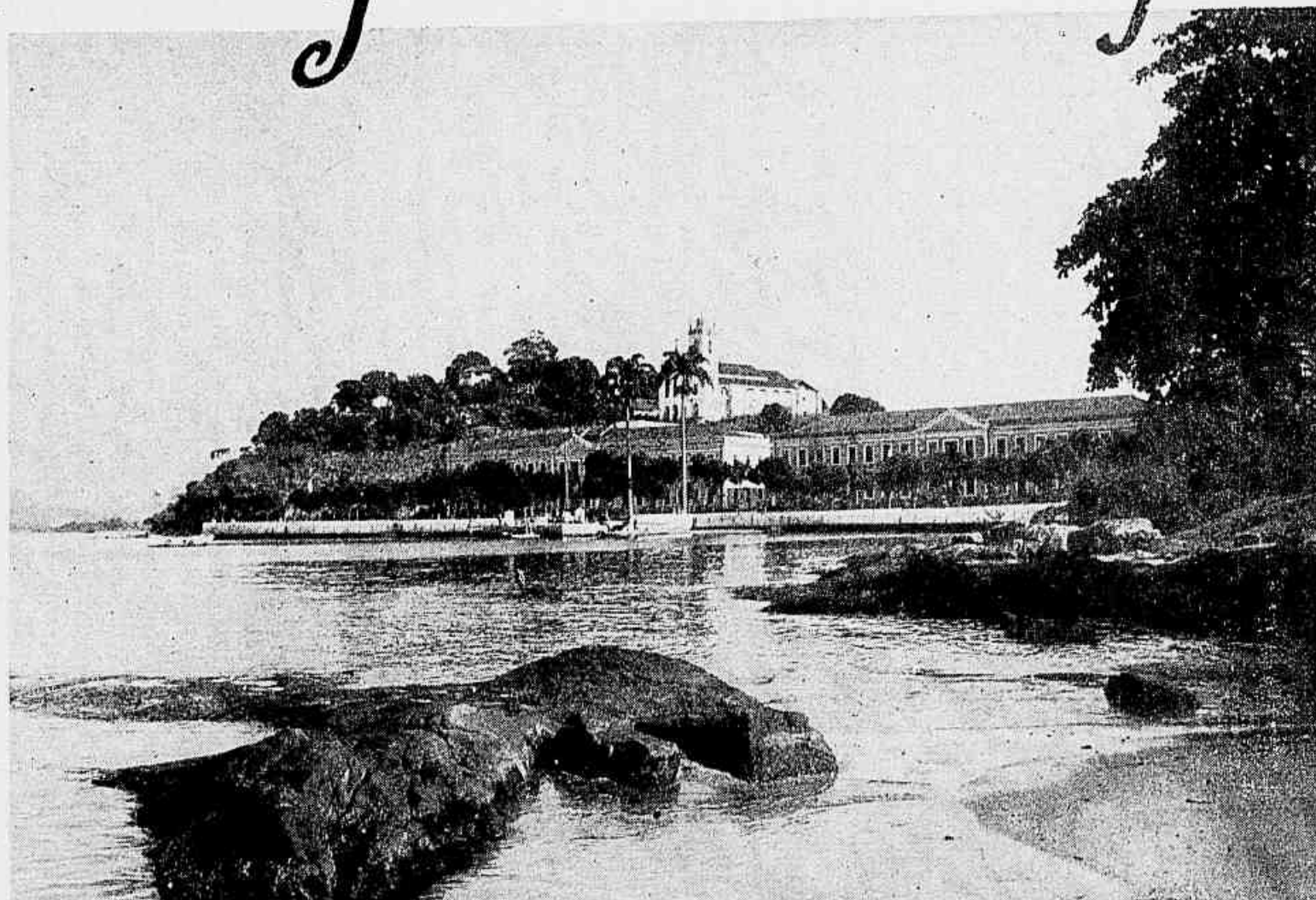
Mary Reid, filha de mistress Reid.

Ewerny, filho do sr. Claudionor Ribeiro e d. Hercilia Grandi Ribeiro.

José Luiz, filho do sr. José Carlos da Silva e d. Hercilia de Azevedo Silva. (Nictheroy)

Iracema, filha do sr. Thiago Velloso. (Garanhuns — Pernambuco)

Ao lado — Maria de Lourdes, filha do casal Galileu Picorelli.

O veterano da guerra do Paraguay, sargento Albino Joaquim da Silva.

A ilha do Bom Jesus, vendo-se o Asylo e ao alto a secular Igrejinha.

O DIA 24 DE MAIO, se evoca, num conjuncto de grandezas, toda a allegoria marcial da Guerra do Paraguay — batalhas, heróes e trophéus! — deixando no nosso espirito uma impressão atordoante de apotheose, tambem leva a imaginação a fixar-se nos qadros da morte e da dor, nas tristes figuras dos vencidos e dos invalidos da Patria. Na guerra tudo é sacrificio. E muitas vezes a morte não é a peior solução para quem se vê arrastado pela terra alheia, chafurdando em lama, sob o peso de mochilas, ás vezes ardendo em febre, e frequentemente perseguido pelos horrores da fome e da sêde.

O Brasil teve o piedoso gesto de fazer construir na ilha do Bom Jesus um Asylo de Invalidos da Patria.

Na semana em que se commemora com tanto brilho a batalha de Tuyuty seria da mais palpitante opportunidade uma visita ao estabelecimento historico.

Para quem se dirige ao Asylo, depois da lancha passar pela asquerosa Sapucaia, a ilha do Bom Jesus surge como um milagre, uma visão da mais doce suavidade, com seus lindos arvoredos, seus pittorescos recantos e, ao alto, a sua igrejinha de dois seculos.

E tambem, para quem conhece o relativo desconforto e máu trato dos nossos edificios publicos, o Asylo é outra consoladora surpreza: um estabelecimento moderno, em completaordem e em excepcionaes condições de tratamento e hygiene, sob a esclarecida direcção do major Miranda Nunes.

Interessam-nos, em primeiro lugar, os veteranos do Paraguay. Mas só encontramos dois: os sargentos Albinos Joaquim da Silva e José Carolino de Oliveira. Os demais, e são poucos, teem permissão para morar fóra doAsylo,não passando de cem, talvez, segundo nos foi informado, o numero dos veteranos do Paraguay, hoje existentes em todo o Brasil.

Approximamo-nos com profundo respeito do sargento Albino, mercê da sua figura typica do velho soldado antigo; da suggestiva respeitabilidade das suas barbas, do aspecto venerando da sua velhice.

E' um bravo e um forte. Máu grado seus 82 annos é ainda visivel a sua resistencia. Seus filhos, de poucos annos de idade, bem attestam o vigor da sua existencia.

O velho veterano tem orgulho das suas medalhas e condecorações, todos ellas evocadoras do seu brilhante passado militar: Passo da Patria, Timbó, Caraguatahy, Avileta, Peribebuhy, onde foi ferido a couce d'arma.

Toda a violencia da guerra paraguaya nos surge á contemplação da profunda cicatriz.

O veterano da guerra do Paraguay, sargento José Carolino de Oliveira.

O sargento José Carolino de Oliveira é outra figura historica, com grandes serviços á Patria. Não traz medalhas ao peito. O heroico veterano comprehende o nosso olhar, extranhando a ausencia das medalhas.

Explica que tem direito a ellas, mas que se tornou displicente para obtel-as, em vista de estar mais preoccupado com a sua situação material...

Mas os combates em que esteve falam muito mais que as condecorações: Potrero Pires, Rosario e S. Pedro (Paraguay), Iguatemy e Lomas Valentinas!

Mais ainda que os combates, falam os ferimentos, entre os quaes um gilvaz no braço, produzido por um golpe de espada paraguaya!

Mas não sómente veteranos do Paraguay recolhe o Asylo.

Vamos encontrar o velho veterano Joaquim Sant'Anna, ex-sargento do Exercito, 88 annos de idade e uma robustez admiravel!

Ha um, no emtanto, que commove: o Bombardão, o velho ceguinho, um dos typos mais populares da Ilha.

Vamos encontral-o de volta do Armazem, com o seu sacco de farinha, e já a caminho de casa.

O Bombardão deixa-se photographar.

E numa voz sentida, soluçante: — Que pena não poder ver a minha photographia!

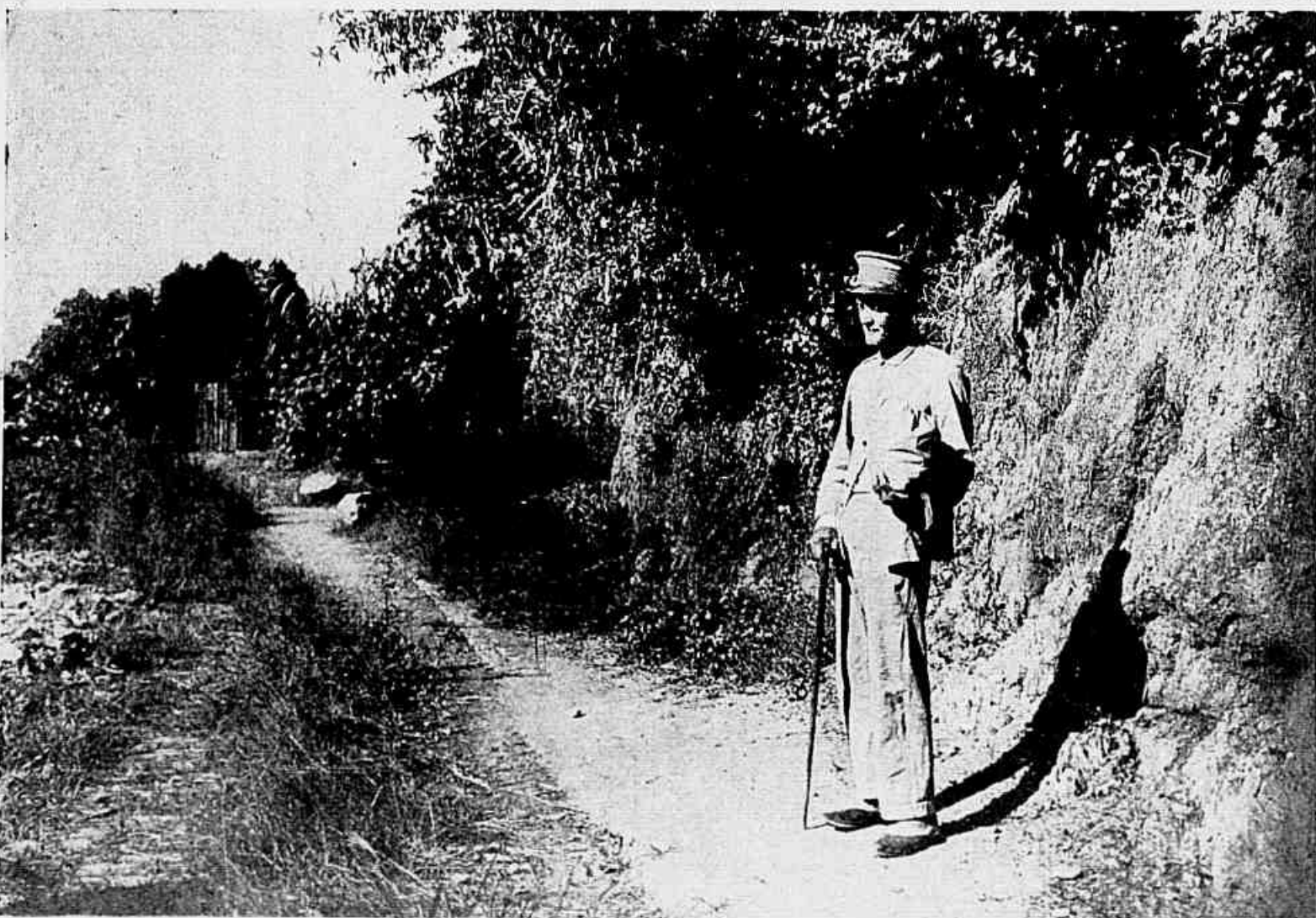
E o velho musico da Armada explica a sua cegueira:

— Foi quando acabou o captiveiro... Sete dias de tocatas... Na ultima noite comecei a sentir uma sombra.

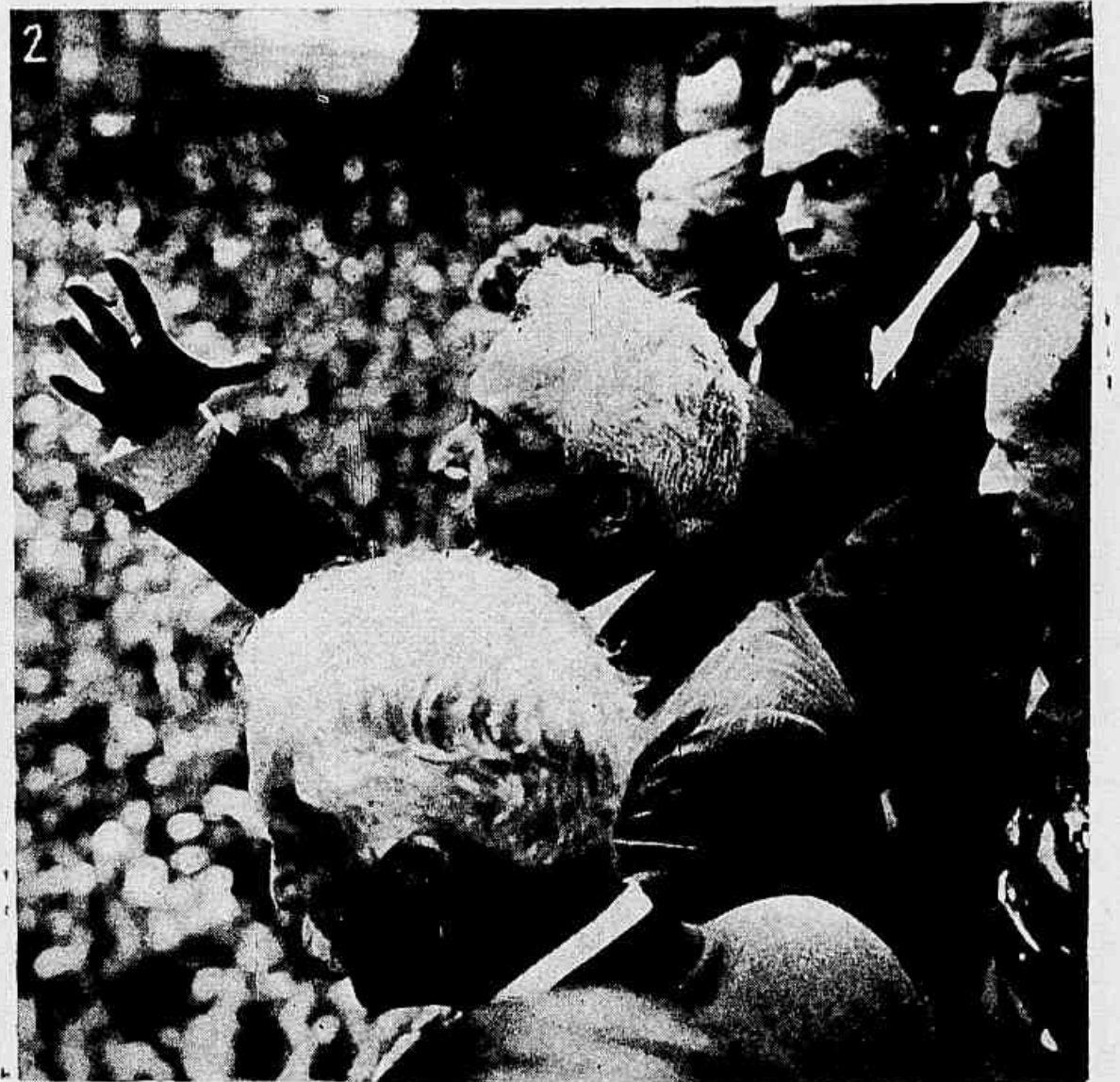
E depois... a cegueira para nunca mais.

O Bombardão conta detalhes da sua desgraça.

E, tacteando a estrada, lá vae com seu sacco de farinha...

Despedimo-nos do Asylo. Voltamos com a imaginação exaltada, sobretudo, com a evocação da guerra do Paraguay — seus horrores, seus sacrificios — e voltamos tambem impressionados com a migalha de 30$000que os veteranos da guerra hoje recebem por mez!...

O "Bombardão", o popular ceguinho da Ilha.

Um dos mais antigos asylados: o ex-sargento Joaquim de Sant'Anna.

A Hespanha Republicana

As ultimas photographias chegadas da Hespanha trazem aspectos interessantissimos da proclamação da Republica em Madrid e Barcelona, não só quanto aos curiosos flagrantes dos seus vultos mais destacados, como em relação ás formidaveis massas populares, empolgadas pelo advento do novo regime. Vê-se ao alto, á esquerda, a multidão, na Praça da Constituição em Barcelona, ovacionando o presidente Zamora; á direita, o Presidente, saudando o povo catalão; ao centro, a massa popular rodeando o automovel do presidente Zamora e do sr. Maciá; em baixo, á esquerda, o automovel que conduziu os dois politicos hespanhoes, rodeado pelo povo, quando se dirigiam para o estadio de Montjuich onde se realizou o match Irlanda — Hespanha; á direita, o presidente Zamora e o sr. Maciá entre os jogadores. (Photos *Vidal — Madrid*).

A MORTE DO CYSNE

pelo Professor Octavio Bevilacqua

MORRER hypotheticamente como cysne imaginario constitúe, talvez, ainda a maior aspiração de muita menina que se dá á actividade coreographica impropriamente denominada *dansa classica*.

Foi a Pawlova, se não nos enganamos, que, em certo dia de enfado, pensou em interpretar a celebre melodia de Saint-Saens com tal animado *poema*, apresentado depois, sempre, como ponto de referencia para julgamento das habilidades technicas de todas as artistas do genero.

JAQUES DALCROZE

Musicista insigne e emerito educador. Propugnador, ha mais de vinte annos, de uma educação musical que tem como uma das consequencias revigorar os antigos laços de affinidade entre as duas artes — musica e dansa.

E não houve mais fugir.

Em trinta e oito recitaes de dansa, por exemplo, realizados em Paris, durante a penultima estação, diz a estatistica, não falhou jamais o *numero obrigatorio* — A Morte do Cysne! Elle é, pois, bem o typo, um exemplo caracteristico de genero que teve sua época, mas vae, a pouco e pouco, perdendo publico.

O lindo palmipede, aliás, tem sido, em arte, uma séria preoccupação desde a mais remóta antiguidade. A lenda attribúe-lhe um "canto" de mórte (ainda não ouvido, parece) canto muito tragico só entoado á hora extrema de sua pacifica e ornamental vida, fonte inesgotavel de inspiração de todo o genero. Vem a Pawlova e traz uma contribuição em passes felizes de equilibrio instavel em pontas de pés, celebrando-lhe a morte, utilizando-se, como marcha funebre, do canto de Saint-Saens que lhe celebra a vida...

A Pawlova, porém, era senhora de uma arte impressionante cujos effeitos nem o peso dos annos conseguiu prejudicar. Suas creações tinham successo garantido devido a um conjuncto de circumstancias favoraveis — uma figurinha de *bibelot* sempre graciosa na propriedade de suas attitudes.

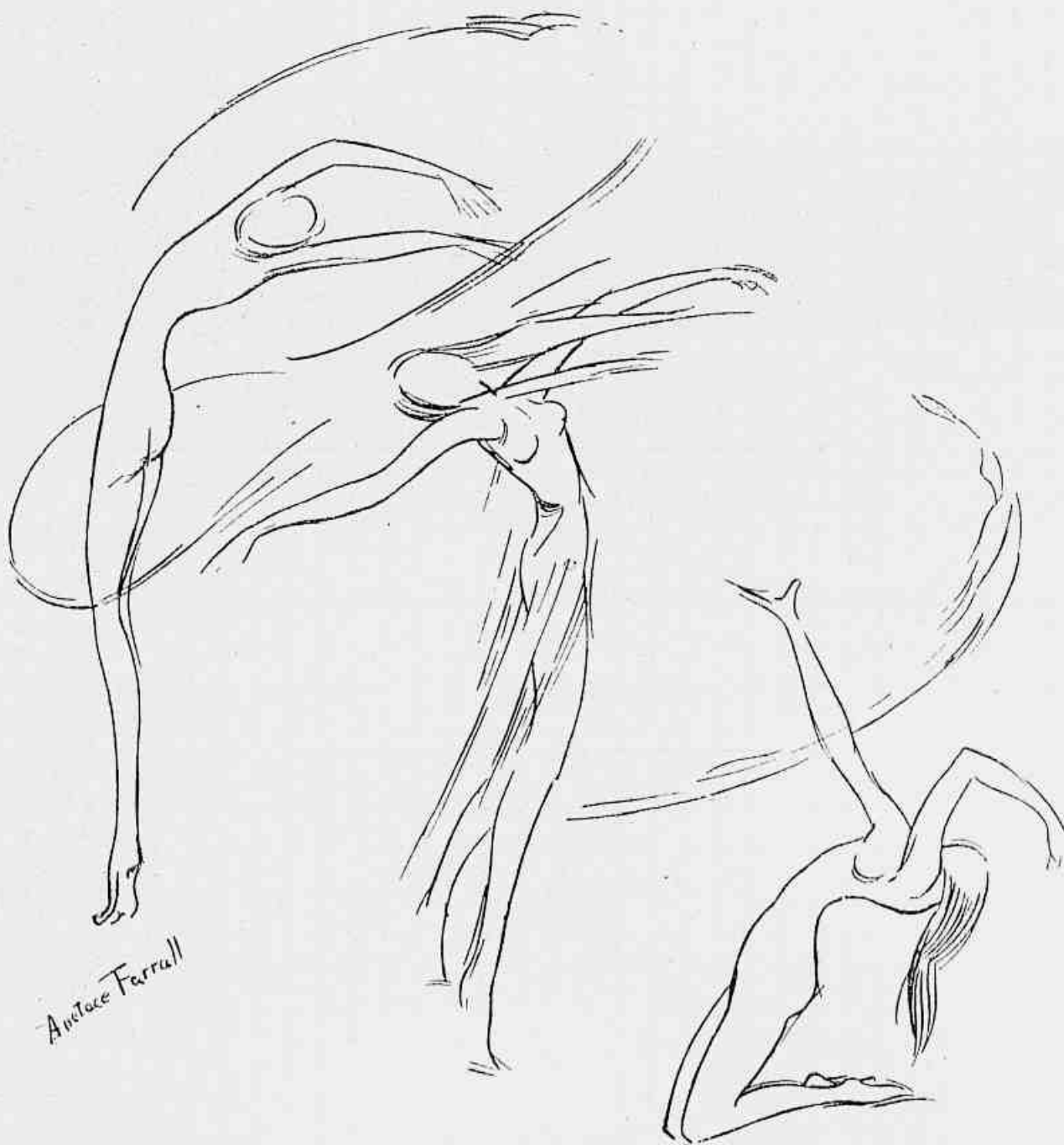
Não acreditamos, comtudo, que a creação palmipede, typo, como já dissemos, de uma arte que teve seus momentos de acolhimento, esteja fadada a existencia muito longa. A infinidade de discipulas e imitadoras da celebre dansarina lançou o descredito sobre tal ceremonia funebre de modo a tornal-a cada vez menos interessante para o publico.

Tivemos, como todo o mundo, occasião de assistir a varias *mortes* que deixaram a assistencia fria, quasi indifferente. E olhem que em algumas os ditos cysnes não eram de todo desgraciosos, dispondo de uma juventude muito favoravel a taes demonstrações. O publico, porém, parece preferir a apreciação *em separado* da bella *trouvaille* de S. Saens e do exercicio de flexibilidade que vae ao auge de pathetismo no momento em que a cabeça moribunda toca em terra, sem que seja perturbada a bôa disposição do *grand écart*.

Sim, porque se a bailarina é linda, como ás vezes acontece, não menos attraente é a melodia que o violoncello ou o violino faz ouvir; esta bem mais *tico* (!), como no musical, não ha frechadas nem estremecções, o que mostra o desprezo a que foram votados tanto um como outro.

Il va d'une tardive et languissante allure.

Nem tampouco se cogita da mórte do pobresinho, com *grand écart* ou não. Trata-se apenas de uma imagem que se desenha, passageiramente, tão significativa.

L'oiseau, dans le lac sombre où sous lui se reflète
La splendeur d'une nuit lactée et violette,

CRESCENDO — Impressão coreographica por Anstace Farral, ex-alumna do Instituto Jaques Dalcroze, de Genebra.

feliz como interpretação dos versos de Sully-Prudhomme:

Sans bruit, sous le miroir des lacs profonds et calmes
Le cygne chasse l'onde avec ses larges palmes,
Et glisse...........................

O musico francez sentiu, perfeitamente bem, o quadro ahi exposto em que, se predomina, de um lado, a nota melancolica e nostalgica, ha, de outro, a expressão de uma placidez perfeita, caracteristica da linda ave. No poema *poe*-

Comme un vase d'argent parmi des diamants,
Dort, la tête sous l'aile, entre deux firmaments.

"La tête sous l'aile..."

Foi dahi, naturalmente, a suggestão da cabeçada final.

Mas... E o *grand écart?*

Todas estas considerações nos vieram á mente, aliás já não pela primeira vez, fazendo-nos sentir como estão longe taes processos daquillo que se vae obtendo com uma educação musical mais perfeita que, applicada depois á arte da dansa, poderá produzir qualquer cousa muito mais expressiva.

Um curioso instantaneo obtido durante uma demonstração realizada em Paris por alumnas diplomadas *em dansa* pelo instituto Jaques Dalcroze, professoras na Cidade-Luz em uma das escolas de "Rythmique" lá existentes.

Só então se poderá dizer que ha a compenetração das duas artes — musica e dansa; que esta nada mais é que uma *canção dansada* e, por fim, que ambas procuram restabelecer as amistosas relações reciprocas antigas, reforçadas pelas acquisições da arte moderna.

A educação rythmica, de que Jaques Dalcroze tem sido, ultimamente, o maior campeão — e é uma das partes mais importantes do seu programma de pedagogia musical — iniciada, cêdo, com simples movimentos gymnasticos, chega a uma significação altamente artistica quando, nas realizações, a acção coreographica se ajusta de tal modo á musical que não deixa a menor duvida sobre a affinidade proxima entre ellas existente.

Alli não se procura uma mimica nem sempre apropriada para suggerir o assumpto; nem a imitação fantasista de attitudes; nem, tampouco, azinhas de pinto mal emplumado para lembrar irracionaes ou não. O processo é sempre eminentemente *musical*. O movimento deve impressionar suggerindo estados de alma em dadas condições. A musica de Saint Saens é significativa e illustra optimamente o poema de Prudhomme, não porque se refira precisamente a um cysne a deslisar, em dado momento, em determinado lago; mas, sim, porque crêa o ambiente sentimental em que se inspirou o poeta.

A dansa poderia acompanhar os bellos versos de mil maneiras diversas, mas suggestivas todas, fugindo a imitações grotescas que facilmente attingem o ridiculo; dando ao movimento um desenho que seguisse, mas *de perto*, os pontos de referencia rythmicos da musica, fazendo coincidir repousos com repousos, impulsos com impulsos; realizando, emfim, uma correspondencia perfeita entre *arsis* e *thesis* coreographicas e musicaes.

O processo dá margem farta á inventiva dos executantes ou directores de conjunctos. E, por isso, é artistico.

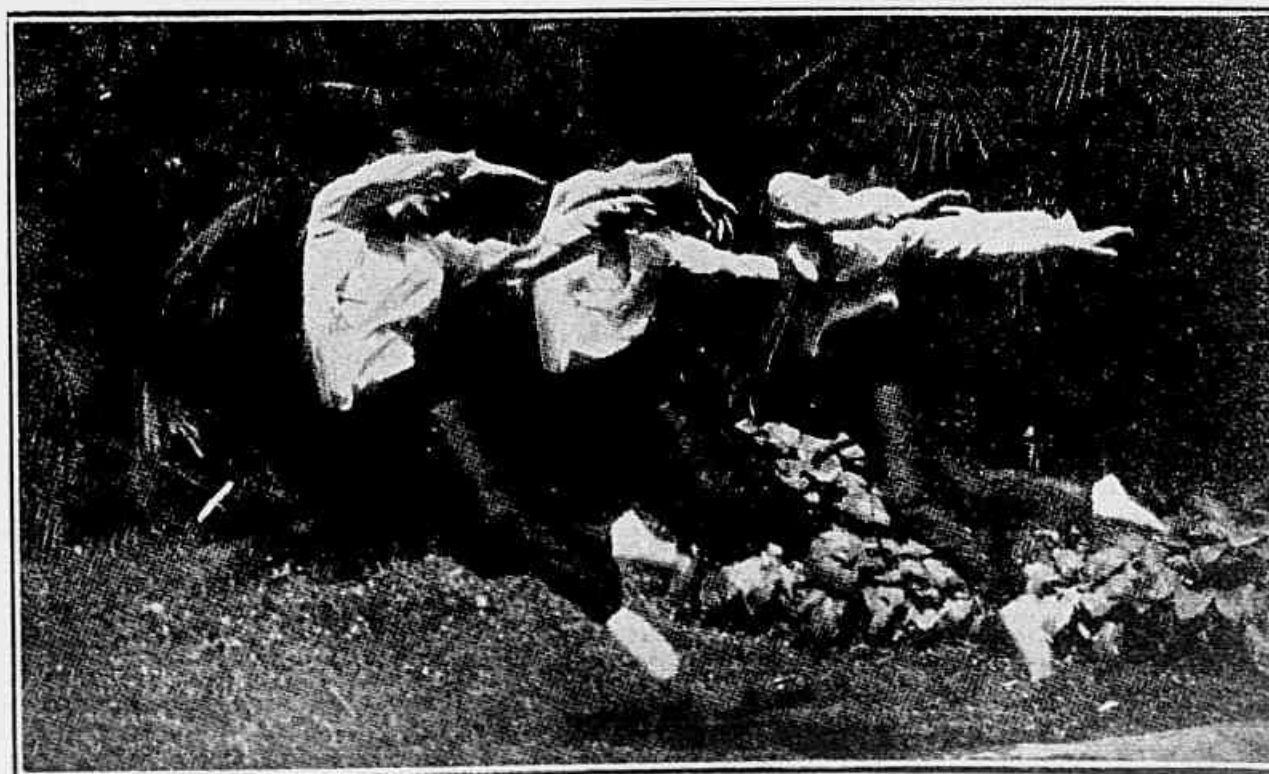
Sem tomarmos em consideração outras muitas vantagens que pódem resultar de uma sã educação rythmica, iniciada logo na primeira infancia, cuidamos agora, sómente, do que de bom ella póde trazer a uma nova expressão da dansa, espiritualizando-a.

Póde-se affirmar, insistimos, que a maioria dos espectaculos do genero, praticados sob velhos moldes, só não têm a repulsa da assistencia porque emfim ...as bailarinas são lindas e graciosas, têm attractivos que *dispensam* a musica.

Não é este, porém, o lado interessante do caso, o que não impede que elle tambem subsista.

A belleza é o melhor cartão de visita, dizia Hugo. E' um facto. Que se a amplifique, pois; que se a nobilite, enriquecendo-a com a expressão, o sentimento artistico.

Não procuremos resuscital-o, o velho cysne insensivel ao rythmo, ás bellezas da musica. Outros muitos ahi estão mais accessiveis ás bellezas da paisagem espiritual em que se devem mover.

Estes, menos expostos á mórte por arythmia.

O. BEVILACQUA

Na linda terra fluminense

Ao alto, baile inaugural do pavilhão do Rio Cricket em Nictheroy. Em baixo, á esquerda, um aspecto das archibancadas do Rio Cricket, por occasião da inauguração do novo pavilhão; e á direita a banda escoceza tocando por occasião do festival em beneficio das victimas da catastrophe da Armação.

As novas professoras fluminenses, após o *Te-Deum* realizado na cathedral de Nictheroy, vendo-se ao centro d. José Pereira Alves, bispo diocesano, e o director da Escola Normal, dr. Armando Gonçalves.

A meza que presidiu á ultima sessão promovida pela Associação Fluminense de Professoras Catholicas e sob a direcção do Bispo de Nictheroy, que se vê falando.

A collação de grau das normalistas de Nictheroy. A' esquerda, um flagrante da distincta assistencia; á direita, uma jovem professora, prestando o compromisso, diante do dr. Cezar Tinoco, secretario do Interior; dr. Armando Gonçalves, director da Escola; desembargador Aniceto de Medina, e dr. Oberland.

N. S. DA APPARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL

POR Soares d'Azevedo

Distinctivo do Congresso, lendo-se na cruz "N. S. D'Apparecida — Padroeira do Brasil".

Fiel reproducção photographica da verdadeira imagem de N. S. Apparecida.

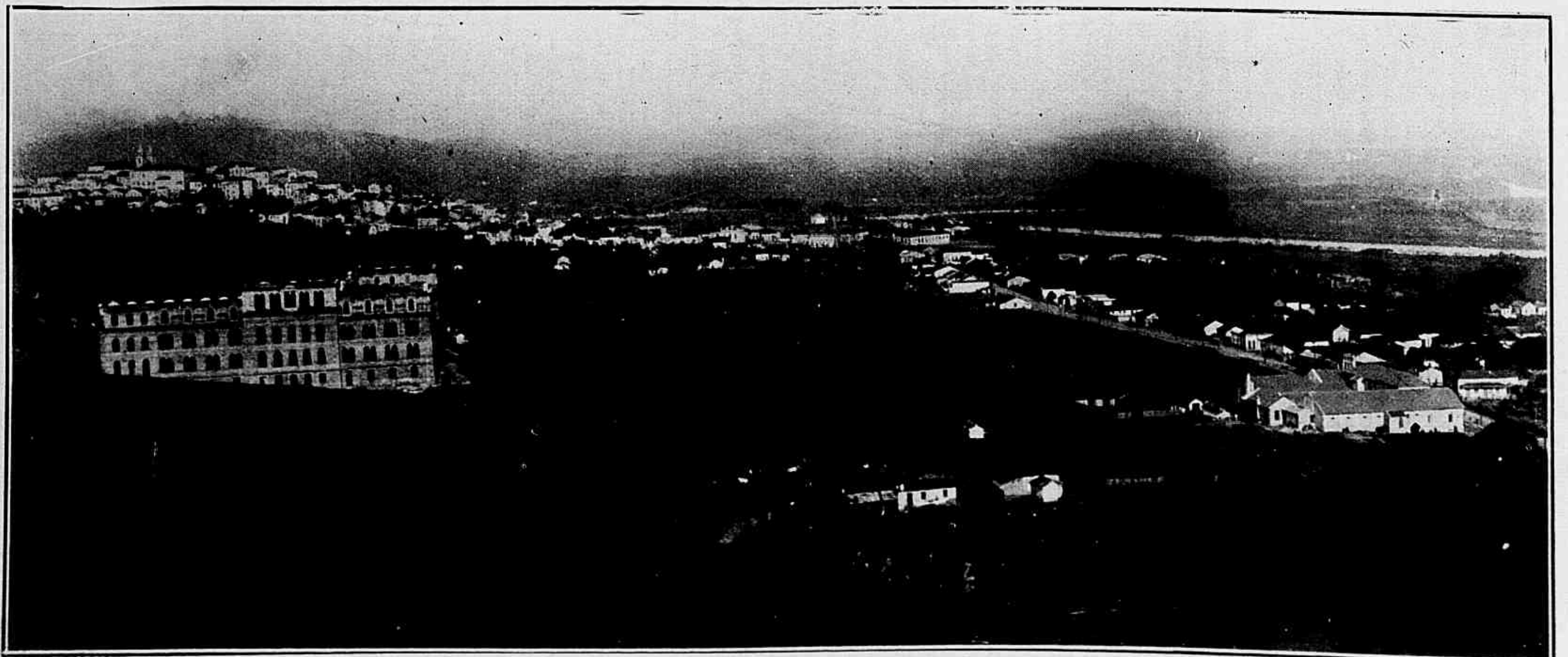
Lembrança e distinctivo do jubileu da Coroação da Imagem, realizado em 1929.

INICIAM-SE amanhã as grandes homenagens nacionaes a Nossa Senhora da Conceição Apparecida proclamada Padroeira do Bra sil. Da imponencia, brilho, pompa e significação dessas homenagens está a prova no delirio de que se sente tomada a população catholica do Rio de Janeiro e no afan com que mais de quarenta bispos brasileiros, centenas de sacerdotes do clero secular e regular, milhares de instituições religiosas se farão representar nesse extraordinario certamen de fé e patriotismo ao qual se espera, se tem a certeza mesmo de que acorram mais de duzentas mil pessôas, entre ellas, para a Procissão Triumphal de 31 do corrente, mais de cincoenta mil moças todas vestidas de branco e toucadas do mesmo véu symbolico de pureza e de piedade.

O santuario de Nossa Senhora Apparecida, na cidade paulista do mesmo nome, tem tido o condão de attrahir annualmente centenas de milhares de peregrinos e romeiros, vindos tanto dos Estados vizinhos como dos mais longinquos trechos da Federação.

Um pouco de historia...

Em Setembro de 1719 — já lá vão, portanto, mais de dois seculos — João Alves e outros companheiros, moradores de Guaratinguetá, estavam a pescar no Rio Parahyba do Sul. Depois de percorrerem largo trecho sem nada apanhar, lançou aquelle pescador a rêde defronte do porto de Itaguassú e della retirou o corpo de uma imagem sem a cabeça, que não tardou a apparecer tambem, em novo lanço. Era uma imagem de acanhadas dimensões, representando a Virgem Immaculada, a qual jámais se soube como fôra parar ao fundo daquelle rio.

Guardou o pescador a estatua

Vista geral da Apparecida, notando-se no primeiro plano, á esquerda, o "Seminario Santo Affonso" e á direita a estrada Rio - S. Paulo e o rio Parahyba.

e, passados annos, se lembrou um dos filhos de a collocar em modesto oratorio, onde aos sabbados se juntava a população dos arredores, a "tirar" o terço. Maravilhosas occorrencias fizeram com que augmentasse a devoção e lhe fosse edificada capella, inaugurada em 26 de Julho de 1745. A construcção da majestosa igreja actual principiou em 1846 e só foi concluida em 1888, vindo a ser solemnemente benta pelo bispo de S. Paulo em 8 de Dezembro do mesmo anno.

Altar-mór do Santuario.

As peregrinações de romeiros que affluiam ao santuario tomaram vulto sobretudo por occasião do jubileu, em 1929.

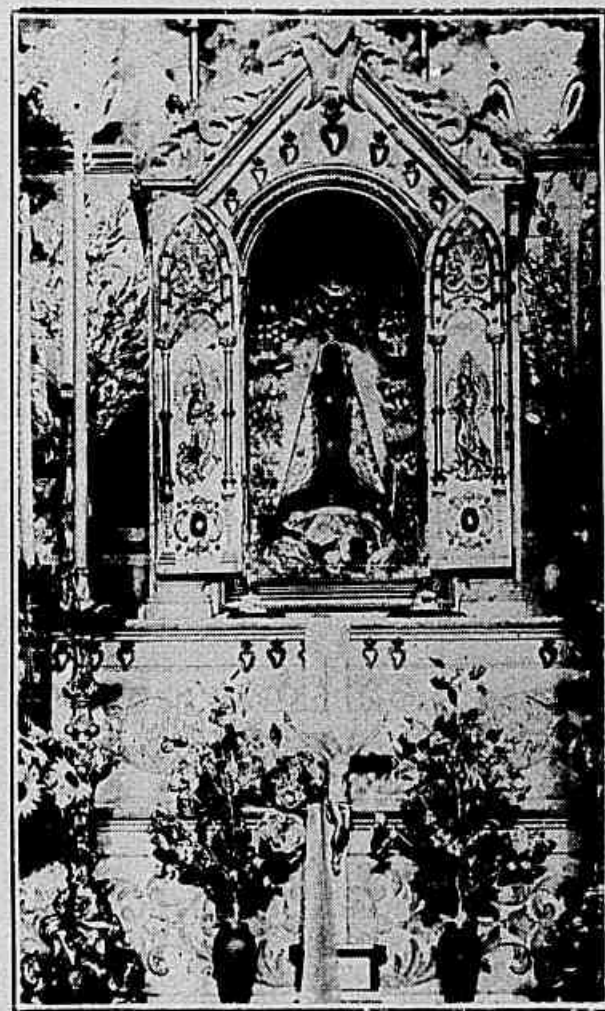
Em 8 de Dezembro de 1904, fôra solemnemente coroada a imagem, ceremonia essa approvada e autorizada por Pio X e assistida pelo Nuncio Apostolico de então, doze prelados, muitos sacerdotes e uma incalculavel multidão de fieis. Em 1908 foi o Santuario elevado á categoria de Basilica Menor.

Hoje, Nossa Senhora da Conceição Apparecida é officialmente considerada, proclamada e unanimemente acclamada Padroeira do Brasil, e por isso mesmo é que veem essas extraordinarias demonstrações de fé, que vão deixar maravilhado o povo carioca.

A Estrada de Ferro Central do Brasil transporta annualmente em seus comboios nada menos de 300.000 romeiros que á Apparecida do Norte se destinam, numa encantadora exteriorização dos sentimentos religiosos e de amor filial á Virgem Mãe de Deus.

Praça Nossa Senhora da Apparecida, vendo-se, no fundo, o Santuario.

Aspecto da Sala dos Milagres, cujas paredes se vêem inteiramente cobertas de quadros e demais objectos offerecidos pelos innumeros devotos da Santa, agradecidos á sua protecção.

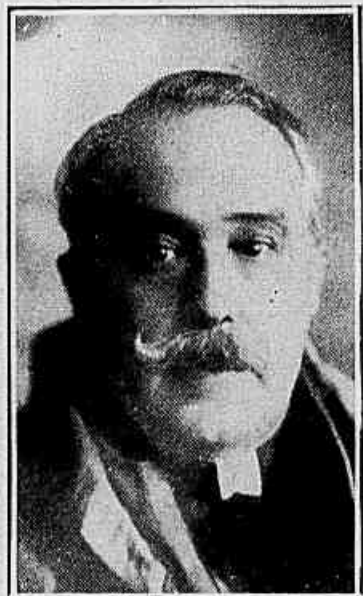
D. Sebastião Leme, o eminentissimo Cardeal brasileiro, que é um authentico presente régio de Deus á nossa terra e á nossa gente, suscitou-nos essa deliciosa

Detalhe do altar-mór, vendo-se o rico sacrario de Nossa Senhora da Apparecida.

opportunidade de se confessar á luz deste sol, á sombra desta liberdade e neste passo grave da historia nacional, a suprema realeza de *Christo no Corcovado* e o maternal padroado dessa incomparavel *Rainha universal de Belleza*, Mãe de misericordia,-vida, doçura e esperança nossa.

Porto de Itaguassú, onde foi encontrada a imagem da Santa.

Carta do Rio

Mademoiselle.

Escrevo-lhe num dia de chuva, monótono, triste, enfadonho, cheio de névoas e de sombras. Ouço a musica das gotteiras tam-

Ministro C. Mourão

borilando nos vidros da janella. Tudo é desolação. Ah, minha bôa amiguinha, como é triste a cidade num dia assim! Ahi pelas suas lindas terras, ainda se comprehende o máu tempo. A chuva é, pelo menos, uma variação da paisagem... Mas aqui ella é sempre recebida de má vontade, como uma intrusa, uma desmancha-prazeres, sujando calçadas, abaixando toldos, arrastando galochas... Parodiando os versos de Augusto Gil, vou dizendo nesta manhã de cinza:

Cae chuva na natureza
Cae chuva no coração...

Neste dia, proprio para

Maestro Francisco Braga

se remexer em papeis velhos e em saudades adormecidas tenho que recolher noticias frescas, as ultimas novidades para enviar á gentil melindrosa em férias! E o que, de preferencia, deverei contar-lhe, numa semana que passou tristemente sem maiores lances de sensação?

Não lhe interessam as noticias politicas. E' natural. Se tal acontecesse, eu poderia commentar pormenorizadamente a resolução da Junta de Sancções mandando confiscar os bens do sr. Washington Luis, ex-presidente da Republica; dr. Vianna do Castello, ex-ministro da Justiça; sr. Prado Junior, ex-prefeito da capital; drs. Coriolano de Góes, e Oliveira Sobrinho, ex-chefes de Policia, e mais alguns funccionarios de menor categoria.

O acontecimento, inédito na nossa vida republicana, é realmente para escandalisar e, segundo fez publico a Junta, é justificado por abusos praticados na applicação dos dinheiros publicos.

Ainda como noticia politica, poderia falar-lhe da indicação do ex-ministro Pereira Lima para o alto cargo de Interventor no Estado do Rio. Mais uma vez a terra de Nilo Peçanha volta ao cartaz. A escolha de um nome para solucionar o complicadissimo caso da successão do dr. Plinio Casado, parece, nunca esteve tão difficil. Sem querer fazer trocadilho, dir-se-ia que a terra fluminense não quer se desquitar facilmente do sr. Casado...

Como noticia ainda fóra das habituaes preferencias femininas, poderia falar-lhe da nomeação do dr. Carvalho Mourão, reitor da Universidade do Rio e presidente do Instituto dos Advogados, para ministro do Supremo Tribunal Federal.

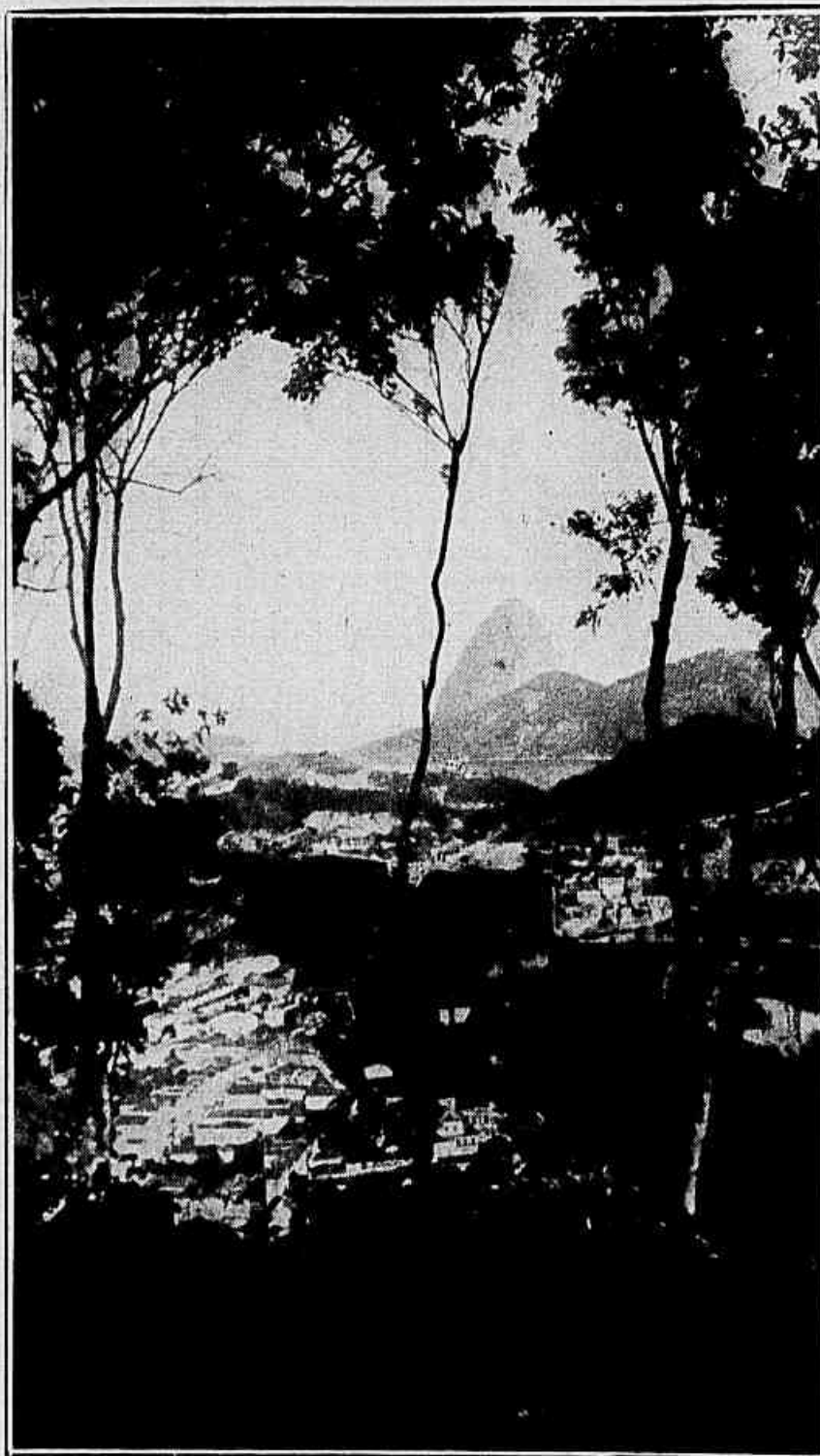
Pleonastico seria tecer louvores ao acerto da escolha. Como a nomeação do dr. Eduardo Espinola, da qual lhe falei na ultima carta, esta merece igualmente todos os applausos da magistratura.

Mas, se essas noticias não podem deixar de interessar a minha amiguinha como brasileira, estou certo de que pouco a interessam como mulher.

Então, lá vae uma noticia nesse genero: a senhorinha Yolanda Pereira, a nossa applaudida e querida *Miss Universo*, teve em S. Paulo uma recepção calorosissima, sendo distinguida com as mais expressivas homenagens, a que faz jús, muito legitimo, pelos seus excepcionaes dotes de formosura e virtude.

Miss Universo

Os arraiaes literarios continuam agitados por motivo da Reforma Orthographica, levada a effeito, conjunctamente, pela Academia de Letras d'aqui e a Academia de Sciencias de Lisbôa. Um grupo de escriptores e jornalistas endereçou ao Petit-Trianon um energico protesto, que depois tomou fórma mais sensivel, com a fundação da *"Liga para a defeza do idioma falado no Brasil"*.

E por falar na Academia não posso deixar de referir-

Postal do Rio — O Pão de Assucar visto de Santa Thereza.

me com o maior prazer, ao Premio de Theatro, de 1930, que acaba de ser concedido ao poeta Paschoal Carlos Magno, num preito de inteira justiça a uma intelligencia moça e inflammada...

Se Você estivesse aqui teria tido uma admiravel semana de musica. Imagine: o concerto de despedida de Rubinstein, o seu pianista predilecto; um bello concerto symphonico no Municipal, a estréa da Orchestra Philarmonica do Rio de Janeiro, sob a regencia de Burle Marx e com o inestimavel concurso de Iso Elinson; os concertos interessantissimos da Banda Regimental e de Gaiteiros escossezes; e a encantadora tarde de arte de Joubert de Carvalho, cujas canções melodiosas tiveram o concurso da voz de Gilda de Abreu.

Para quem gosta de musica, é de fazer agua na bocca um programma tão variado...

E como sei que a bôa amiguinha é toda musical calcúlo tambem a satisfação com que receberá a noticia de que o maestro Francisco Braga foi nomeado *Director da Orchestra do Theatro Municipal*. E' realmente uma justa homenagem ao director da Sociedade de Concertos Symphonicos, a cujas realizações artisticas tem elle dedicado inestimavel somma de esforços e a sua capacidade de regente e organizador.

Dolores del Rio

Os jornaes occuparam-se largamente do formidavel thesouro, outr'ora escondido pelos jesuitas em Sergipe e agora encontrado por um humilde lavrador de Jaboatão, isso graças á revelação de um sonho.

E', na verdade, phantastico... não tanto a revelação do sonho, mas o facto de, em época de tamanha crise, achar-se um thesouro com tanta facilidade.

A sensibilidade patriotica da minha bôa amiguinha ha de certamente impressionar-se com o seguinte telegramma de Caraubas:

"Secundando telegramma em nome da familia caraubense, appellando para as exmas. esposas de proceres revolucionarios ahi residentes, afim de conseguir serviços aos pobres patricios que estão morrendo de inanição, neste municipio, pedimos, por compaixão, que ouçam as supplicas de irmãos brasileiros, que, embora morrendo de fome, ainda abençoam os actuaes responsaveis pelos destinos do nosso caro Brasil. Attenciosas saudações. — Jonas Gurgel, prefeito".

Não é para cortar o coração esse appello desesperador em pról de brasileiros, que estão morrendo de fome, no sertão, nesse sertão de tantos thesouros naturaes, maiores ainda que o de Jaboatão?

E tambem não é para admirar tanta resignação, tanta renuncia? Como é grande o coração brasileiro!

Para suavizar noticias tão tristes, envio-lhe agora tres, que são verdadeiramente sensacionaes: Dolores del Rio, a famosa "estrella" de Hollywood, vem á America do Sul!

Projecta para muito breve uma visita á Argentina, realizando assim uma velha promessa feita a Berta Singerman, quando da temporada da famosa declamadora ao Mexico, terra natal da celebre interprete de "Resurreição".

Outra noticia mais importante ainda: Carlitos, o genial Carlitos, vem ao Rio.

Ha mezes que o famoso comico emprehendeu uma viagem de turismo pelo mundo. O publico ainda guarda bem viva a lembrança do que foi o successo da sua visita a Londres e Berlim. Uma apotheose!

E' a grande curiosidade humana, que os publicos de todos os paizes não se cançam de admirar e os psychologos de analysar.

Einstein, ao chegar a Hollywood, quiz logo ser-

Roullien

lhe apresentado e as Universidades de Yale e Harward teem insistido com elle para dissertar em aulas sobre a psychologia de sua pantomima.

Indifferente a todas as honrarias, Carlitos continúa "na téla, pueril, anhelante, provocador do riso e, na vida privada, sóbrio, socegado e analytico".

Um grande malabarista dos contrastes!

Não lhe dei uma bôa noticia?

E agora a terceira: Roullien, o conhecido actor patricio, acaba de ser con-

Burle Marx

tratado por um anno como "astro" de uma das mais fortes empresas cinematographicas yankees.

Já no proximo dia 28 seguirá para Hollywood, onde se entregará aos primeiros trabalhos de filmagem.

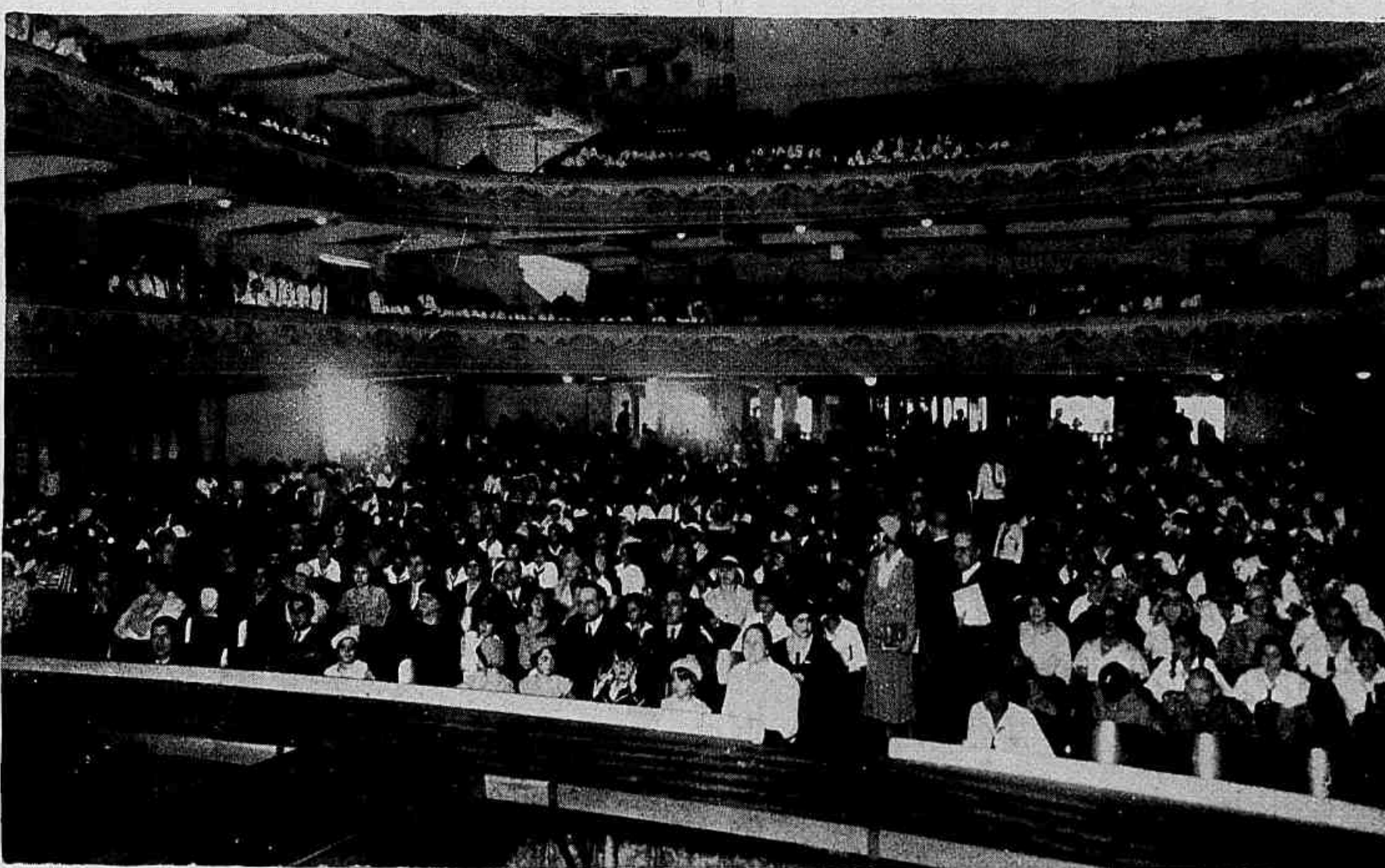
Quasi que repito: mais uma vez a... America se curvou ante o... Brasil...

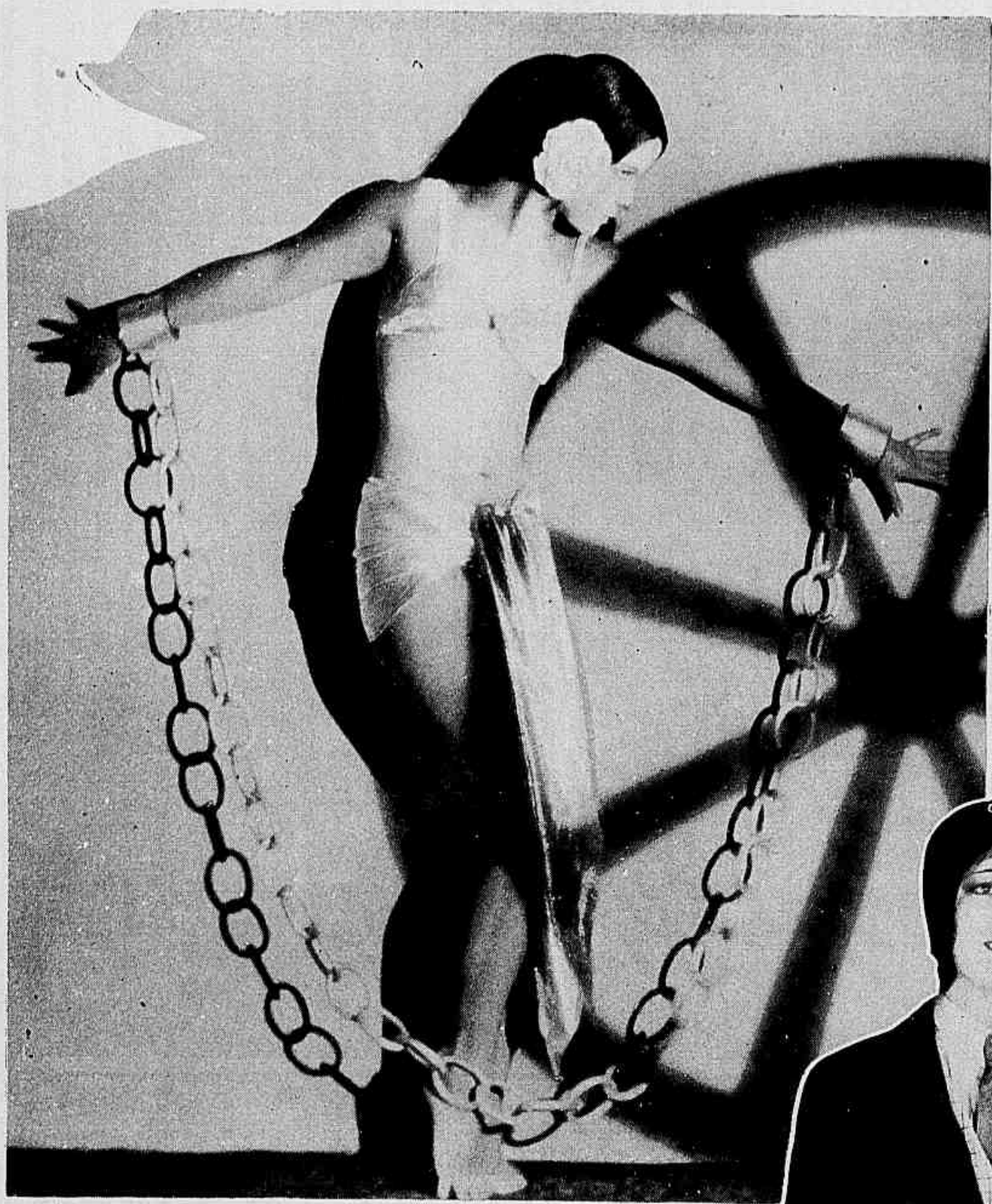
Adeus, minha bôa amiguinha. Pedindo a Deus que a alegria destas noticias consiga disfarçar a tristeza de uma longa manhã de chuva, nessas montanhas tão majestosas, assigno-me, com todo um nevoeiro de saudade

A. C.

Ao centro, o ex-presidente Washington Luis, vendo-se á sua direita o dr. Prado Junior e dr. Coriolano de Góes, e á esquerda o dr. Vianna do Castello e dr. Oliveira Sobrinho.

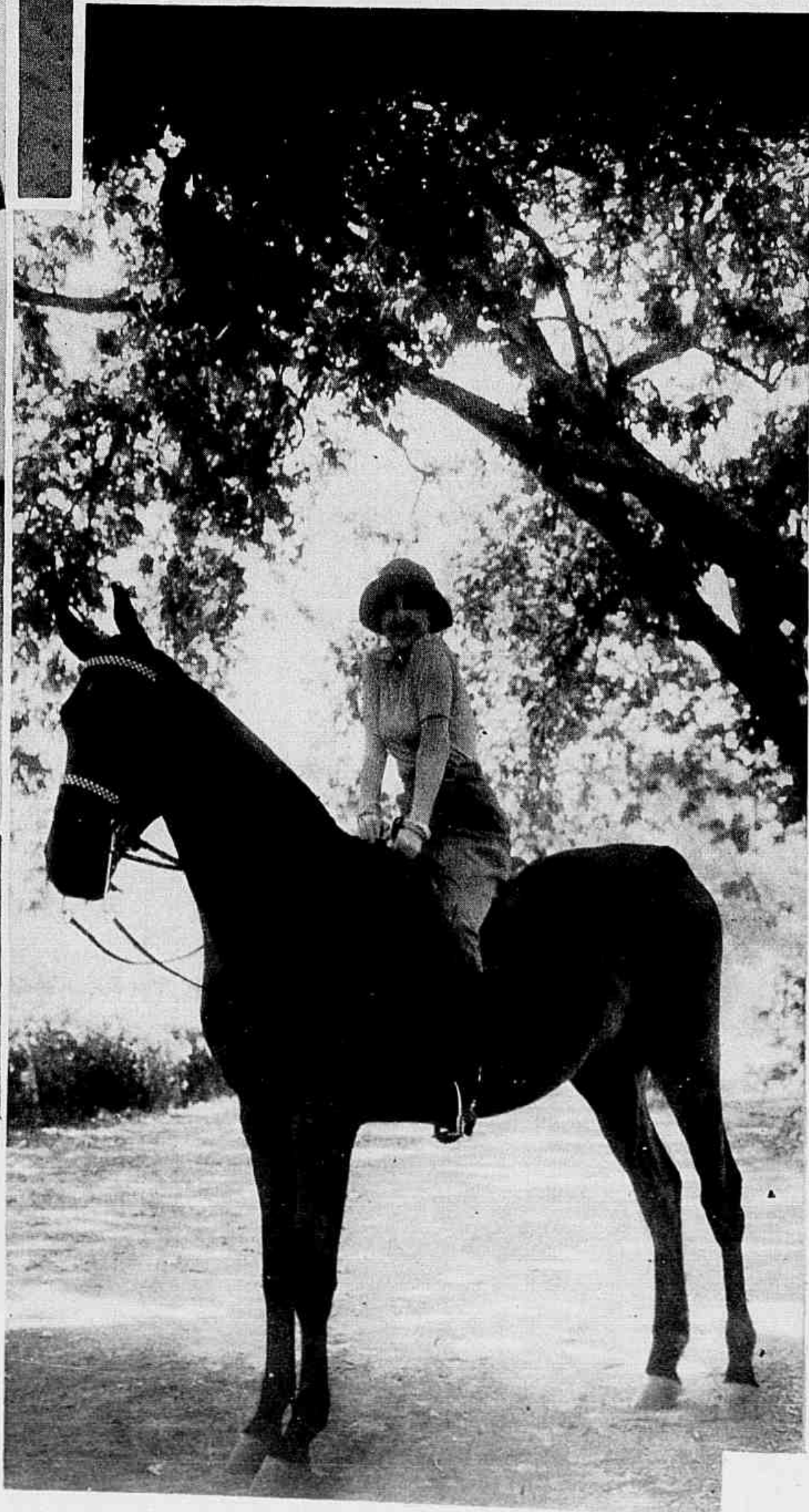
O ROTARY CLUB numa linda manhã de civismo

O Rotary Club do Rio de Janeiro realizou na manhã de domingo ultimo uma das suas mais bellas festas deste anno: a distribuição de 60 cadernetas da Caixa Economica, com o deposito inicial de 50$000, aos alumnos mais distinctos das nossas escolas municipaes. Vê-se ao alto a meza que presidiu á solemnidade, onde se vêem o dr. Arrojado Lisbôa, ultimamente eleito director do Rotary Internacional; dr. Fernando de Magalhães, presidente da Sociedade de Educação; dr. Raul Faria, director da Instrucção Municipal, e dr. Abilio Perroni, representante do interventor do Districto Federal, os quaes se acham cercados dos alumnos premiados. Ao lado, as tres creanças da Escola Gonçalves Dias que saudaram a Instrucção, o Commercio e a Industria. E em baixo um aspecto do Palacio Theatro, durante a solemnidade.

O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DE PORTUGUEZES

Encerrou-se solemnemente o Congresso de Portuguezes no Brasil. Damos á esquerda um grupo de pessôas presentes ao almoço promovido pelos congressistas, no Casino Beira-Mar, e á direita uma photographia dos illustres membros do Congresso, que tomaram parte na sessão de encerramento.

A mulher e a velocidade

POR JOÃO LUSO

A mulher foi feita depressa. Assim diz a Biblia e duvido que alguem a possa desmentir. As mãos omnipotentes que amassaram o barro; o ergueram numa columna consistente porém malleavel; o desbastaram, delinearam, modelaram, lhe deram a propria semelhança divina — levaram nisso um tempo que o Velho Testamento não especifica mas nós devemos julgar consideravel. Não; o homem não foi improvisado. Na realização do primeiro de nós houve todo um esforço e todo um esmero de artista enlevado na sua obra. A creação de Eva, porém, não levou mais que um instante. Nosso Senhor tirou uma costela do homem e, com um sopro, fez surgir a mulher. Assim o homem, que foi feito devagar, ficou para sempre ponderado, vagaroso, prudente, ao passo que Eva logo nos primeiros passos pelo Paraiso se revelou o ser impaciente, irrequieto, precipitado que ainda hoje, por felicidade nossa, conhecemos.

A mulher chegou á Vida depois do homem. E a prioridade de Adão não lhe podia ter sido, a ella, muito agradavel. Sem duvida o seu primeiro pensamento foi de revolta. Por que lhe haviam dado, a ella, o segundo logar, quando em tudo e por tudo se sentia superior ao homem? Mas que fosse apenas egual... Por que não chegara, ao menos, juntamente com elle? E assim é que, despeitada por ter vindo atrás de Adão, Eva lhe quiz e eternamente lhe quer passar á frente. Por isto tentou antecipal-o na contemplação das maravilhas e na penetração dos segredos do Eden; por isso, com imperdoavel soffreguidão, cravou os dentes no pomo da arvore symbolica do Bem e do Mal... Para saber antes do homem, para tomar a dianteira do homem! Já então lhe corria pela alma o frenesi da curiosidade e o seu corpo se arremessava, na ansia de ganhar a corrida. Era a revelação primitiva de Atalanta, que havia de desafiar em agilidade qualquer homem e até os deuses, Mercurio con as suas azas, Apollo com o seu carro e todos os outros nas suas nuvens! A mulher tem sido através dos tempos uma especie de escrava da gentileza que determina a sua relativa debilidade. Por ser mais delicada, fatalmente é menos forte. Não pode marchar com a firmeza nem com a rapidez do homem. As graças que Deus lhe deu — e oxalá nunca se lembre de lhe tirar — constituem uma especie de correntes que lhe pesam como uma tyrannia e cruelmente a impedem de andar depressa. Eu a imagino pelos tempos fóra carregada dessas cadeias — os primores e as doçuras que nós adoramos cada vez mais — querendo alcançar uma roda sempre fugidia, sempre ingrata, a roda da grandeza, da força, do dominio, da gloria, a Roda da Fortuna. Quem lhe déra ao menos a ligeireza do galgo que se estica e se arremessa quasi com o ventre pelo chão, para sentir menos a resistencia

do ar, e que, se tem tão longo o focinho, é para adiantar dum segundo a victoria de chegar; ou do gamo que atravessa charnecas e campinas como se, em vez dos chifres e suas ramificações, levasse outras tantas azas; ou do milhafre quando persegue, ou da lebre quando foge... Devorar estradas, atravessar espaços, annullar distancias, supprimir o longe — correr!

Para todos os recursos de velocidade que o homem inventa ou adopta, a mulher avidamente appella, e logo querendo tirar delles efficiencia maior. A cavallo, só realmente gosta de andar a galope. Se empunha os remos duma guiga, em breve perde o folego e cae para o lado — porque não poude equilibrar com a fragil delgadeza dos seus braços a impaciencia fogosa da sua alma. E quem, num dia de inverno alpino, viu uma mulher descer uma montanha sobre um par de skis; quem, mesmo nessa disparada de abysmo, lhe poude surprehender a acuidade das feições, a fulgurancia do olhar, o fremito dos labios, o transporte de toda a physionomia; quem assim a viu teve bem a imagem e a explicação do que a mulher pode gozar num momento de velocidade.

Por seu mal e seu castigo, tudo passa num momento. O verdadeiro elemento, a bemaventurança terrena das mulheres seria a velocidade perpetua — e sempre accelerada. Mas a vida não proporciona essa felicidade perfeita nem qualquer outra que da perfeição se aproxime... Por isso as mulheres padecem tanto ou, pelo menos, tanto se queixam. Toda a demora, toda a lentidão, todo o vagar lhes fazem bater o pé, unico derivativo da sua ansia de celeridade e que ellas adoptam por ser um meio de correr — embora sem sahir do logar. Emquanto esperam, ferve-lhes o sangue, retorcem-se-lhes os nervos, e, tormento dos tormentos, teem a impressão de envelhecer. Toda a contrariedade, dizem ellas, lhes faz cabellos brancos; esperar, que é a peor de todas, faz-lhes rugas. E por não esperar, de vez em quando, pelo caminho, é que ellas, em tantos casos, chegam antes do tempo e em tantos outros não chegam nunca.

Entre as dadivas com que o homem lhes possa demonstrar a sua admiração ou o seu amor, supremamente lhes sorri e as seduz o automovel. Isto, por emquanto... Já de facto muitas preferem o avião. E, em verdade, nenhuma rapidez das até hoje conseguidas as pode satisfazer. A' illusão duma caminhada á rédea solta ou a todo o vapor, logo succede a decepção causada por aquella especie de vagareza. A mulher quereria mais, muito mais velocidade. A velocidade do raio, do vento, do som, da luz, que anda setenta e sete mil leguas por segundo, ou então — velocidade que a todas vence — a do seu proprio pensamento... Para attingir a meta do seu sonho, para triumphar, para ser feliz. E não se lembra nunca, ou quasi nunca, de que a Felicidade é uma coisa caprichosa e paradoxal, que só se alcança — quando se alcança! — a poder de tempo, com persistencia e paciencia, devagar, devagarinho, a passo de tartaruga...

(Photos da *Warner-First*, *Paramount* e *Metro*.)

João Luso.

A Resurreição de Osorio e Tuyuty

POR ESCRAGNOLLE DORIA

TODOS estes objectos, bem como outros de inestimavel valor historico, pertencem ao Museu Historico, admiravel mostruario de reliquias e trophéus, que tão patrioticamente evocam as glorias do passado e cuja contemplação, diariamente offerecida ao publico, vale pelas mais vivas lições de civismo.

1 — Osorio, num dos seus mais expressivos retratos. 2 — *Carta* imperial, outorgando ao general da victoria o brazão de Marquez de Herval. 3 — a estatua de Osorio, na praça 15 de Novembro. 4 — Ponche que o general usou no Paraguay, e que se vê com varios signaes de balas. 5 — Copo de chifre, usado em campanha e preso ao sellim pela corrente que se vê ao lado, o que permittia ao brvao general recolher a agua de rios e regatos, sem apear-se do cavallo. 6 — Binoculos de campanha. 7 — Tambores argentinos, tomados aos argentinos pelos paraguayos, na batalha de Tuyuty, e retomados pelos brasileiros. 8 e 13 — Cigarreiras usadas por Osorio. 9 — Pincel de barba, de seu uso pessoal. 10 — Bate-estaca usado para armar a barraca do general. 11 — Punho da espada usada pelo Marquez e quebrada na guerra. 12, 15 e 16, respectivamente, estribos, lança e revólveres de seu uso pessoal. 14 — Troly, de que se serviu Osorio, em campanha, depois de Tuyuty.

MAIO DE 1866 começou infausto para Francisco Solano Lopez, em plena guerra contra a Triplice Alliança.

Naquelle mez, naquelle anno, diante do orgulho de Lopez, abrazado pelo desejo de vencer um imperio ao lado de duas republicas, estendiam-se forças unidas brasileiras, argentinas e uruguayas. Formavam cordão bellico, do norte do Passo da Patria ao sul do Estero Bellaco meridional, e só a vanguarda de tanta tropa representava uns sete mil homens.

Cumpria abrir brecha em tal vanguarda, empenhando-se Lopez por abril-a, a golpes de victoria, a 2 de Maio de 1866.

Lopez cogita, dispõe ,ordena. A' frente da columna de ataque, de seus cinco mil homens, irá o coronel José Diaz, especie de Murat paraguayo, nas arremettidas e no pichoso dos uniformes, sempre a considerar ponto de honra combater a par de seus soldados, tocando a todos o perigo.

Quatro columnas de "vermelhos", a côr dos uniformes paraguayos, arrojar-se-iam contra a linha dos alliados, julgada a vanguarda de Flôres ponto mais vulneravel.

Pela surpreza, a 2 de Maio de 1866, executam os paraguayos o desejo de El Supremo. Vae logo furioso o combate, prosegue sem ninguem esmorecer; Osorio surge, a artilharia rompe as alas paraguayas. Afinal Diaz, ordem á bocca, raiva no coração, determina a retirada dos cinco mil homens que trouxéra a combate, desfalcados de dous mil e trezentos jacentes no campo de batalha.

Assim se inicia Maio de 1866 para Francisco Solano Lopez, já começando para elle o transferir do seu quartel-general e da capital do Paraguay; e ambos até ao fim da guerra foram recuando, recuando.

A 20 de Maio de 1866 mudava Lopez guartel-general, de Rojas para Passo Pocú, imaginando ataque do inimigo acampado em Tuyuty, logo após a retirada de Lopez para Passo Pocú.

Mais dois dias, estamos a 23 de Maio de 1866. Scenas differentes desdobram-se na mesma data em acampamentos adversarios.

No refugio de guerra de Passo Pocú, Lopez digna-se chamar á presença da sua omnipotencia os chefes principaes do exercito paraguayo.

Decidida a batalha, expõe Lopez o plano de exterminio dos contrarios. Cumpria vencel-os á pressão de quatro ataques simultaneos, frente, alas, retaguarda, reduzido o quadruplo ataque a duplo pela união final das forças paraguayas. D'ellas o esforço supremo convergiria para pôr entre dous fogos os inimigos, isto é o resto d'elles ainda não destroçado pelos quatro ataques simultaneos.

Agora outra scena, no acampamento brasileiro. Oito da noite, formatura de corpos, o toque de recolher dizendo a todos silencio e vigilancia. Procede-se á chamada, os sargentos puxam companhias para a frente da bandeira.

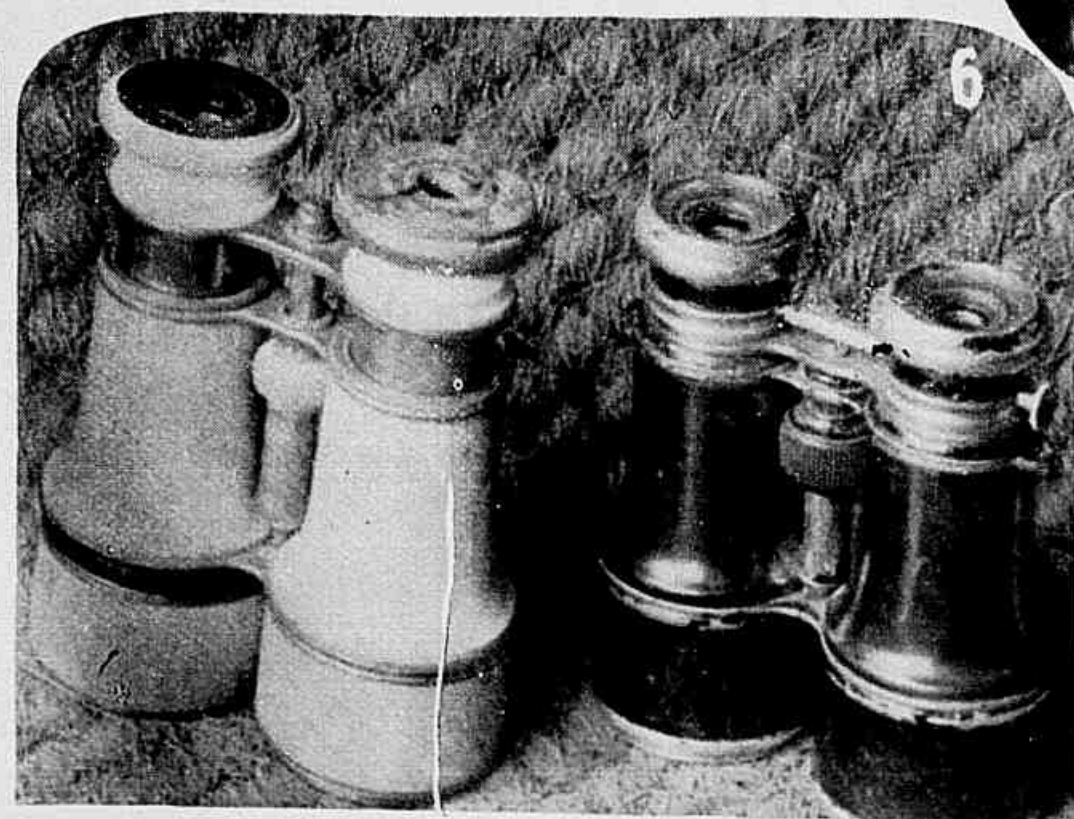
As praças mais entoadas entram a cantar o terço, o rosario de Nossa Senhora, de Nossa Senhora da Conceição, a protectora do soldado brasileiro; n'aquella hora da noite de 23 de Maio de 1866 os nossos tão longe de sua terra, tão perto do inimigo.

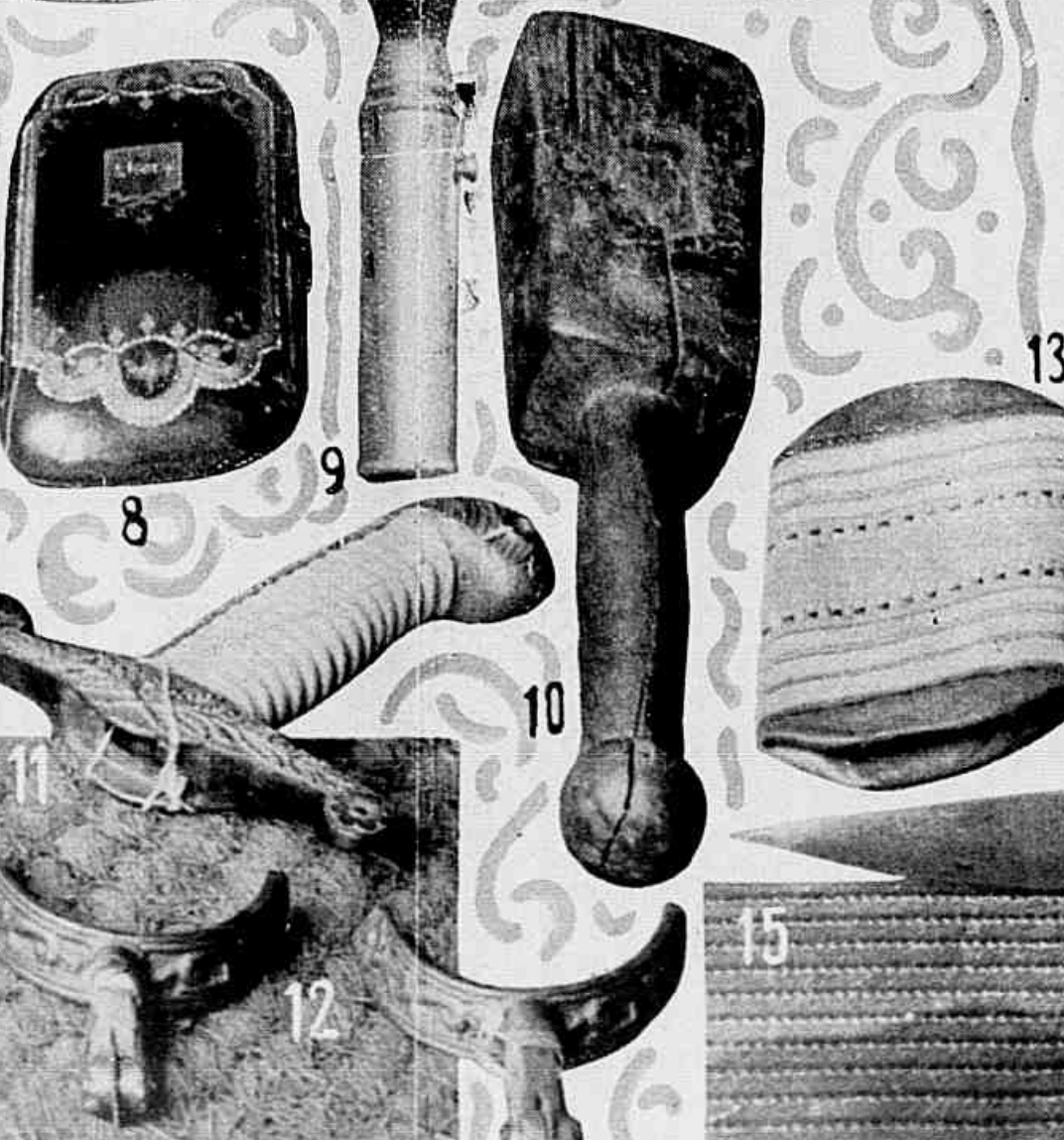
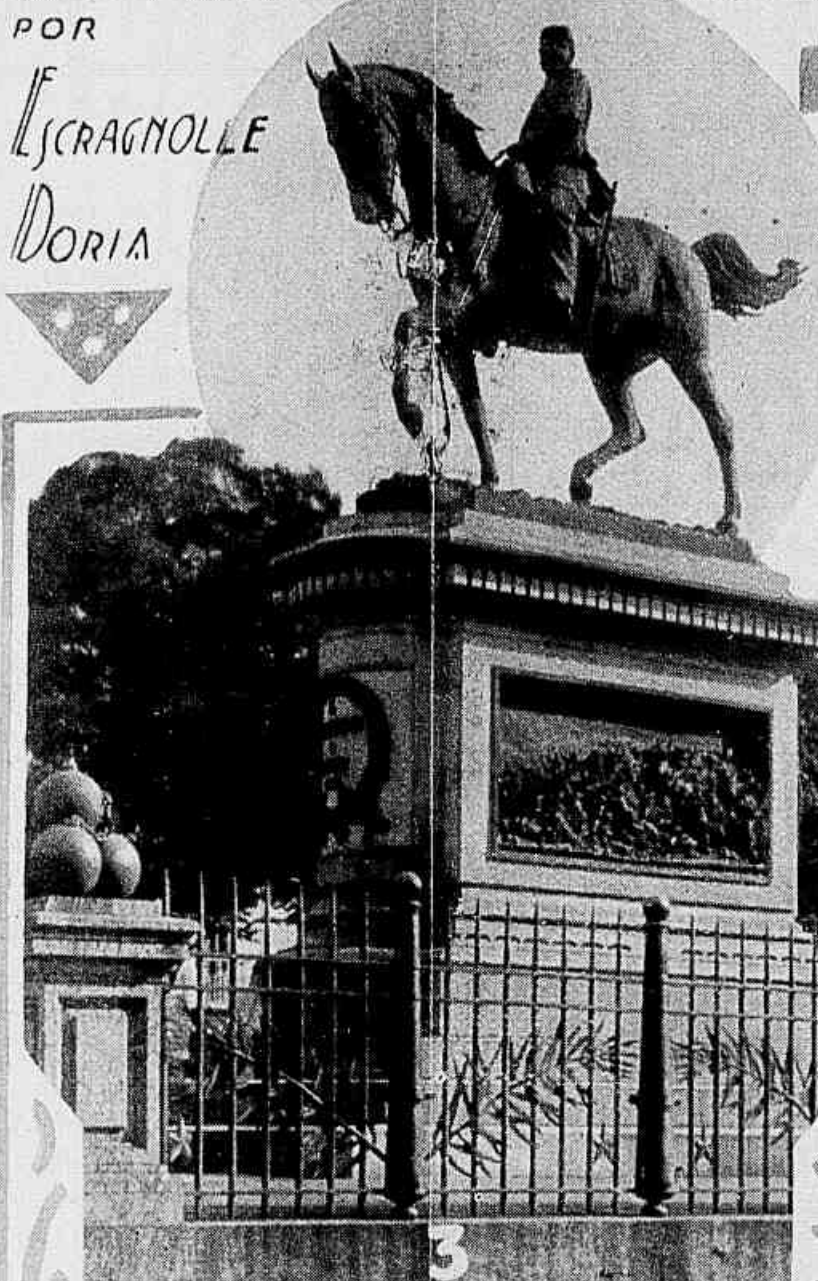
A prece não ia só ao céu pelas vozes de quarenta batalhões. As bandas de musica de todos elles acompanhavam o côro militar em supplica.

De subito silencio grande, a corneta vibra, traduz ordem á tropa, a de ajoelhar. Soldados á uma cáem genuflexos entoando nova prece, a do "Senhor Deus, misericordia".

Sobre a scena, sobre os actores, vae de alvura véu enorme, o luar...

Caladas as cornetas do toque de silencio, uma corneta o rompe, a do corneteiro-mór do 7.º de voluntarios, formado por gente de S. Paulo. Fique agora aqui o testemunho de quem ouviu aquelles sons, Dionisio Cerqueira.

"Era um verdadeiro artista esse paulista agigantado; não tocava regularmente como os outros: floreava, tremia, chorava, gemia e cantava; executava o toque como um hymno de saudade, e terminava lento, suave, muito triste, até morrer como um gemido longinquo, confundindo-se no silencio da noite".

Ainda nos diz Dionisio Cerqueira como amanheceu o dia 24 de Maio de 1866. Veiu claro e sereno, de sól rubro e cortado ao meio por cinta esbranquiçada e fina de stratus.

Já na espessura dos bosques, soalheira de dez horas, atrás de arvores, os soldados paraguayos, barretinas de sóla á cabeça, esperavam...

Dominava-os tyrannicamente El Supremo, o qual nos cinco ultimos annos de vida conseguiria ser muito mais sanguinario do que Rosas em vinte e um annos de dictadura sempre a pingar sangue.

Dominava militarmente os compatriotas em Tuyuty o coronel Diaz, alto de um metro e setenta e oito centimetros, hombros largos e desenvolvidos, peito levantado, cintura de moça, rosto oval, faces finas, nariz aquilino, fronte espaçosa, cabellos macios e negros, branco de tez, de bigode e pêra, vóz de mando. Desdenhoso dos inimigos, nutria ambição, a de infundir seu desdem ao animo dos commandados.

Gozava da intimidade e da confiança de Solano Lopez, e conserval-as ainda mais era que conquistal-as.

Diaz, em Tuyuty, commandava o centro paraguayo, á testa, em duas fracções, de quatro regimentos de cavallaria e nóve batalhões de infantes. Um tiro de foguete á Congreve, quando o general Barrios, sahido de bosque, formasse divisão em Potrero Pires,era o signal da batalha para os paraguayos.

Echôa o tiro. Diaz e sua gente, debaixo de fogo, varam, sem protecção de artilharia, um pantanal dando pela cintura. Os canhões de Flôres alvejam quem atravessa, chovem granadas, ha granizo de metralha, saraiva de balas, as fileiras paraguayas as recebem abaixando-se, avançando, no silencio da carga de baioneta calada.

O terreno de combate era de péga passo por atoladiço. Resistia-se tanto á natureza quanto ao inimigo, na peleja scenas e grupos dignos da pintura historica. O general Sampaio, fardado a capricho, cavalgava á frente de suas tropas, enthusiasmando-as no valor desdenhoso da hierarchia. O nosso 6.º batalhão de voluntarios carregava á baioneta, com impeto e arrojo de veterano, saudado com vivas das nossos. Sustinha a bandeira auri-verde do batalhão um paraense moço, mais avido de gloria que de vida, o alferes Celso de Assis, tombado a pôr seu sangue sobre as côres nacionaes.

Tropear abafado de cavallaria, sobre lodos, arranco de batalhões, ruidos de golpes, imprecações, trovões de artilharia, corpo a corpo, cornetas estridulando vozes de carga, duellos dentro de massas de pelejadores, espadas desferindo golpes brandidas a duas mãos, fuzis de pederneira contra canhões raiados Witworth e La Hitte, tudo isso se via ou ouvia no scenario de Tuyuty.

Cinco horas se escoaram assim. Das tres divisões paraguayas a indomita era a de Diaz; as duas outras ao mando de Resquin e de Barrios, este cunhado de Lopez, não o secundaram. A divisão Diaz ficou sendo o alvo humano da artilharia-revólver de Mallet e dos canhões de Flôres.

As horas iam passando, a victoria não pendia decisiva para lado algum. Estava á espera de um violador da fortuna. Appareceu em um brasileiro, cavalgando garboso, a empunhar lança de ebano incrustada de prata, o ponche sul-riograndense fluctuante como a levantal-o na coragem para o triumpho. Aquelle homem, aquelle animador chamava-se Osorio, saudado onde apparecia por um viva de milhares de labios. Na lança do lutador ia uma bandeirola, tremulando, mostrando á indecisa victoria o caminho a seguir. Foi a fascinação, foi o delirio; o recobrar de forças para quantos desfalleciam exgottados por cinco horas de batalha.

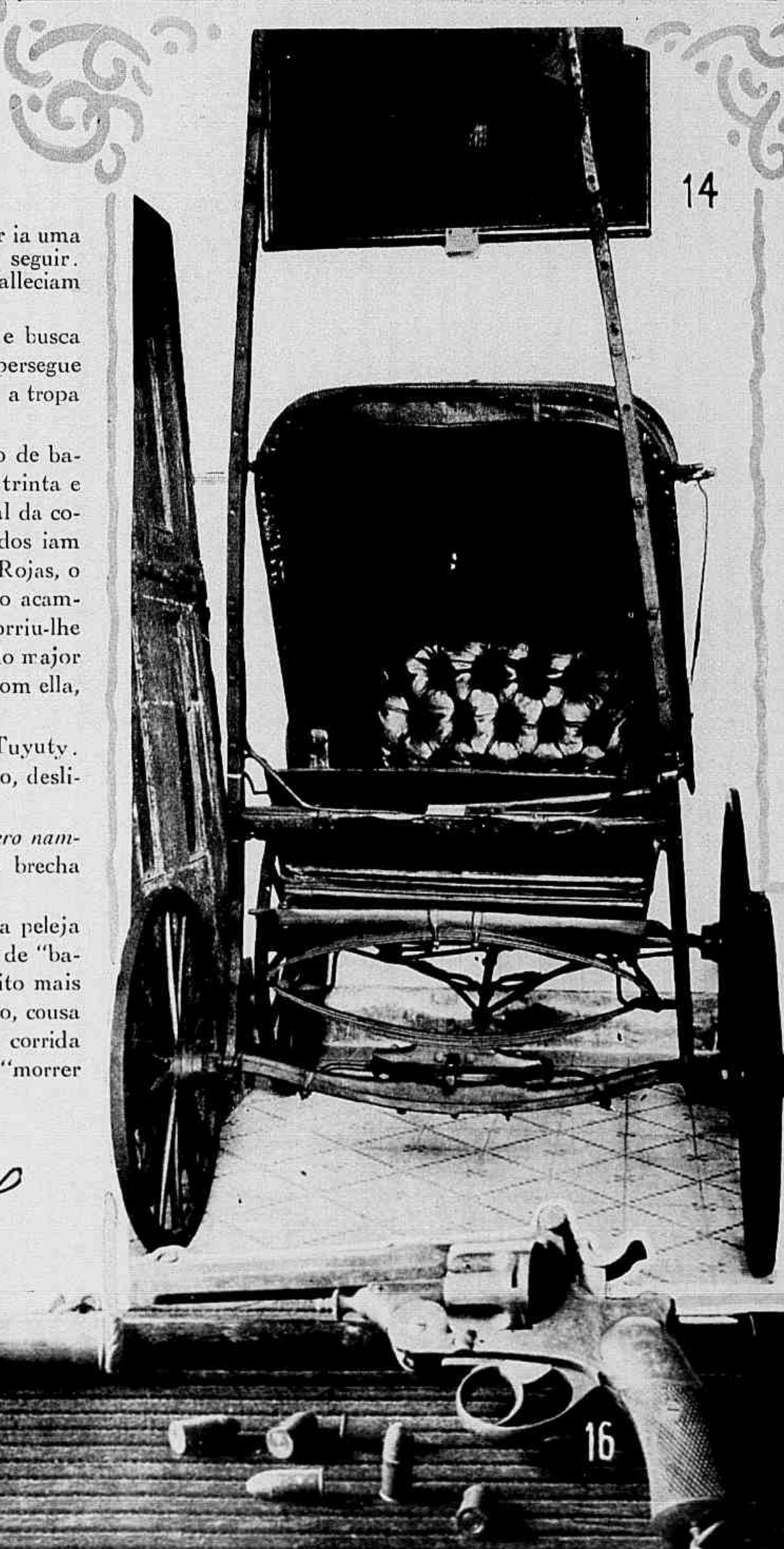
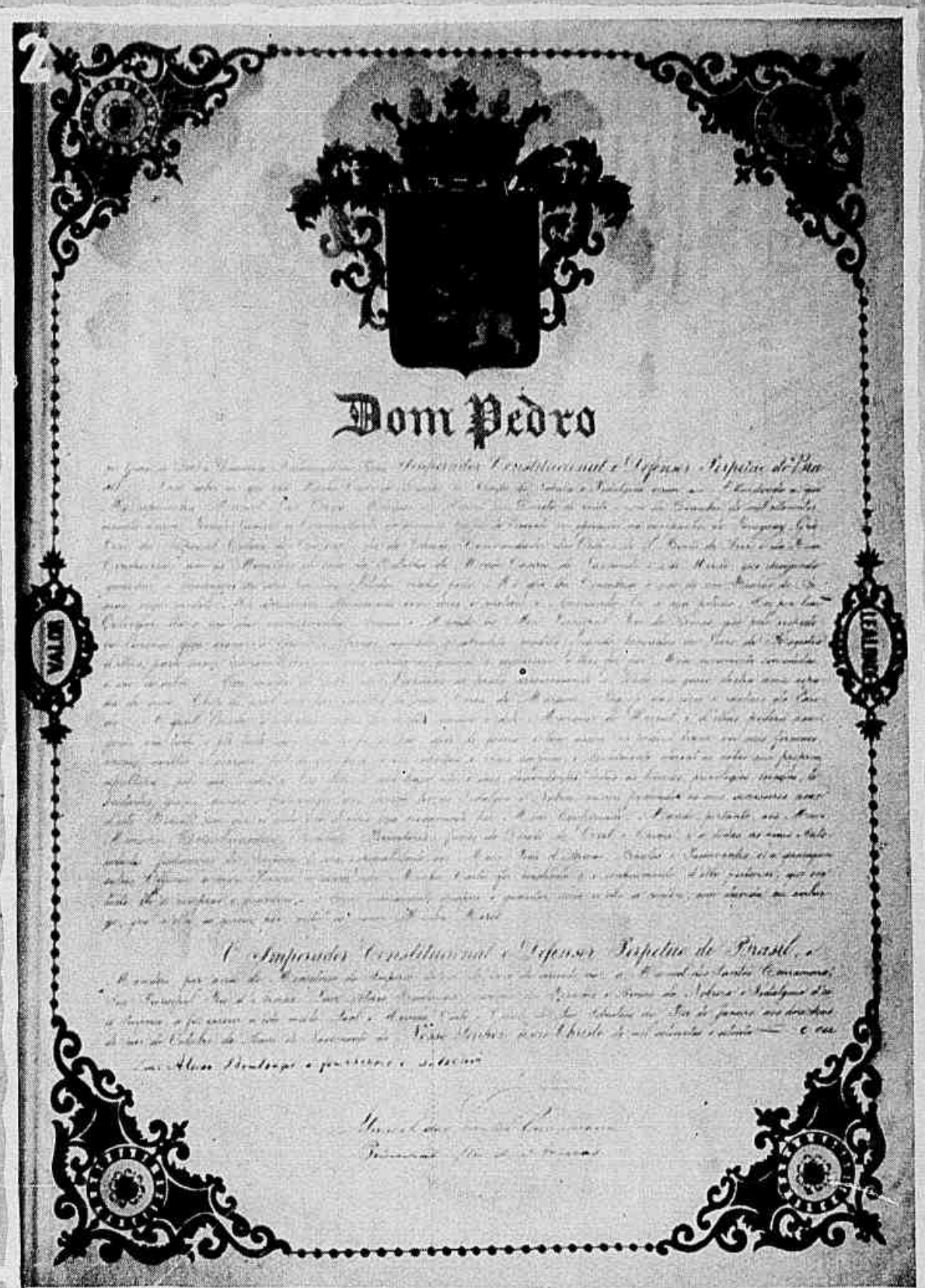
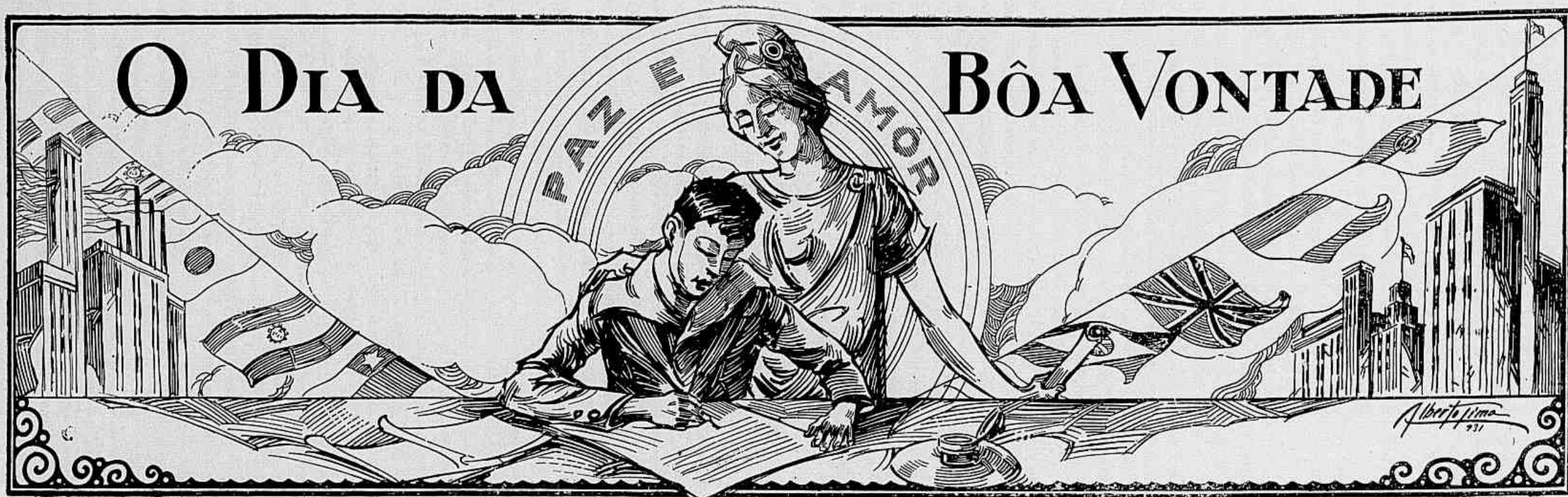
Barrios, perdida a esperança de juntar-se a Resquin, retrocede e busca os bosques de Sauce. Não conta com Osorio, "el valiente", e Osorio persegue Barrios, destroça-lhe a gente, como os argentinos, a canhão, debandam a tropa de Resquin.

Tinhamos vencido no espectaculo horroroso de mais um campo de batalha no mundo. Sobre elle haviam pesado cento e vinte canhões e trinta e dois mil soldados da Triplice Aliança. Finda a luta, pelo ponto final da coragem de Osorio, cinco mil paraguayos jaziam mortos, oito mil feridos iam rumo dos hospitaes de Humaitá. Um d'aquelles, transportado para Rojas, o capitão Martinez, recebeu na padiola as divisas de major. Chegou ao acampamento com um fio de vida, teve a honra da visita de Lopez, sorriu-lhe e foi-se, de espada na mão; e a morte tanto crispou a espada na mão do major Martinez, promovido *in articulo mortis*, que tiveram de enterral-o com ella, na impossibilidade de separar lamina e cadaver.

Refere Silvano de Godoi ter Diaz descripto a Lopez a acção de Tuyuty. Emquanto fallava o vencido uma lagrima, aproveitando-lhe distracção, deslisara-lhe pela face contrahida em tristeza.

"Senor, disse Diaz a Lopez, em guarany, *aibepú los cambapc pero namboquic*, significando a phrase de approximada traducção litteral: abri brecha nos negros, mas não lhes levantei a crosta.

Mais de cincoenta mil homens atiraram-se uns contra outros na peleja de Tuyuty. Vencemol-a; entretanto escriptor paraguayo a capitulou de "batalha paralytica" por immovel o exercito alliado após victoria, muito mais de anno, não perseguindo o inimigo á mingua de cavallaria. Comtudo, cousa singular, o exercito paralytico seguiu Lopez, para alcançal-o na sua corrida de fuga, de ultimo offêgo nas margens do Aquidaban onde declarou "morrer com a patria" quem só sabia lhe ceifar as vidas.

Escragnolle Doria

O "Dia da Bôa Vontade" instituido na Inglaterra, com as elevadas intenções de contribuir para a confraternização universal, despertando no meio infantil de todas as partes do mundo o sentimento da solidariedade humana, foi solennemente commemorado em todas as escolas publicas do Rio.

Adiante transcrevemos tres cartas, de alumnos do 4.º anno primario do grupo escolar Nilo Peçanha, á Avenida Pedro II, 52, dirigidas ás creanças da Inglaterra, Chile e Uruguay, e bem assim transcrevemos uma mensagem das meninas e meninos inglezes a todas as creanças do mundo.

"Queridos colleguinhas da "Wyke Modern Girl's School.

Tão viva foi a emoção que experimentátamos ao receber a vossa carinhosa mensagem dirigida ás creanças do mundo inteiro que nos apressamos em enviar-vos a expressão do nosso reconhecimento.

Esperamos que em breve esta corrente de confraternisação se estenda e se solidifique numa amizade firme e grandiosa, por todos os povos da Terra.

Hoje, Dia da Bôa Vontade, que teve origem na vossa Patria, a gloriosa Inglaterra, fazemos votos de felicidade e de progresso a todas as nações do globo e num grande abraço prendemos as creanças inglezas".

"Queridas creanças chilenas.

Aproveitando o dia de hoje, muito grande para nós, enviamos a todos vocês, com a expressão da mais viva alegria, mensagens de Amor e de Bôa Vontade.

Já não são vocês, queridos amiguinhos, inteiramente desconhecidos. Através de palestras em classe, do radio e de fitas cinematographicas, temos verificado quanto se tem esforçado, quanto tem trabalhado o povo chileno pelo bem da humanidade, pela paz universal. Estamos certos de que, com essa prova muito especial de carinho trocada entre as creanças de todo o mundo, se estabelecerão laços firmes e inquebraveis de Amor e de Paz.

Aguardamos com anciedade mensagens suas".

"Presadas creanças uruguayas.

Grande, muito grande é a nossa alegria hoje, pois aproveitando a bella opportunidade que nos offerece o dia da "Bôa Vontade" enviamos a todos vocês a nossa mensagem de Amor e de Carinho.

Desejando que os bons amiguinhos sul-americanos possam, muito breve, fazer-nos uma visita, enviamos, com os nossos votos de felicidades, abraços muito sinceros."

Mensagem dos meninos e meninas das escolas inglezas ás creanças do mundo.

"Pela terceira vez, nós, meninos e meninas da Inglaterra, enviamos nossa mensagem ás creanças de todas as nações.

Com esta mensagem mais se fortalecem os élos de nossa amizade, a que vem trazer mais belleza cada anno que passa.

Sentimo-nos felizes ao redigir esta saudação, mas só ha um 18 de Maio em cada 365 dias e nós, meninos e meninas da Inglaterra, desejamos que a amizade no mundo cresça quotidianamente. Assim, que uma constante corrente de sympathia e benevolencia vibre em todas as linhas de communicação existentes entre nós, como a electricidade percorre os fios produzindo a luz e o calor. Acreditamos que essa corrente possa ser mantida ao proseguirmos os nossos estudos nas sciencias e nas artes, na musica e na literatura, na historia e na geographia, nas descobertas e nos inventos, no commercio e na industria.

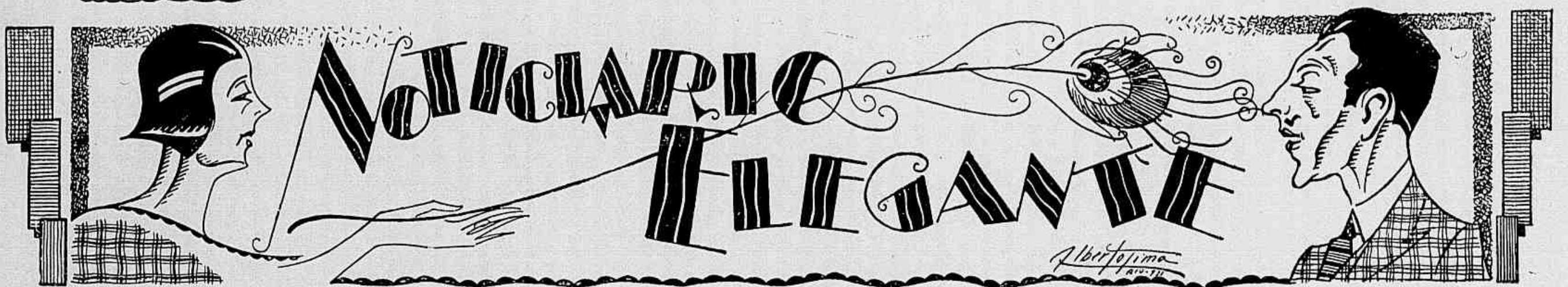
Esses estudos nos proporcionarão o conhecimento de todos os povos e a nossa mutua sympathia e estima hão de estender-se pelo mundo inteiro numa viva corrente de pensamento e de affecto".

Ao alto, a meza que presidiu á solemnidade na Escola Normal. Em baixo, aspecto da assistencia infantil, vendo-se creanças de varios paizes, vestidas a caracter.

A XIV Exposição Canina Internacional

Realizou-se com grande successo no Campo de Regatas Flamengo a XIV Exposição Canina Internacional do Rio de Janeiro, promovida pelo Brasil Kennel Club. Ao certamen concorreram mais de 100 cães, com especimens de quasi todas as raças. Vêem-se nesta pagina alguns dos cães premiados e apresentados pelas suas distinctas proprietarias.

O CHÁ' NO CLUB NACIONAL

Dois curiosos flagrantes do chá realizado no Club Nacional, em beneficio das victimas da catastrophe da Armação.

Anniversarios

MAIO 23 SABBADO

Senhoras Alberto de Faria, Clarinda Corrêa Lima, Fausta Werneck, Furquim de Almeida; a viuva Leopoldo Rocha; as senhorinhas Ruth Rosauro de Almeida, Stella Mello Campos, Bertha Fonseca e Carmen de Oliveira Rosa; o illustre dr. Epitacio Pessôa, ex-presidente da Republica; os drs. Decio Cesario Alvim, João Ayque de Meira e Aristeu de Aguiar.

MAIO 24 DOMINGO

Senhoras Eugenia Góes de Carvalho, Ilydia Borges Monteiro, Alvaro Moreira (Saul de Navarro) e Accacio Leite; as senhorinhas Herminia Magno Lyra, Argemira da Conceição Paiva, Guiomar Pannaim, Odette Nery e Lydia Octaviano Costa; o ministro Leonel de Rezende Filho; o conde de Avellar; os drs. João José de Moraes e Antonio Prado Lopes; o jornalista Luiz Vianna; o sr. Argemiro da Motta e Silva; o poeta Attilio Milano.

MAIO 25 SEGUNDA-FEIRA

Senhoras Gabriel Bento Borges, Anna Salles e Maria Clara de Saboia Marianno; as senhorinhas Dolly Polisser, Iracema Ferreira da Cunha e Leonor Dantas Coelho; os drs. Belisario Tavora, Eduardo Ramos, Prado Lopes e Oscar de Carvalho Azevedo.

MAIO 26 TERÇA-FEIRA

As senhorinhas Floriza Cezar Burlamaqui e Elza Carolina Gomes; os drs. Mario Nunes Briggs, Alvaro Sant'Anna e Antonio Domingues Sá; o coronel Almeida Gonzaga; o dr. Raul de Faria, director da Instrucção; o escriptor Benjamin Costallat; o sr. Jarbas Ramos.

MAIO 27 QUARTA-FEIRA

As senhorinhas Leonor Lucia de Miranda e Hilda Silvino Mattos; o tabellião Djalma Fonseca Hermes; o coronel Carlos Pereira Leal; o dr. Olegario Bernardes; o dr. Ranulpho Boycauva Cunha; os drs. João Baptista de Mello e Souza, Mattoso Maia e Lucio Delamare.

MAIO 28 QUINTA-FEIRA

As senhoras Ida Gomes Ribeiro, Ermelinda Alves de Souza e Maria Pereira do Lago; as senhorinhas Celina Belisario Penna, Lucy Ferreira, Amalia Cristofaro e Lucia Bittencourt Pinheiro; os drs. Manoel Tavares Pinto Junior, Ewbank Tamborim, José Pereira Guimarães; o nosso companheiro Arnaldo Vieira.

MAIO 29 SEXTA-FEIRA

As senhoras Heitor da Silva Costa e Adelina Moss de Almeida; a professora Anna Barata Braga; as senhorinhas Helena de Souza Aguiar, Zoraide Salles Rosa, Laide Antunes e Celina Vaz do Amaral; os drs. Fernando de Almeida Brandão e Fenelon Bomilcar da Cunha; a formosa menina Ruth Leitão da Cunha.

Noivados

— a senhorinha Marina Torre, "Miss Rio de Janeiro de 1930", e o sr. Noé Augusto Gouvêa;

— a senhorinha Albertina de Andrade e o sr. Jayme Souto;

— a senhorinha Sylvia Moreira e o sr. Salvio de Amorim;

— a senhorinha Hercilia Braga e o sr. Alvaro Borges Leitão;

— a senhorinha Saphyra Pedral e o sr. Berillo Mattoso;

— a senhorinha Felicidade Gomes Teixeira e o sr. André Falcone, cujo enlace se celebra na proxima segunda-feira.

Casamentos

— a senhorinha Margarida Paranhos e o engenheiro Nelson Nascimento Lopes;

— a senhorinha Maria Nascimento e o sr. Braz Santarello;

— a senhora Julite Thomé Leite e o dr. Raymundo Mariano Mattos;

— a senhorinha Glaucia Tavares Americano e o sr. Antonio Rodrigues de Souza;

— a senhorinha Altina de Oliveira Machado e o capitão-tenente Gabriel dos Santos Almeida.

Os que viajam

Regressou ao Rio, de volta de sua viagem a Buenos-Aires, a distincta e formosa escriptora patricia senhora Rosalina Coelho Lisbôa Muller.

❈

De Theresopolis, onde estiveram passando o verão, regressaram as senhorinhas Ramos Montero, gentilissimas filhas do sr. Ramos Montero, ministro do Uruguay.

❈

Acham-se no Rio, de volta de suas viagens á Europa, o dr. Pedro Lago, ex-senador pela Bahia, e o coronel João Cabanas.

Pelos Clubs

Foi notavel de elegancia e distincção a reunião de sabbado nos formosos salões do Atlantico Club.

Esteve presente o mais brilhante elemento do quadro social da querida sociedade e as dansas, animadissimas, se prolongaram até pela madrugada.

❈

Tambem realizou sabbado uma esplendida *soirée*-dansante, com a qual deu inicio ao programma desta estação, o Automovel Club do Brasil.

Essa foi sem duvida uma linda reunião. O numero dos socios do aristocratico *cercle* de rua do Passeio é consideravel e escolhidissimo — uma sociedade fina e distinctissima, o que temos de melhor. Para essa reunião a sua directoria não poupou esforços, podendo-se affirmar que foi ella uma radiosa victoria do bom gosto.

❈

Agora estão aprazadas nos diversos clubs as seguintes festas:

— O Praia Club dará segunda-feira proxima o seu "Baile-Rosa".

— O Botafogo F. Club, amanhã, um chá-dansante;

— O Automovel Club, a segunda reunião desta estação, em 13 de Junho, a qual consistirá num chá-dansante.

Senhorinha Annita Caldeira, da alta sociedade carioca. (Photo *Annunciato*)

Horas de arte

Transcorreu deliciosa a tarde de domingo ultimo, no salão nobre da séde do Syndicato Medico, onde se fez ouvir em primeira audição, cantando lindamente as ultimas canções de Joubert de Carvalho, a senhorinha Gilda de Abreu.

Um mundo de gente distincta e escolhida ouviu e applaudiu a festejada cantora.

❈

Esteve agradabilissima a tarde de domingo passado na residencia do illustre professor Francisco Chiafitelli, do Instituto Nacional de Musica, onde se realizou uma magnifica Hora de Arte porporcionada por um grupo de alumnos seus, da 1.ª turma do curso de violino.

Tomaram parte na magnifica audição: Esperanza Cavadas, Yolanda Contans, Paulo Gomes, Fernando Ridel e a interessante Maria Eduarda Monteiro Dias.

❈

Em homenagem ao illustre escriptor Sylvio Julio, realizou-se com grande brilho a linda "Hora de Arte", que vinha sendo annunciada pelo Club Central.

No programma, que foi dos mais attrahentes e escolhidos, tomaram parte elementos de real valôr, como Paschoal Carlos Magno, Gustavo Barroso, Hestia Barroso, Jorge Abreu e outros. Os salões do aristocratico club encheram-se de gente distincta que applaudiu enthusiasticamente os formosos numeros do optimo programma.

Em beneficio

Realisou-se, com notavel brilho, o chá-dansante que o Club Nacional promoveu em beneficio das victimas da explosão de Toque-Toque.

Foram convidadas para essa bella festa as senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Baptista Lusardo; senhoras e srs. embaixadores e ministros dos Estados Unidos, França, Italia, Inglaterra, Japão, Mexico, Bolivia, Belgica, Argentina e Uruguay.

Durante a formosa e elegante reunião foram vendidos em leilão objectos de arte offertados pelas senhoras Alfredo de Paulo, Gondolo Labouriau, Heloisa Lentz e uma valorosa aquarella do pintor brasileiro Augusto Luiz de Freitas.

O chá foi servido por um grupo distinctissimo de senhorinhas da nossa sociedade.

M. de D.

Nossa Terra

Coqueiros! Eil-os, perfilados ao longo do litoral nordestino, "como uma legião de gueirreiros fazendo continencia ao sol do Brasil"!

Toda a exuberancia da flora tropical se revela de modo inconfundivel e com o caracteristico altamente decorativo do seu perfil e das suas folhagens.

O viajante dos "mares bravios" já se habituou a essas pinceladas verdes na paisagem...

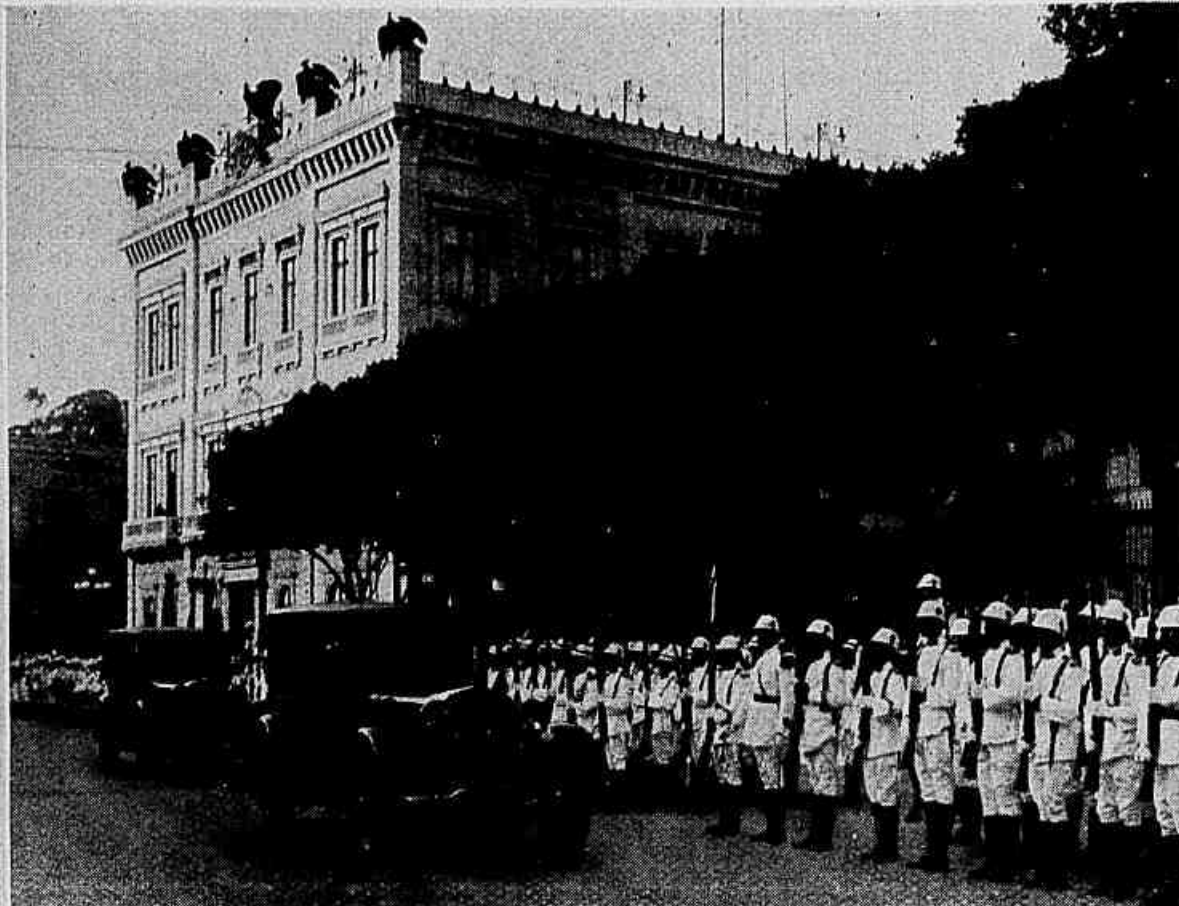
E na brancura interminavel das praias elles se extendem em longas filas, agitando suas verdes palmas como leques, dando bôas vindas a quem demanda a hospitaleira terra do Brasil.

Nossa Gente

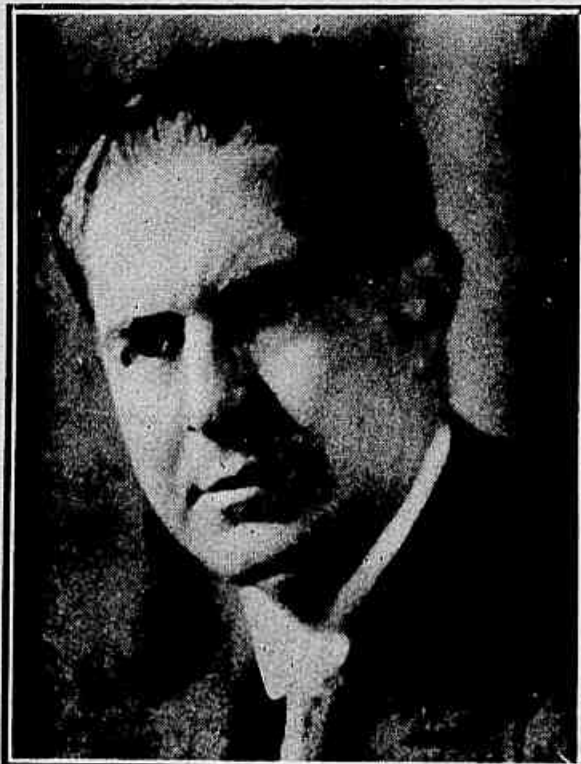
O pescador! Elle, nas praias, frente a frente do oceano. E o caboclo, lá dentro da terra grande, affrontando o sertão!

São os dois homens do Norte, aos quaes o Brasil entregou a guarda do seu cofre de grandezas — os thezouros da sua terra e as maravilhas do seu mar.

O pescador, figura de odysséa, modelado pela natureza e polido pela tempestade, avulta então, neste scenario de magnificencia, como um domador do oceano.

E como os conhecidos domadores de circo, que oppõem á aggressão das feras uma simples vara de prestidigitação, o pescador vence a ferocidade do mar com uma simples jangada...

Aspectos da entrega solenne de credenciaes do novo embaixador da Belgica, o sr. Fernand Peltzer, que se vê á esquerda da gravura, ao lado do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio. Ao centro, o 3.º Regimento, prestando as continencias do estylo. A' direita, o novo embaixador, ao deixar o palacio do Cattete.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

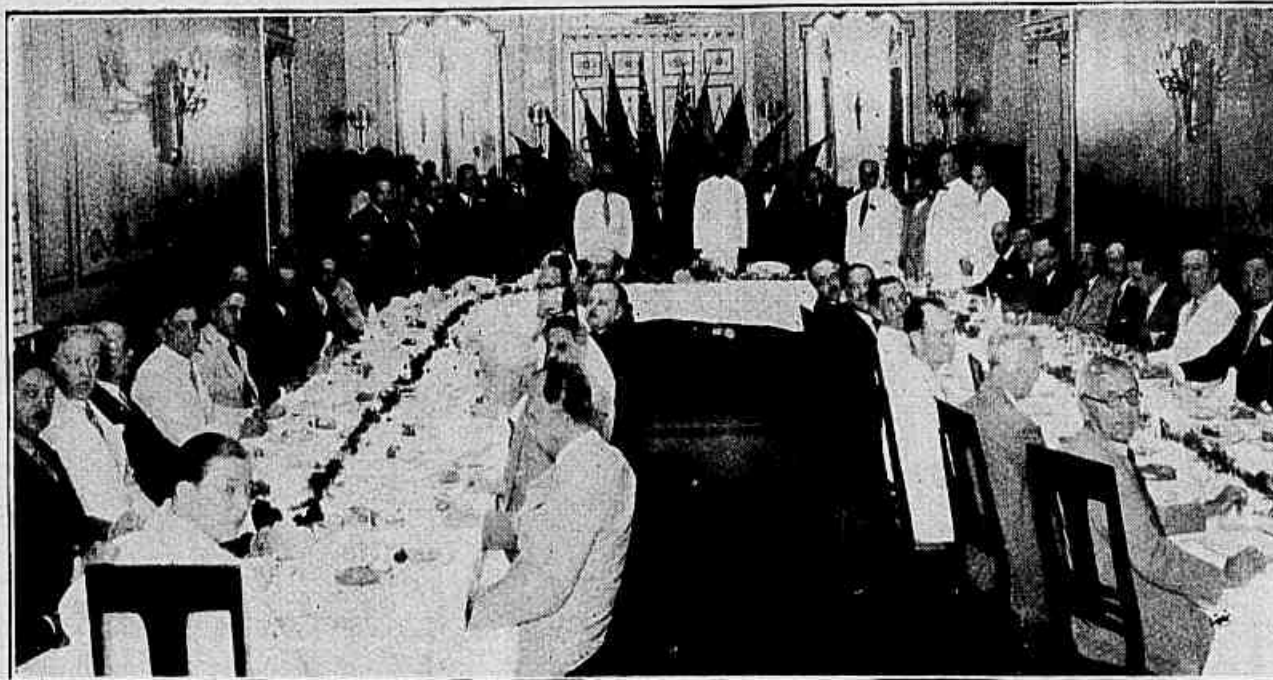
O novo chanceller do Chile

D. Antonio Placet, novo Ministro do Exterior do Chile.

Acaba de ser nomeado Ministro das Relações Exteriores do Chile d. Antonio Placet, figura de estadista de meritos invulgares e tradicional amigo do Brasil.

O novo chanceller chileno não se distingue unicamente pelos seus altos creditos de jurista, já sobejamente evidenciados como Membro da "Defensa Juridica de Chile" e na "Comision Plebiscitaria de Arica".

E', sobretudo, um estadista moderno, eminentemente constructivo, de cujo accentuado espirito renovador a grande nação amiga não podia prescindir, justamente quando, sob a esclarecida orientação do Presidente Ibanez, inicia um periodo tão brilhante de realizações renovadoras.

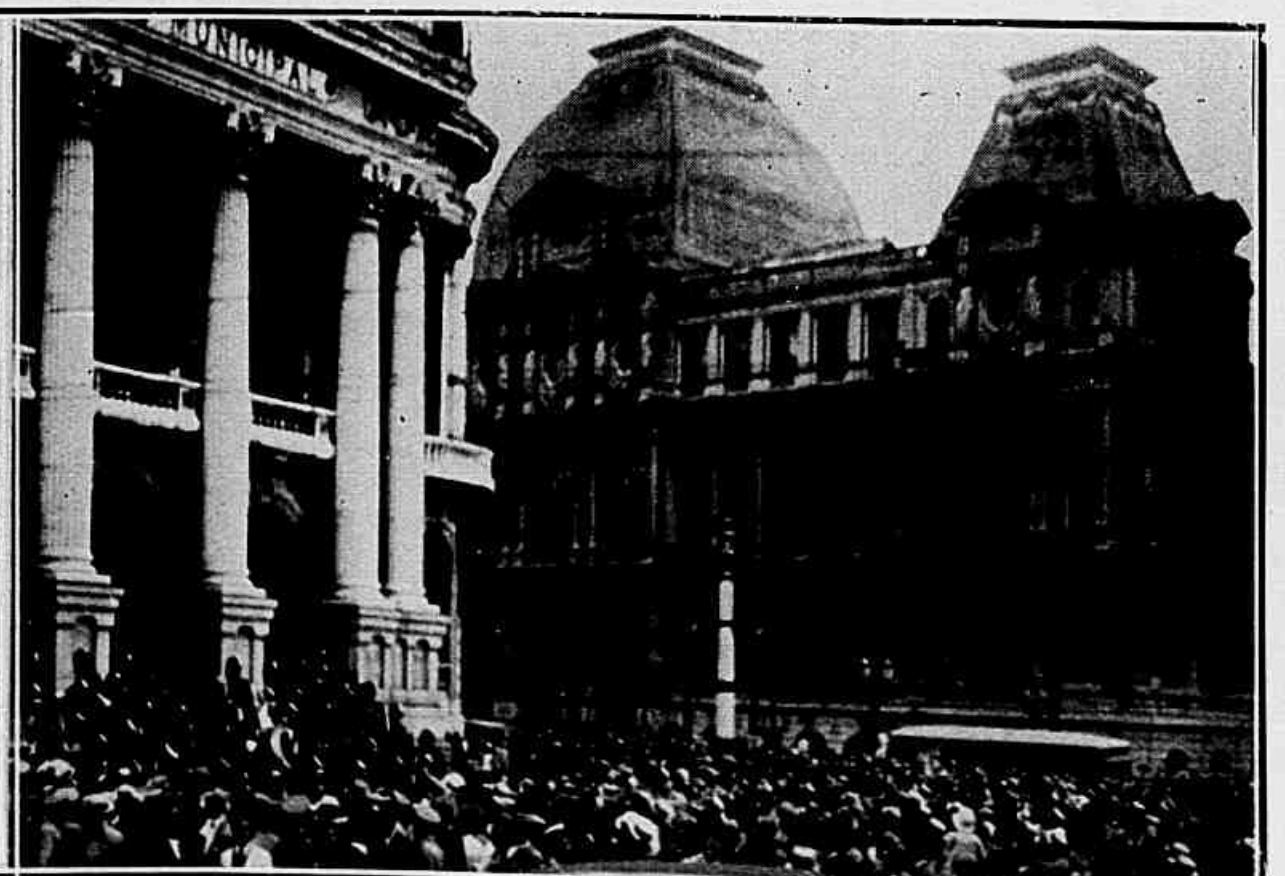
A nomeação do antigo representante do Chile na Conferencia de Conciliação e Arbitragem de Washington não é sómente uma homenagem ao saber juridico e ao talento diplomatico. Significa tambem um preito de justiça a uma intelligencia moça, brilhante, gloria da sua terra e já precioso patrimonio da America.

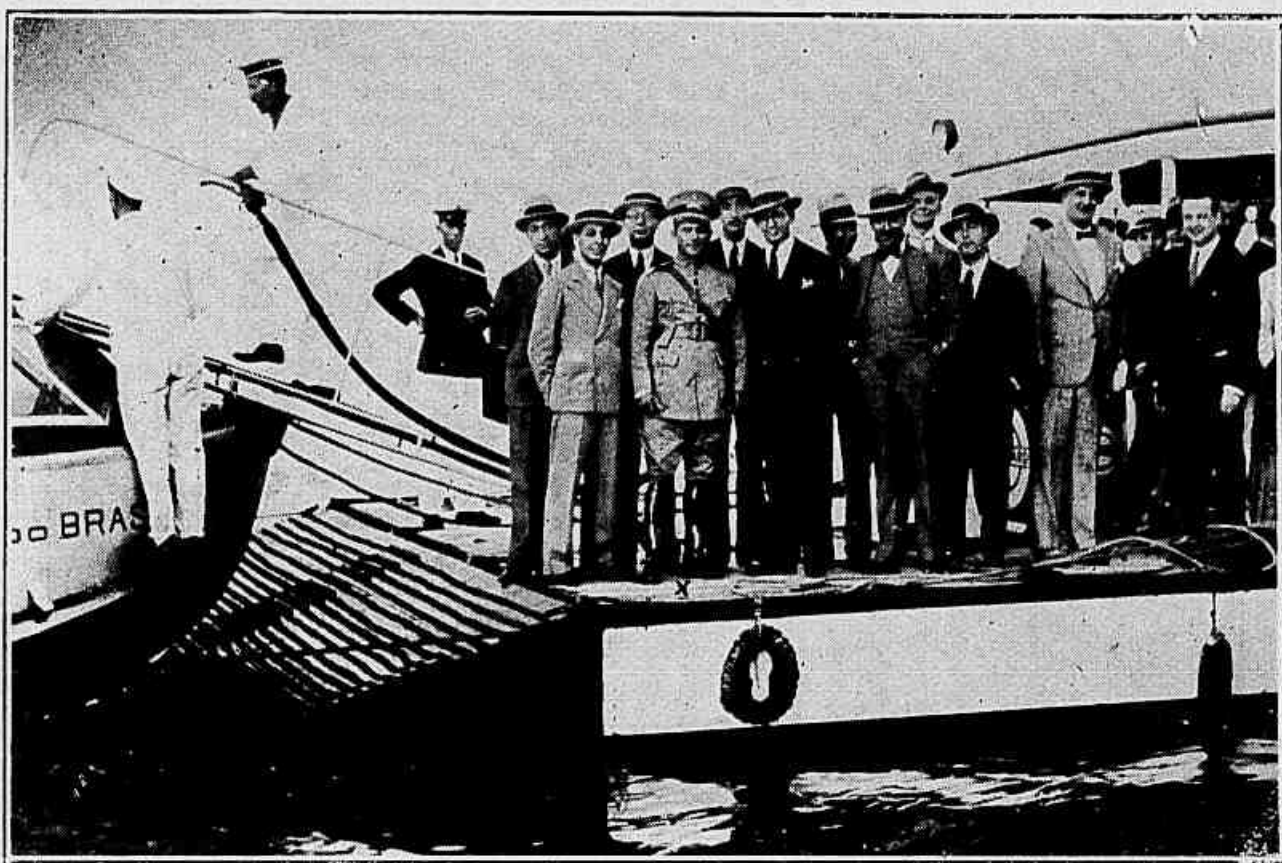
Em commemoração do 40.º anniversario da Encyclica do SS. Padre Leão XIII, intitulada "Rerum Novarum", sobre o problema operario, datada de 15 de Maio de 1901, o conde Candido Mendes de Almeida reuniu em um almoço intimo, em sua residencia, o nuncio apostolico monsenhor Aloysio Masela, o arcebispo do Maranhão d. Octaviano de Albuquerque, Fr. Martinho Benet, pregador dominicano, e monsenhor Egidio Lari, auditor da Nunciatura, que se vêem na gravura acima.

O *Rotary Club*, com a presença de 83 socios activos, realizou no Palace-Hotel mais um dos seus almoços semanaes, sob a presidencia do dr. Arrojado Lisbôa, presidente do Rotary Internacional. Damos um aspecto da brilhante reunião, que serviu tambem para a eleição da nova Directoria, tendo sido eleito presidente o dr. Rodrigo Octavio Filho.

A Independencia Argentina

Commemora-se na proxima segunda-feira 25 o anniversario da revolução da Independencia Argentina.

A festiva data, que será commemorada pelo sr. Embaixador da Republica Argentina e a senhora Mora y Araujo, com uma recepção, na séde da Embaixada, evoca o acontecimento maximo da historia do grande povo irmão, numa revivescencia de heroismos e de grandeza civica, a que o povo argentino aliás já se habituara em todos os lances da sua historia.

Registrando a historica ephemeride que vem lembrar um dos feitos mais brilhantes da civilização americana, apresentamos ao illustre Embaixador da Argentina no Brasil, sr. Mora y Araujo, as nossas effusivas congratulações, cujo fervor é igual ao enthusiasmo com que acompanhamos o progresso sempre crescente da adiantada nação amiga e do grande povo argentino.

A visita da banda escosseza ao Rio constituiu uma nota de grande curiosidade em nossas ruas, despertando o mais vivo interesse. Nota-se á esquerda a "Queen's Own Cameron Highlanders" desfilando pela praça Mauá; á direita, dando um concerto publico na escadaria do Theatro Municipal.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia inaugurou a sua nova séde, em edificio proprio, á Avenida Mem de Sá. Apresentamos duas expressivas photographias da ceremonia inaugural, vendo-se á esquerda o selecto auditorio e á direita a meza, presidida pelo professor Austregesilo, que tem á esquerda o professor Miguel Couto e á direita o representante do chefe do Governo Provisorio.

Instantaneo da chegada ao Rio, de avião, do capitão Magalhães Barata, interventor no Estado do Pará, que se vê assignalado por uma cruz, cercado de amigos e admiradores por occasião do seu desembarque.

Muito bem!

Não podemos deixar sem o devido commentario de applauso a recente resolução do Governo prohibindo a entrada em territorio nacional de todas as fitas da fabrica allemã que, num acintoso achincalhe á nossa terra e á nossa cultura, filmou *"A Caminho do Rio"* — verdadeira monstruosidade de phantasias e de insultos á terra brasileira.

Já não é primeira vez que se tem noticia de que o Brasil apparece em certas fitas como uma miseravel terra de negros, um mundo barbaro, com toda a miseria da Africa e toda a licenciosidade da Asia.

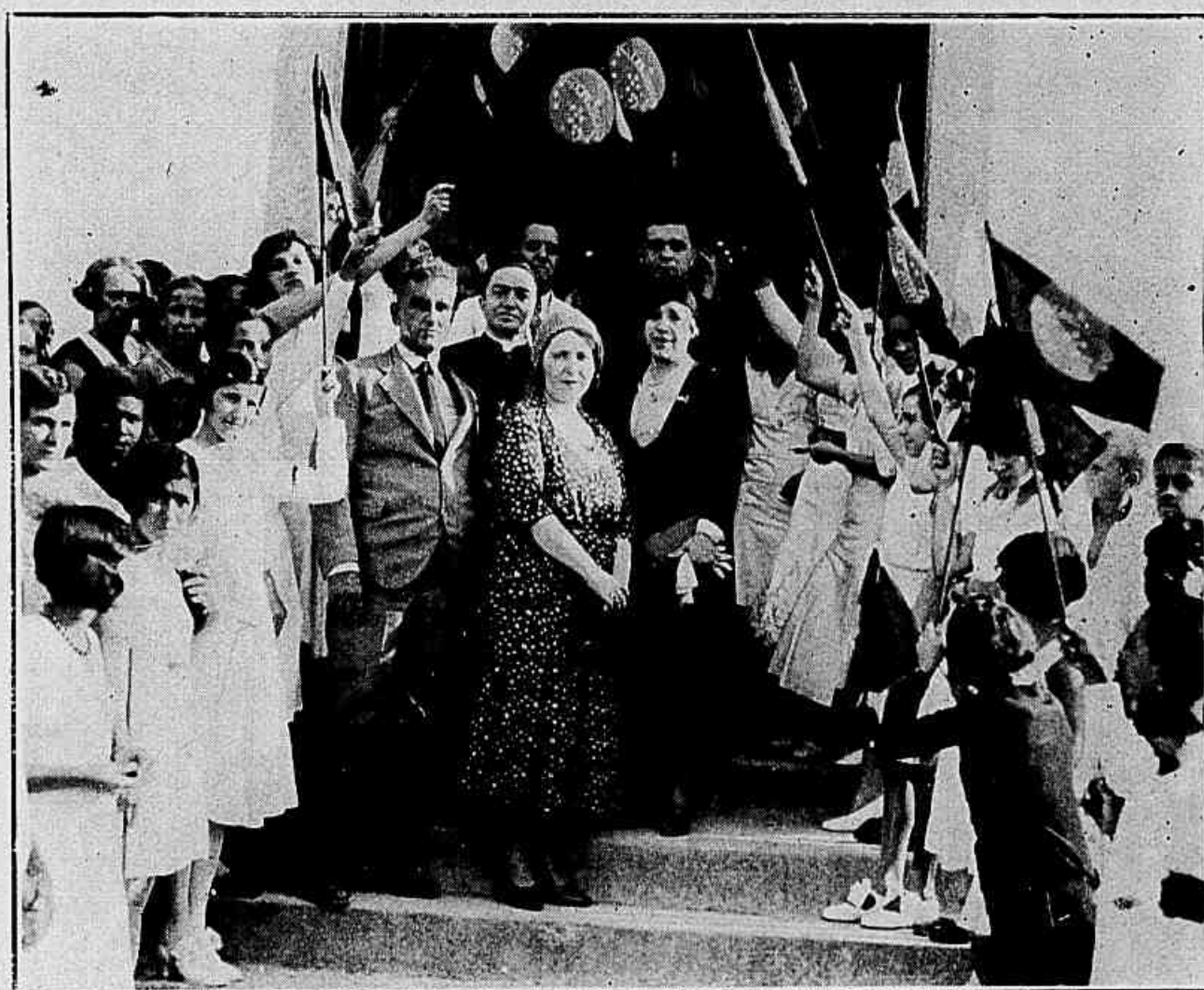
Agora resolveu o Governo intervir energicamente.

E tão justa foi a decisão que a imprensa de Berlim a appaludiu insuspeitamente, dando-nos razão e chamando a attenção dos poderes competentes para que a censura cinematographica se exerça com menos indulgencia. Que assim seja, pelo menos em homenagem á verdade e aos fóros da cultura brasileira.

Brasil-Polonia

Editada pela *Sociedade Polono-Brasileira "Kosciuszko"* acaba de ser posto em circulação o primeiro numero da revista illustrada "Brasil–Polonia".

Registrando desvanecidos o apparecimento da sympathica publicação, cujas paginas evocam brilhantemente a vida poloneza, em todas as suas modalidades, fazemos votos pela sua prosperidade, bem comprehendendo a sua finalidade artistica e o seu concurso á tradicional amizade que une a Polonia ao Brasil.

NA MATRIZ DO MEYER

Instantaneo tirado por occasião da visita á Matriz do Meyer da senhora Getulio Vargas, que por esse motivo foi distinguida com as mais expressivas homenagens de apreço e admiração, por parte da população local.

Na Academia Carioca de Letras

A Academia Carioca de Letras commemorou com invulgar solemnidade a posse da nossa distincta collaboradora senhora Francisca Basto Cordeiro, na cadeira de Raul Pompeia. Vê-se á esquerda a illustre escriptora e ao seu lado a poetisa Maria Sabina, que pronunciou o discurso de saudação. A' direita a homenageada, sentada entre Coelho Netto e o professor Aloysio de Castro; no extremo, á esquerda do leitor, o poeta Olegario Mariano.

A "REVISTA" INTERNACIONAL

A ex-rainha de Espanha

Antes do exilio.

Depois do exilio.

Era natural que a Espanha continuasse no cartaz. O advento da nova Republica, levando-a a transformações radicaes e á violencia de processos até então inéditos na sua vida politica, havia forçosamente de fazer com que todas as attenções mundiaes se focalizassem em Madrid.

Já noticiámos o incendio de conventos e igrejas, levado a effeito em toda a Espanha.

Nesta semana ha a assignalar mais uma noticia de sensação: o governo espanhol resolveu confiscar os bens do ex-rei Affonso, calculados em mais de dez milhões de dollares.

Passada a tempestade, que imprevistamente succedeu á bonança da proclamação da Republica, a Espanha parece desejar voltar o mais rapidamente possivel á normalidade constitucional, tanto assim que já marcou o dia 1.º de Julho para a data de installação das Côrtes Constituintes.

❁

O cardeal Segura, cuja recente pastoral aos catholicos da Hespanha é apontada como um dos motivos que deram lugar aos lamentaveis acontecimentos de Madrid, Sevilha, Barcelona, preoccupa hoje todas as attenções do Vaticano e do clero europeu.

Cardeal Segura.

O governo espanhol pediu a Pio XI a retirada do cardeal, em vista de não consideral-o mais *persona grata*.

O chefe do governo espanhol

Alcalá Zamora, que se vê á direita, quando na prisão por motivo da rebellião de Jaca.

Uma noticia pitoresca, vinda da Italia: o famoso maestro Toscanini foi aggredido em Bolonha, a bofetadas, em vista de se ter recusado a abrir um espectaculo, a pedido dos fascistas, com a "Marcha Real" e a "Giovinezza".

Maestro Toscanini.

O maest.o allegou que fôra dirigir concertos e não hymnos...

Mas os fascistas não se conformaram com a explicação, e d'ahi a desconcertante desharmonia...

❁

A imprensa mundial deteve-se a commentar o imprevisto das eleições francezas, que garantiram a Doumer a presidencia da Republica Franceza.

Doumer.

Briand teve o seu instante amargo de decepção, como Clemenceau.

Mas a projectada União Pan-Européa veiu opportunissimamente trazel-o para um cartaz de grande prestigio, fazendo esquecer o desapontamento da derrota. O velho politico presidiu a Commissão Especial da Liga das Nações incumbida de estudar o projecto que tenta levar a paz a Europa.

❁

Commemorou-se no dia 20 a Festa da Independencia de Cuba.

Por esse motivo "a joia das Antilhas" esteve em festas, realizando-se grandes commemorações civicas e sendo prestadas ao presidente Gerardo Machado as homenagens a que tem direito pela sua fecunda administração, em prol do engrandecimento da sua Patria.

Dr. Geraldo Machado
Presidente da Republica de Cuba.

A rebellião na ilha da Madeira

Ao alto: — Artilharia rebelde no Funchal.
Em baixo: — Tropas legaes, a bordo, mobilizadas para a Madeira.

Os acontecimentos da Ilha da Madeira só agora, passada a phase rigorosa da censura, começam a ser devidamente explicados.

A seguir transcrevemos trechos da entrevista concedida pelo ministro da Marinha.

"A revolta foi originada pela situação economica da Ilha e pelo reflexo da crise mundial.

....

De outro lado, a crise da Ilha foi aggravada com a elevação das tarifas aduaneiras dos Estados Unidos, que tornou praticamente impossivel a exportação das celebres rendas e bordados madeirenses de cuja industria vive grande parte da população da ilha.

Para combater o alcoolismo que flagella a Madeira com o seu cortejo inevitavel de desgraças, o governo tinha resolvido restringir a fabricação do alcool como prophylaxia social, mas affectando, é claro, os interesses dos destiladores. Além disso o fechamento de dois bancos locaes, onde o povo guardava as suas economias, concorreu para aggravar ainda mais a situação.

As perdas de vidas foram minimas.

Houve, infelizmente, um desastre que a todos nos contristou: o abalroamento do transporte "Pedro Gomes" pelo contratorpedeiro "Vouga".

Os prejuizos materiaes importaram em mais de 70 milhões de escudos."

A "REVISTA" INTERNACIONAL

A ex-rainha de Espanha

Antes do exilio.

Depois do exilio.

Era natural que a Espanha continuasse no cartaz. O advento da nova Republica, levando-a a transformações radicaes e á violencia de processos até então inéditos na sua vida politica, havia forçosamente de fazer com que todas as attenções mundiaes se focalizassem em Madrid.

Já noticiámos o incendio de conventos e igrejas, levado a effeito em toda a Espanha.

Nesta semana ha a assignalar mais uma noticia de sensação: o governo espanhol resolveu confiscar os bens do ex-rei Affonso, calculados em mais de dez milhões de dollares.

Passada a tempestade, que imprevistamente succedeu á bonança da proclamação da Republica, a Espanha parece desejar voltar o mais rapidamente possivel á normalidade constitucional, tanto assim que já marcou o dia 1.º de Julho para a data de installação das Côrtes Constituintes.

❁

O cardeal Segura, cuja recente pastoral aos catholicos da Hespanha é apontada como um dos motivos que deram lugar aos lamentaveis acontecimentos de Madrid, Sevilha, Barcelona, preoccupa hoje todas as attenções do Vaticano e do clero europeu.

Cardeal Segura.

O governo espanhol pediu a Pio XI a retirada do cardeal, em vista de não considerar-o mais *personna grata*.

O chefe do governo espanhol

Alcalá Zamora, que se vê á direita, quando na prisão por motivo da rebellião de Jaca.

Uma noticia pitoresca, vinda da Italia: o famoso maestro Toscanini foi aggredido em Bolonha, a bofetadas, em vista de se ter recusado a abrir um espectaculo, a pedido dos fascistas, com a "Marcha

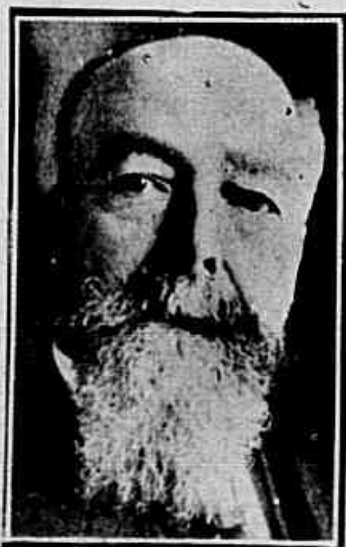
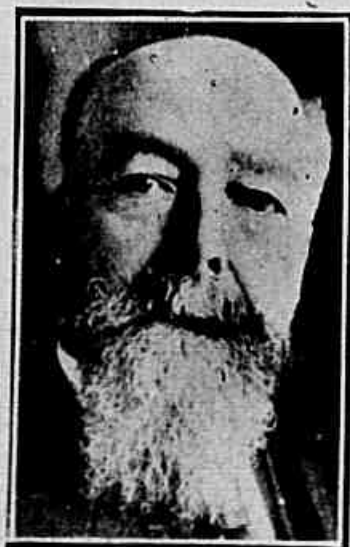
Maestro Toscanini.

Real" e a "Giovinezza".

O maest.o allegou que fôra dirigir concertos e não hymnos...

Mas os fascistas não se conformaram com a explicação, e d'ahi a desconcertante desharmonia...

❁

A imprensa mundial deteve-se a commentar o im-

Doumer.

previsto das eleições francezas, que garantiram a Doumer a presidencia da Republica Franceza.

Briand teve o seu instante amargo de decepção, como Clemenceau.

Mas a projectada União Pan-Européa veiu opportunissimamente trazel-o para um cartaz de grande prestigio, fazendo esquecer o desapontamento da derrota. O velho politico presidiu a Commissão Especial da Liga das Nações incumbida de estudar o projecto que tenta levar a paz a Europa.

Commemorou-se no dia 20 a Festa da Independencia de Cuba.

Por esse motivo "a joia das Antilhas" esteve em festas, realizando-se grandes commemorações civicas e sendo prestadas ao presidente Gerardo Machado as homenagens a que tem direito pela sua fecunda administração, em prol do engrandecimento da sua Patria.

Dr. Geraldo Machado
Presidente da Republica de Cuba.

A rebellião na ilha da Madeira

Ao alto: — Artilharia rebelde no Funchal.
Em baixo: — Tropas legaes, a bordo, mobilizadas para a Madeira.

Os acontecimentos da Ilha da Madeira só agora, passada a phase rigorosa da censura, começam a ser devidamente explicados.

A seguir transcrevemos trechos da entrevista concedida pelo ministro da Marinha.

"A revolta foi originada pela situação economica da Ilha e pelo reflexo da crise mundial.

....

De outro lado, a crise da Ilha foi aggravada com a elevação das tarifas aduaneiras dos Estados Unidos, que tornou praticamente impossivel a exportação das celebres rendas e bordados madeirenses de cuja industria vive grande parte da população da ilha.

Para combater o alcoolismo que flagella a Madeira com o seu cortejo inevitavel de desgraças, o governo tinha resolvido restringir a fabricação do alcool como prophylaxia social, mas affectando, é claro, os interesses dos destiladores. Além disso o fechamento de dois bancos locaes, onde o povo guardava as suas economias, concorreu para aggravar ainda mais a situação.

As perdas de vidas foram minimas.

Houve, infelizmente, um desastre que a todos nos contristou: o abalroamento do transporte "Pedro Gomes" pelo contratorpedeiro "Vouga".

Os prejuizos materiaes importaram em mais de 70 milhões de escudos."

O Dia do Automovel e da Rodovia

PARA commemorar o sexto anniversario da inauguração da estrada Rio-Petropolis, a primeira de suas mais brilhantes realizações, o Automovel Club do Brasil levou a effeito na semana passada uma interessantissima excursão automobilistica a Therezopolis, festejando assim o "Dia do Automovel e da Rodovia", commemorado nessa data.

Foi uma excellente excursão, prestigiada pela honrosa presença do sr. dr. José Americo, ministro da Viação, e devida á iniciativa do sr. dr. Carlos Guinle, presidente do Automovel Club, o qual, não sómente se esmerou em gentilezas para com os seus convivas, como tambem requintou em obsequiosidade, no lauto almoço que lhes offereceu em sua aprazivel vivenda, cujos maravilhosos recantos a todos mostrou com a fidalguia do mais amavel dos *ciceroni*.

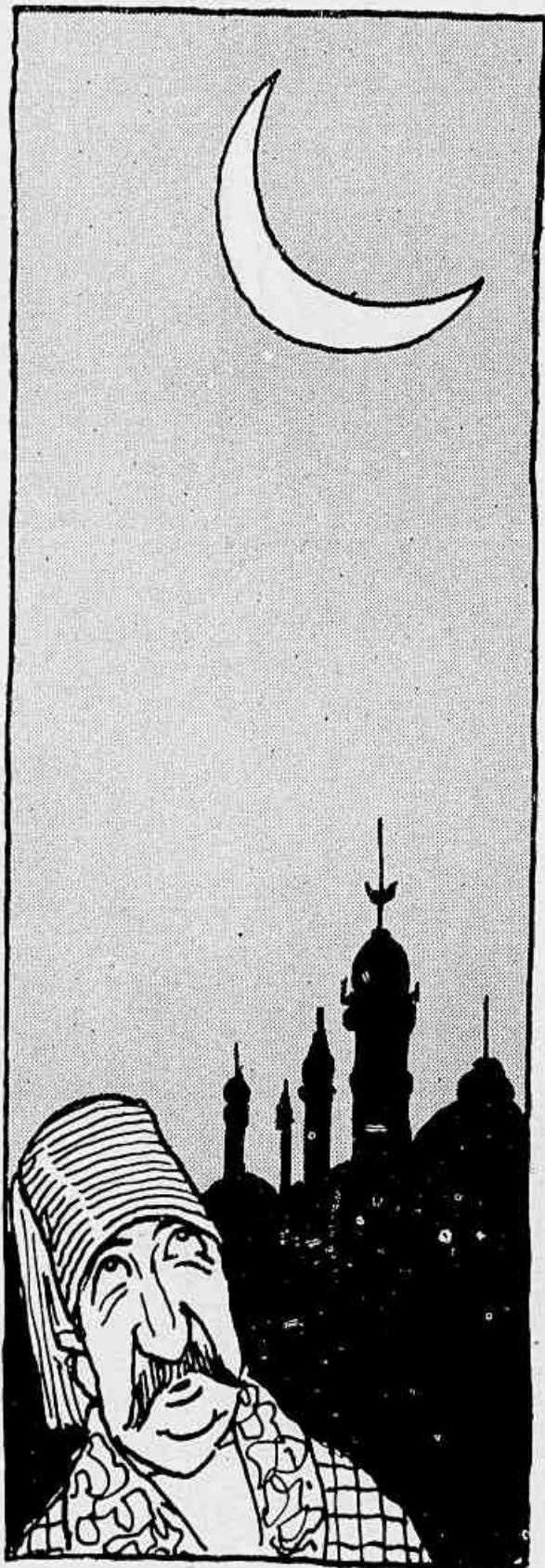
Vê-se ao alto, á esquerda, um lindo aspecto do lago artificial d'essa encantadora propriedade, uma das bellezas de Therezopolis

Ao alto, á direita, os illustres excursionistas á mesa do almoço offerecido pelo sr. dr. Carlos Guinle, que se vê na cabeceira da meza, tendo á sua direita o sr. dr. José Americo, ministro da Viação, o sr. Rubens Moutinho, prefeito de Therezopolis, e o sr. Oscar Costa, director do "Jornal do Commercio", e á esquerda o sr. dr. Complido de Sant'anna, representante do interventor do Districto Federal; dr. Arthur Castilho, representando a Inspectoria Federal das Estradas, e dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do *Rotary-Club*; vendo-se os demais convivas srs. drs. José Pires Rebello, Cerqueira Lima, Francisco de Souza, Moacyr Silva e Armando Godoy, conde Candido Mendes de Almeida, drs. Nelson Pinto, Vieira Bolitreau, Luiz Moraes Junior, Angelo Crosato e R. Aragão, srs. Annibal Bomfim, Carlos Helborn, J. Braunstein e o nosso companheiro Aureliano Machado.

Ao centro, nota se o sr. ministro da Viação, num pittoresco passeio pelo lago artificial.

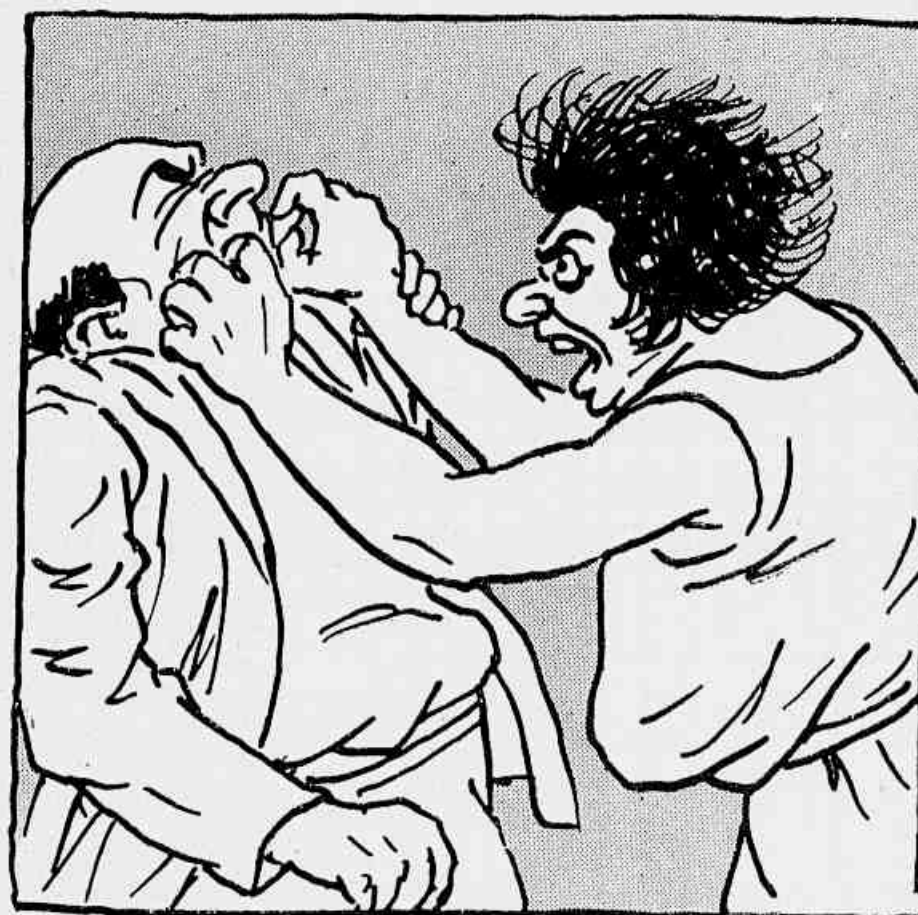
Em baixo, á esquerda, os excursionistas apreciando a distribuição de comida ás carpas creadas na piscina e mandadas vir especialmente dos Estados Unidos: e á direita um grupo geral das pessôas que tomaram parte na excursão e no almoço, assim fidalgamente obsequiadas pelo sr. dr. Carlos Guinle, a cuja solicitude e acendrado amor ao desenvolvimento automobilistico e rodoviario do Brasil devem os convivas o encantador passeio, tão fecundo em observações e ensinamentos.

O dr. Carlos Guinle, com o seu espirito moderno, eminentemente creador, conseguiu fazer de sua pitoresca propriedade não só um pequeno paraiso, suspenso na serra, como tambem uma verdadeira escola, um excellente mostruario,com as melhores especimens da raça suina, lanigera e aves domesticas dos typos mais seleccionados, creados pelos processos mais modernos, que praticamente podem ser aprendidos pelos moradores da região.

Mettendo a unha

Unha roída

Unha vadía

Unha toureira

Unha rapace

Unha ciumenta

Unha cantante

Unha de fome...

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

As flôres estão na moda: são collocadas nos chapéus, na botoeira dos tailleurs, das robes-manteaux e dos manteaux. Em cachos, são postas no hombro dos vestidos leves. Nos vestidos da noite, aninham-se nas costas ou na frente onde termina o decote, na cintura, na echarpe, onde se preferir.

As flôres são feitas com todos os tecidos: tanto se usam as de crepe de Chine, de organdi, como as de crepe *georgette*, de mousseline, ou as guarnecidas com bordado inglez.

As guarnições de lingerie continuam muito em moda assim como as blusas *chemisier* e as blusas de renda cu de mousseline bordadas e trabalhadas com bordados e babadinhos de renda *valenciennes*. Para a tarde, para acompanhar o tailleur ou o bolero, usam as blusas de renda branca, mais ainda as de renda ocrée.

Por mais esforços que façam, não é possivel desthronar a toque.

As incrustações de palha e feltro, de velludo e palha, as toques todas feitas de fitas estreitas ou largas, d'um só tom ou de dois tons. Na guarnição contirúa a reinar a mesma singeleza, vendo-se apenas as touffes de pequenas plumas brancas, bis e tricolores, mas o broche de fantasia e os apanhados são ainda a guarnição mais empregada. Um dos feitios que mais adeptas teem e sempre tiveram é o do chapéu marquis, pequenino, collocado bem para trás: é um encanto quando feito de velludo preto ou marron.

Emfim as luvas de tons claros, delicados, acompanham todos os vestidos: curtas ou longas são egualmente usadas.

TAILLEURS E BLUSAS

1 — Saia de lã vermelho escuro, casaco de crepe marocain vermelho claro, cinto de couro vermelho escuro e gravata de diversos tons, dominando o vermelho. 2 — Tailleur de lã azul marinha, bluza branca com gravata e echarpe de lã escoceza. 3 — Saia de crepe marocain beige escuro, blusa-tunica de crepe da China beige claro, gravata de setim preto. 4 — Saia de cheviote preta e blusa-tunica de setim rosa muito claro. 5 — Tailleur de lã de fantasia, saia com pregas duplas e casaco largo atrás. Blusa de seda branca com cinto e gravata azul marinha.

Conselhos sociaes

A EXPERIENCIA

Em todos os tempos a experiencia só serviu para os que a obtiveram á sua propria custa, mas o respeito fazia os mais jovens acatarem o que diziam os mais velhos. Se não tinham a coragem de seguir o que lhes tinha sido aconselhado não diziam que era por achar errado, mas sim por não ter o estoicismo necessario. Em caso algum seriam capazes de ridicularizar a experiencia, nem de julgar-se, como os jovens da nova geração, poços de sciencia sómente pelo facto de terem nascido numa época mais adiantada.

Esta nota tirada d'um jornal francez exprime bem a opinião que fazem da experiencia esses tolos:

"A experiencia! Que qualidade archaica. Que coisa lendaria!

De todas as enfermidades que a idade nos inflige, é talvez a mais lamentavel! Os homens maduros orgulham-se della como dum bastão de marechal. A experiencia no emtanto não nos impede de fazer uma tolice, impede sómente de a fazer alegremente.

E' má. Se fosse bôa, chamar-se-ia indulgencia.

Não crê em nada, sómente na desgraça. Quebra as azas do sonho e torce o pescoço da illusão. Faz murchar com seus dedos frios tudo que quer florescer. Com seu manto de inverno procura gelar a primavera. Diz ao broto que nasce: Vê lá, tambem já tive a tua idade e agora não sou mais do que um galho morto. Liquida o mais bello projecto assassinando-o com uma triste recordação, porque ella tem recordações como outros teem soluços! Toda esperança faz-lhe lembrar uma decepção e todo esforço um revez.

Foi a experiencia que inventou o derrotismo!"

A experiencia não tem de ser forçosamente pessimista como pensa o autor do artigo e os que como elle a julgam. A experiencia só quebra as azas dos sonhos irrealizaveis e torce o pescoço de illusões absurdas. Não faz murchar o que floresce, antes pelo contrario dá vigor, provando com as suas recordações o exito que tiveram os fortes os que souberam luctar pela bôa causa. Impede os revezes e as decepções. Quem inventou o derrotismo foi o pessimismo e não a experiencia.

Bem diz o dictado: "Se a mocidade soubesse e se a velhice pudesse"!

❄

O ALTRUISMO

Quando somos attingidos pela provação, temos uma tendencia invencivel a considerar como pouco delicada a alegria dos outros: desejariamos que toda a terra tomasse parte no nosso soffrimento.

A vida normal, que continua em volta de nós, choca-nos e magôa-nos; che-

Chapéu de velludo preto com frente de palha do mesmo tom.

gamos ás vezes até a manifestar um amargo rancor áquelles que não estão desgraçados como nós e a tratal-os como se fossem responsaveis pelas nossas desgraças.

Qualquer que seja o nosso desespero, devemos procurar não estender o véu sombrio sobre os outros. Não sabemos que cada ente humano tem que soffrer, por sua vez, as suas desgraças pessoaes?

Não se ria razoavel nem caridoso querer que tomem parte na nossa afflicção aquelles que se encontram, naquelle momento, em periodo feliz e calmo da sua existencia. Sejamos fortes, sejamos dignos, até na desgraça a mais extrema; carreguemos o nosso fardo nós mesmos, sem impôr ao nosso proximo que o carregue tambem.

Sem duvida nos é permittido entregarmo-nos ao nosso desgosto na intima solidão; esquecer seria, muitas vezes, covardia, ingratidão ou dureza. Mas essa dôr só deve doer em nós e, sem procurar fechar a ferida prematuramente, devemos procurar tudo que nos ajudará a tornarmo-nos, socialmente, um ente util; quer dizer que, se a nossa felicidade está irremediavelmente perdida, a dos outros não nos deve ser indifferente (nem, sobretudo, penosa).

Os recursos que se offerecem a nós na desgraça são de duas especies: primeiro de ordem mental, quer dizer que o lugar dado até então, na nossa vida, á ideia, á arte, á cultura literaria ou scientifica deve ser ampliado; depois de passado o primeiro tempo de acabrunhamento, o nosso desgosto, mesmo que seja definitivo, permitte-nos esse genero de actividade. Entregar-se ao trabalho: justamente por ser extranho, a nossa desgraça não o poderia afastar, e esse labôr, absorvendo a nossa attenção, consegue dar-nos de novo gosto pela vida.

Ao lado do elemento intellectual (mais poderoso para nos consolar do que geralmente se acredita) ha o elemento moral, que nos fornece reconfortantes recursos. Assim que conseguimos sahir da nossa propria dôr, nem que seja por alguns momentos, devemos procurar consolar os que estão soffrendo. Dirigindo o nosso corajoso esforço para as obras de caridade, encontraremos um derivativo ao nosso desgosto; conseguir alliviar nossos irmãos será para nós uma nova razão de viver.

Trabalho no dominio intellectual, dedicação no dominio da caridade, taes são as duas boias ás quaes a nossa coragem deve se agarrar quando está prestes a soçobrar. Conseguiremos assim, pouco a pouco, uma possibilidade de existir, um recomeço de vida que constitue já uma grande victoria; o socego, o apaziguamento que encontra a nossa alma é enorme, mesmo se o nosso desgosto é o mais cruel de todos: o desgosto devido á perda de entes caros; nesse caso, a pungente angustia com a qual cultivamos a sua recordação muda-se insensivelmente em melancolica resignação.

Resta sómente depois erguer-se ao degráu seguinte: conseguir sorrir aos outros e procurar tornal-os alegres. Isto reclama um novo esforço de bondade: desejar ver os outros felizes e ajudal-os quando se está desgraçado; procurar mostrar-lhes uma graciosa benevolencia, empenhar-se em fornecer-lhes os elementos de satisfação, afastar do seu rosto os signaes bem legitimos da sua dôr para cobril-o d'um reflexo amavel, é essa uma virtude completamente destituida de egoismo, tão contraria á natureza humana que se póde, sem exagero, qualifical-a de sublime virtude.

No meio de nossas provas, pequenas ou grandes, é para ella, sempre, que devemos aspirar.

Chapéu de palha preto com forro de palha rosa, flores de mousseline rosa.

ILLUMINAÇÃO MODERNA

O THEATRO MAIS UP-TO-DATE DA EUROPA

O theatro Pigalle foi mandado construir pelo barão de Rothschild e seu filho Philippe, depois de terem estudado todos os theatros do mundo, tendo com isso conseguido a mais perfeita construcção nesse genero.

A illuminação do corredor.

A original illuminação do tecto.

Plateia e camarotes

A grade illuminada. No vestibulo do theatro. Essa grade é formada por tubos de nickel illuminados por lampadas de diversas côres.

A escadaria com as suas interessantes linhas geometricas.

ALGUNS MANTEAUX

1 — Manteau de lã branca, genero raglan, cinto do mesmo tecido. Echarpe de tricot de fantasia. 2 — Manteau feito com tecido reversible. A golla e a guarnição dos bolsos feitas com o avesso do tecido. 3 — Costume de lã de fantasia. Longo casaco de formato classico. Saia formando pregas duplas de cada lado. 4 — Manteau de crepe marocain, os punhos e a golla são guarnecidos com pespontos. 5 — Ensemble: vestido de lã leve cinzento claro com xadrez azul-marinha, manteau de lã cinzento claro, forrado e guarnecido com o tecido do vestido.

Nossa alimentação

A MANEIRA DE TOMAR A SOPA

As pessôas que teem espirito de observação ficam enjoadas com o grande numero de pessôas que comem mal, sobretudo a sopa. Uma meza de hotel ou um vagão-restaurante, juntando num pequeno espaço um grande numero de colhéres em actividade, são lugares especialmente favoraveis para esse genero de estudo.

O gesto não é bello. E' mesmo um pouco ridicula a rapidez do movimento do vae-e-vem desse pequeno utensilio concavo que faz o serviço entre o prato e a bocca. Mas o que dizer quando em vez de beber a sopa é ella chupada? Por essa razão foi já introduzido nos jantares chics o uso da taça para os *consommés* quentes ou frios, bebendo-se pela chicara em vez de utilizar as colhéres, sendo essas reservadas apenas para as sopas espessas e de legumes.

As colhéres tambem deviam ser modificadas: não ha razão de serem como são; não são logicas. A colhér, tendo uma ponta determinada para seu escoamento, tem uma excellente disposição para dar-se um remedio a um doente, um mingáu ou sopinha a uma creança. O gesto é racional e apropriado exactamente á sua funcção. Mas não é a mesma coisa quando se reserva para o nosso uso pessoal. Ahi, o movimento do braço torna-se anormal.

Para apresentar a colhér no eixo do tubo digesfivo, é necessario um verdadeiro esforço: levantar o cotovello, dobrar o pulso, virar o ante-braço... toda uma série de contracções musculares desproporcionadas com o objecto. Tambem, instinctivamente, simplifica-se o gesto e apresenta-se aos labios o lado e não a ponta da colhér.

As colhéres de sopa deviam ser modificadas: já o não foram as das molheiras? Essas actualmente teem o bico do lado: por que não não adoptam o mesmo systema para as colhéres de sopa? Mas emquanto não se obtem isso, procuremos tomar a nossa sopa sem chamar a attenção dos nossos visinhos de meza, o mais silenciosamente, como já dissémos, e calmamente para não dar a impressão de esfomeamento, que vem logo ao espirito quando se vê levar com rapidez a colhér á bocca.

MENU DE JANTAR

SOPA DE COUVE-FLOR
TORRADAS FRITAS NA MANTEIGA

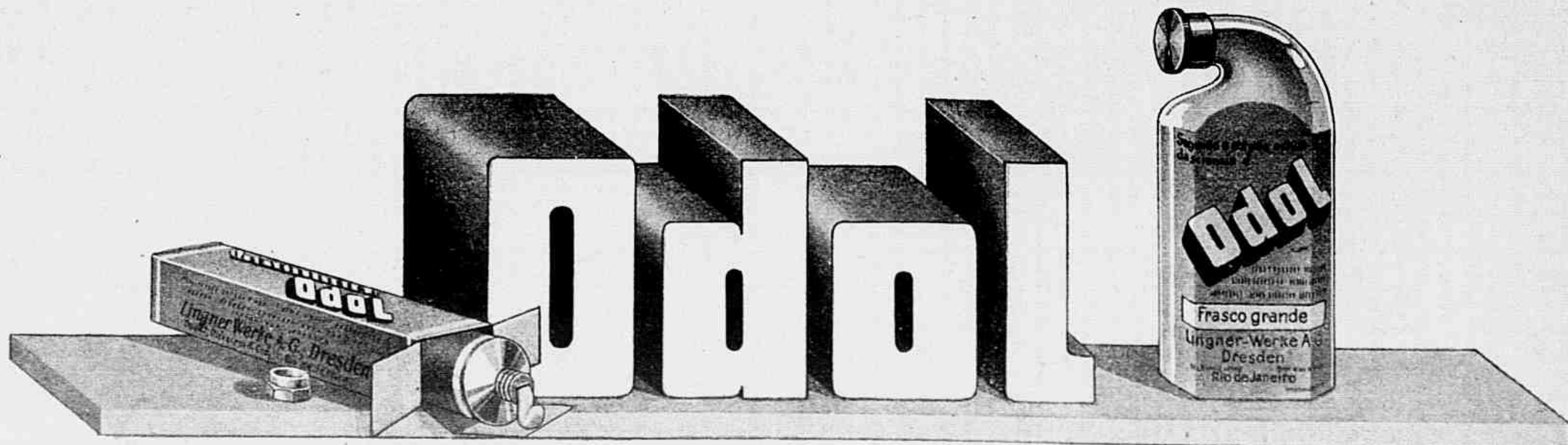
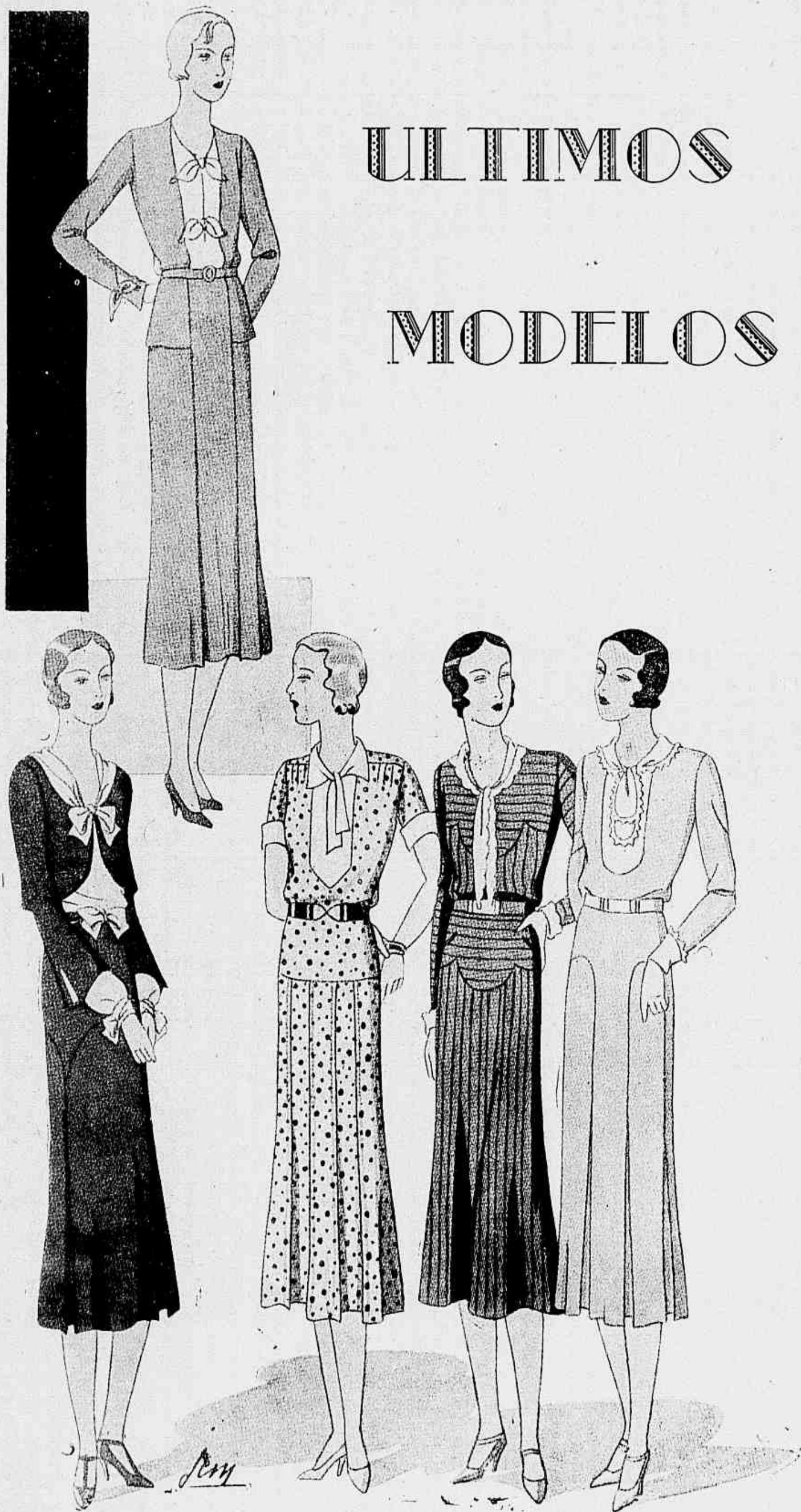
FILETES DE PEIXE GRENADINE
BATATAS COZIDAS

GANSO RECHEIADO COM MOLHO DE MOSTARDA
PURÉE DE NABOS

SOPA DE COUVE-FLOR

Toma-se uma couve-flôr pesando pouco mais ou menos 500 grs. Mergulha-se na agua fria, supprime-se os galhos mais duros e põe-se dentro d'uma panella com agua quente temperada com sal. Tampa-se a panella até ebulição, para tirar o máu cheiro da couve; quando ferve põe-se dentro da vasilha um pedaço de miolo de pão amarrado dentro d'um pedaço de panno fino. Precaução sempre util desde que se trate do cozimento dos repolhos, qualquer que seja a sua natureza. A couve-flôr estando cozida, passa-se por uma peneira ou passador fino e côa-se a agua. Desfaz-se 80 grs. de farinha de arroz com um pouco da agua em que cozinhou a couve-flôr e despeja-se dentro de meio litro de leite e meio litro da agua do cozimento, que se poz junto para ferver. Deixa-se cozinhar durante uns vinte minutos, depois junta-se a massa da couve-flôr. Quando se tira a panella do fogo mistura-se duas gemmas de ovos; em seguida junta-se, depois das gemmas bem misturadas, 50 grs. de manteiga. Serve-se á parte torradinhas fritas na manteiga.

FILETES DE PEIXE GRENADINE

Cortam-se as fatias de peixe bastante finas, lar-

ULTIMOS MODELOS

1 — Saia e bolero de crepe da China de lã marron, bluza de crepe da China beige claro. 2 — Vestido com basquinha de lã verde resedá, frente de crepe georgette branco. 3 — Vestido de toile de seda rosa com pintas pretas, plastron-golla e punhos de toile de seda rosa. Cinto de verniz preto. 4 — Vestido de lã vermelha com listas azul marinha. Golla de crepe da China branco. 5 — Vestido de crepe da China azul lavande, plastron, golla e punhos de crepe georgette rosa claro.

Algumas mangas modernas.

Põe-se numa panella meia colhér de manteiga, uma colhér de chá de farinha de trigo, uma colherinha de mostarda, outra de vinagre, um copo de caldo, sal e pimenta; deixa-se cozinhar bem, mexendo sempre com uma colhér. Serve-se bem quente.

PURE'E DE NABOS

Põe-se para cozinhar 750 grs. de nabos em pouca agua, depois de bem raspados e partidos em pedaços; tempera-se a agua com sal. Esmaga-se quando ficaram bem cozidos e passa-se na peneira ou coador, depois de ter deixado escorrer bem a agua. Junta-se a essa purée 60 grs. de manteiga, 60 grs. de nata e 100 grs. de alcaparras. Põe-se para aquecer sem deixar ferver. Essa purée acompanha tambem as carnes assadas ou cozidas.

PUDIM DE FRUCTAS E PASSAS

Mexe-se bem cinco gemmas com quatro colhéres de assucar. Bate-se 300 grs. de manteiga e vae-se juntando pouco a pouco com a massa das gemmas; em seguida junta-se uma clara batida. Depois de tudo bem misturado junta-se então duas colhéres de farinha de trigo peneirada. Pica-se em pedacinhos laranjas, cidra e limão crystalizados (quatro colhéres); tira-se as sementes de 150 grs. de passas. Passam-se na peneira 300 grs. de miôlo de pão amollecido n'um pouco de leite. Mistura-se tudo muito bem e despeja-se dentro d'uma fôrma untada com manteiga.

Vae cozinhar em banho-maria ou assar no forno. Serve-se com

MOLHO DE VINHO

Põe-se n'uma panella quatro gemmas, uma clara, 100 grs. de assucar, a casca de meio limão e meio copo de vinho (moscatel ou do Rheno).

Põe-se a panella em fogo brando e bate-se com um batedor de arame, até ficar fôfo e consistente. No momento de servir junta-se uma colhér de rhum ou de kirsch e tira-se a casca do limão.

Pensamento

E' preciso marchar, no meio das trevas, na direcção da luz um momento entrevista.

deia-se com tiras de cenouras cozidas e de pepinos; refoga-se na manteiga rapidamente para não tomarem côr escura; acaba-se o cozimento juntando vinho branco e um pouco de caldo de peixe. Arrumam-se as postas n'uma travessa e engrossa-se o môlho juntando um pouco de maizena amassada com manteiga.

GANSO RECHEIADO COM MOLHO DE MOSTARDA

Depois do ganso bem limpo deve ficar algumas horas no tempero. Toma-se o figado e pica-se, depois de ter tirado com todo o cuidado o fel; mistura-se com um pedaço de figado de porco ou de vitella, duas cebolas pequenas e dois dentes de alho, tudo muito bem picado com salsa e meia folha de louro; junta-se uma colhér de manteiga, sal e pimenta. Recheia-se o ganso com essa mistura e vae assar no espeto ou no forno. Quando o ganso estiver quasi assado, mistura-se uma colhér de mostarda na manteiga da frigideira; rega-se com ella o ganso e cobre-se em seguida com uma leve camada de farinha de rosca. Volta de novo para o forno e serve-se depois com o seguinte môlho.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de *kasha* verde-amendoa, casaco abotoado com botões do mesmo tom, golla e punhos de crepe branco. 2 — Vestido de jersey *tweed* marron e *beige*. Golla e punhos de fustão branco. 3 — Vestido de *toile* de seda branca, enfeitada com pespontos e bordados feitos com linha brilhante de diversos tons, verde azul e vermelho; a gravata e os quadradinhos applicados são feitos com seda desses tres tons. 4 — Vestido de crepe de Chine amarello claro (*ocré*), enfeitado com applicações de crepe de Chine preto e branco. 5 — Vestido de crepe de Chine azul marinha, golla e punhos terminados por festões, saia com grupos de pregas e pala formada por tiras applicadas.

Preceitos de hygiene

A REVULSÃO

A medicação revulsiva tem por fim desviar a inflammação ou engorgitamento d'uma região onde são perigosos para uma outra onde não o são. Foi a observação dos phenomenos naturaes que conduziu os primeiros medicos a verificar este methodo. Constata-se, com effeito, algumas vezes, que o sarampo cura a dança de S. Guido (doença nervosa), que a erysipela supprime os cancers superficiaes da face etc. Innumeros são os agentes medico-cirurgicos utilizaveis para este effeito; mas a cataplasma sinapizada e o escalda-pés de agua quente com farinha de mostarda são ainda os revulsivos mais empregados. O essencial é saber empregal-os.

A acção de arrancar o mal, de attrahil-o para fóra chama-se revulsão. O fito que se propõe é crear, artificialmente, uma especie de fluxão curativa que desvia, desloca, evacua d'um orgão doente a lesão inflammatoria, substituindo-lhe um trabalho irritativo mais energico mas muito menos perigoso, porque se pode dosal-o ou paral-o. A sympathia que une solidamente nossos tecidos e nossos orgãos explica os bemfazejos effeitos da revulsão, assim definidos por Hippocrates: "Quando duas irritações se effectuam simultaneamente, em dois pontos differentes, a maior aniquila a outra".

A revulsão possue o seu maximo de efficacia contra as lesões moveis e superficiaes, taes como o rheumatismo, a nevralgia, o estado congestivo. Applicada no começo, faz muitas vezes abortar o mal, excitando a reacção fluxionaria derivativa. No declinio dos estados agudos ou nos estados chronicos, a revulsão traz, passageiramente, um periodo de acuidade, que depressa dá lugar a resolução integral.

Para operar uma revulsão, póde se recorrer aos agentes physicos, aos agentes cirurgicos e aos agentes medicinaes. Entre os agentes physicos, o calor foi sempre muito empregado, assim como o frio (pulverização de chlorureto de methyla). Os banhos de vapor secco e humido, as fricções, certas praticas de massagem, o uso de camisa de flanella pódem ser considerados como methodos revulsivos, quer dizer capazes de desviar o curso do sangue e impedir assim o acumulo dos materiaes que entreteem as lesões.

Os revulsivos cirurgicos são: as sangrias locaes, as sanguesugas, as ventosas seccas ou sarjadas.

Innumeros são os agentes medicinaes utilizaveis; todos aquelles que são capazes de irritar, de congestionar, de avermelhar, de fazer segregar os tegumentos externos foram successivamente empregados. A essencia de terebinthina, o alcool, o ammoniaco, o chloroformio, servem de base aos linimentos excitantes os mais variados. A tintura de iodo age ao mesmo tempo comprimindo a pelle, queimando-a e talvez tambem fazendo-a absorver uma pequena quantidade de iodo; o que é certo é que as pinturas de iodo dão explendidos resultados nas bronchites.

Mas é a essencia de mostarda que é ainda o revulsivo mais usado. A cataplasma e o banho sinapizado são de uso corrente contra as affecções pulmonares, sobretudo na medicina infantil. Não menos são usados nas pontadas do lado, dores rheumaticas e congestões.

A' primeira vista, parece extremamente simples confeccionar uma cataplasma sinapizada. Na realidade não é muito complicado.

Mas póde haver alguns erros; um delles, e muito commum, é a tendencia para applicar sobre o doente uma cataplasma quente de mais. Quantas queimaduras são assim feitas sobre a pelle delicada das creanças! Se a cataplasma deve ser sinapizada, é justamente de toda a necessidade que não seja muito quente. A mostarda produz o maximo effeito quando a cataplasma tem uma temperatura um pouco acima do morno. A mostarda posta dentro de agua muito quente não tem mais acção.

Portanto, numa vasilha põe-se a quantidade de farinha de linhaça necessaria segundo o tamanho da cataplasma e vae se juntando pouco a pouco a agua fervendo, mexendo sempre até que se obtenha uma massa maleavel. Já se tinha disposto sobre uma mesa um panno fino que se salpicou com a farinha de mostarda. Estende-se sobre essa mostarda a massa de farinha de linhaça, cobre-se com a outra parte do panno. Applica-se então, do lado da

mostarda, sobre a pelle. Uma vez applicada, de tempos em tempos levanta-se uma ponta da cataplasma e, quando a pelle está vermelha, é preciso tirar. Muitas vezes uns minutos apenas são sufficientes. Secca-se com uma toalha macia, tamponando, e depois pulveriza-se com talco a superficie vermelha; mas é preciso fazer isso muito rapidamente para que o doente não se resfrie.

Para os escalda-pés a agua tambem não precisa estar quente de mais, pela mesma razão. E, para evitar que os grãos de mostarda se collem na pelle, mette-se a mostarda dentro d'um saquinho de musselina bem amarrado, que se espremerá de vez emquando.

Os vesicatorios, causticos, moscas de Milão não são mais empregados. Mas o methodo revulsivo subsistirá sempre apezar das theorias, como um dos mais poderosos curativos. Rejuvenesce-se de vez emquando, reapparecendo sob a forma do stypage, abcessos de fixação, de injecções irritantes sob a pelle, de effluvação e faiscas electricas. Mas no fundo é o mesmo methodo. Sempre feliz e salutar, desde os tempos heroicos do hippocratismo até ao actual reino dos microbios.

Moda infantil para a 1.ª Communhão

1 — Vestido de mousseline branca guarnecido com preguinhas e pontos abertos. Touca do mesmo tecido guarnecida com babadinhos plissados e rosas de organdi. Faixa de *faille* com franja de seda.

2 — Vestido de *nanzouk*, com uma tira bordada na frente; na saia pregas de diverras larguras e no corpo pregas finas. Touca do mesmo tecido e véu de *tulle*.

3 — Vestido de organdi, enfeitado com pregas, rosas de organdi na cintura e na touquinha de *tulle*; véu de *tulle*

Os mestres do romance policial e as suas origens

Foi Conan Doyle (o pae de Sherlock Helmes) que deu uma voga, que não cessou de augmentar, ao romance policial. Algumas

Sir Conan Doyle.

vezes disseram que tinha sido elle o inventor desse genero de litteratura mas o autor de Sherlock Holmes teve o cuidado elle mesmo de rectificar o erro. Não escondia o que devia ao seu illustre antecessor, Edgar Poe, e reconhecia ter lido com muito proveito as obras d'um escriptor francez menos celebre, já um pouco esquecido e que antes delle tinha explorado o mesmo filão: Emile Gaboriau.

Na realidade, o romance já existia em todas aquellas collecções de "Causas celebres" que foram publicadas em França desde o começo do seculo XIX e, sobretudo, na época romantica. Seus autores esforçavam-se, em geral, por dramatizar essas historias de crimes; punham muita phantasia nas falas das personagens. Eram, empregando uma expressão na moda, processos "romantizados".

A celebre questão Fualdés, sobretudo, inspirou nesse genero muitas narrações que tinham muito mais de romance que de historia.

E Balzac no seu livro "Uma questão tenebrosa", talvez um dos seus romances mais emocionantes, não tirou partido d'uma aventura mysteriosa, mas real—o rapto do senador Clement de Ris, na época do Consulado?

Mas, emquanto na França o romance policial procurava ainda abrir caminho, na America do Norte o genio de Edgar Poe creava-o com todos os requisitos.

Segundo a opinião de Baudelaire, essa literatura de Edgar Poe é "extra e supra-humana". Nenhum homem contou como elle "as excepções da vida humana e da natureza". Essa attracção que sentia o poeta do Corvo *pelo esquisito, o satanico, devia leval-o a imaginar historias de crimes mysteriosos, angustiosos.*

Esse escriptor "que luctou toda a sua vida contra a instabilidade mental", como disse um dos seus biographos, é daquelles que justificam mais a affirmação segundo a qual o genio está perto da loucura.

"Poe, disseram ainda, inventou a novella policial para não ficar louco". O que é certo é que foi elle que a inventou, e que "O duplo assassinato da rua da Morgue" e "A carta roubada" são as primeiras producções assim como as obras primas nesse genero.

Uns vinte annos depois da publicação das "Historias extraordinarias" de Edgar Poe, um outro autor de romances policiaes revelava-se, em França. Mas muito differente do precursor norte-americano. A litteratura de Emile Gaboriau nada tinha de "extra ou supra-humano". Era a honesta e simples literatura d'um autor de romance-folhetim.

Gaboriau foi empregado n'um cartorio e em seguida alistou-se como voluntario n'um regimento de cavallaria. Estreiou na literatura com dous volumes de observações humoristicas: "O 13.º Hussardos" e "A gente de cartorio". Essas primeiras tentativas pareciam antes annunciar Courteline que continuar Edgar Poe. Tiveram algum successo e foram seguidas por alguns romances e collecções de anecdotas. Tudo isso não fazia nada prever as qualidades dramaticas que Gaboriau ia breve provar.

Chronista do jornal O Paiz *(francez), publicou em folhetim um primeiro romance chamado "O processo Lerouge" onde, tirando do codigo criminal seus processos mesmos de investigação, associava o leitor ás procuras, primeiro infructiferas, provocadas por um crime que ficou durante muito tempo mysterioso.*

Era uma fórma nova do romance-folhetim. "O processo Lerouge" teve um grande successo.

Isso passou-se em 1866. O Petit-Journal *estava no seu quarto anno. A escolha dos seus folhetins muito concorreu para o seu exito. Gaboriau publicou nelle "O Auto-113", depois "O crime d'Orcival", em seguida a sua obra-prima, "Monsieur Lecoq".*

Neste ultimo romance, Gaboriau tinha imaginado o typo do policial esperto e discreto, habil e desinteressado, sempre de bom hu-

mor, apaixonado por sua arte, insensivel aos revezes, modesto no successo, obstinado, audacioso e prudente, mais esperto que uma raposa, o verdadeiro typo d'um bom policia.

No genero do romance policial concebido para o divertimento dos leitores, Gaboriau tem o papel dum innovador. Póde se ler ainda "O processo Lerouge" e "Monsieur Lecoq" mesmo depois de ter lido os romances celebres de Conan Doyle.

Sir Arthur Conan Doyle tinha primeiro exercido a profissão de medico. Tinha sido medico da marinha, depois estabeleceu-se em Southsea. Mas parece que os doentes daquella cidade não gostavam de chamar medico, porque o pobre esculapio não conseguia ganhar a sua vida. Foi por essa razão, para augmentar um pouco a sua renda, que começou a escrever contos para os jornaes.

Dotado d'uma imaginação muito viva, sentiu-se naturalmente levado para o romance-folhetim, o romance com muitas peripecias, e especialmente o romance policial que é o typo mais emocionante. Suas primeiras obras, no emtanto, passaram despercebidas. Contou elle que uma meia duzia de editores lhe tinham successivamente recusado o seu primeiro romance: "Study in Scarlet" (Estudo Rubro), e que tinha ficado satisfeitissimo de poder emfim vender o manuscripto por 25 libras. Este trabalho, aliás, foi tão severamente criticado que o autor, persuadido de que estava em caminho errado, deixou de publicar durante quatro annos.

Mas, durante esse tempo, tinha concebido, creado, imaginado o seu celebre policia Sherlock Holmes, que lhe ia abrir as portas da popularidade e da fortuna.

Teria elle creado ou tel-o-ia copiado na vida?...

O celebre humorista norte-americano Mark Twain quiz um dia ser sério e fazer uma conferencia sobre a educação para as jovens das universidades norte-americanas. "Senhoritas"! começou elle... E immediatamente todas as ouvintes sorriram...

"Mas venho falar-lhes de coisas sérias!..." disse Mark Twain; os risos redobraram. Mark Twain, furioso, apanhou seus papeis e foi embora. O que querem? Estava catalogado... Recusavam ver nelle outra coisa que o humorista.

O mesmo se deu com Conan Doyle. Escreveu obras mais elevadas, obras scientificas; ninguem as leu. Mostrou-se muito sentido. Nas suas Memorias, que publicou em 1924, prova toda a sua amargura: "Se não tivesse imaginado Holmes, disse elle, assumpto que jogou para a obscuridade as minhas obras importantes, a minha situação em literatura seria muito differente hoje..."

Maldizia aquelle Sherlock Holmes ao qual devia a sua gloria e a sua fortuna.

Mas na vida sempre é assim: tem que haver um senão. Os autores muito felizes pagam sempre de qualquer maneira o seu successo.

DESCRIPÇÃO DA MUSICA HINDU, POR FRANCIS DE CROISSET:

"Enervante e fallaz musica... uma melopéa e de repente gritos.

A exasperação da nota muito tensa... Depois o canto cae, triste, desolado, taciturno. E' uma litania que soffre e se arrasta ferida... E' sensual... mystica?... Como comprehender?... Seria preciso ter aquelles olhos p e s a d o s, aquelle colorido escuro, aquelles labios roxos e, atrás de si, seculos de emoções differentes e um céu povoado de outros deuses..."

Toilette de renda e setim preto; no chapéu de velludo preto vê-se de novo a aigrette.

Dizem que Conan Doyle havia encontrado seu modelo n'um hospital de Edimbourgo, na pessôa d'um medico chamado Joseph Bell. Esse homem tinha, dizem, um dom de observação, faculdades de deducção tão extraordinarias que, vendo um doente pela primeira vez, adivinhava todos os segredos do seu caracter e da sua vida.

Applicado no romance a uma personagem policial, esses dons deviam fatalmente fazer dessa personagem o idolo da multidão. As previsões de successo que Conan Doyle tinha podido basear sobre essa original creação foram amplamente passadas á realidade.

As primeiras aventuras de Sherlock Holmes datam de 1887; as ultimas de 1927. Durante quarenta annos, Conan Doyle explorou a sua personagem e o publico não se cansou. Foi o autor que se cansou. Assim como Sully Prudhomme se lastimava de ser o autor do "Vaso partido", Conan Doyle irritou se por fim de não ser senão o pae de "Sherlock Holmes".

A cartomante — O senhor vae ser rico, riquissimo.
O cliente — Nesse caso, não terá a senhora duvida em me emprestar cem mil réis?

— Será preciso, dizia elle, que tenha de me occupar toda a vida com Sherlock Holmes?!...

Foi preciso, com effeito. Muitas vezes tentou libertar-se desse heroe que já era um pesadelo para elle. Impossivel! O publico, insaciavel, reclamava Sherlock Holmes, sempre, mais ainda.

Cansado, decidiu-se um dia a matar a sua personagem: tinha o atirado dentro d'um precipicio. Mas os algarismos das tiragens dos romances que seguiram cahiram immediatamente. Sherlock Holmes não estava mais alli: o publico não lia mais Conan Doyle. E este não teve remedio senão resuscitar o seu heroe. Immediatamente as tiragens augmentaram como por encanto.

Quasi sempre, um autor fica prisioneiro do genero que creou, escravo das personagens que sahiram da sua imaginação. Isso tambem se deu com Ponson du Terrail e seu celebre Rocambole.

Ensemble de crêpe marocain marron e renda do mesmo tom.

VESTIDOS PARA NOIVAS

1 — Vestido para casamento de crepe da China branco; a tira da pala é amarrada atrás. Saia en-forme; o *panneau* de trás é solto dos lados formando coquillés e pequena cauda. O véu de tulle termina por um picot de renda, mantido por um lyrio. 2 — Toilette de setim branco, saia en-forme e franzida com longa cauda; corpo longo ajustado. Véu de renda. 3 — Vestido de noiva de crepe romain; a blusa cruzada sob um bouquet de murta. A basquinha cáe atrás em coquillant e forma a longa cauda. Touquinha de tulle com fios de botões de flôr de laranja. Véu de tulle.

ROUPINHA DE TRICOT

Esta roupinha, feita com dois tons de lã, tem o aspecto de uma calcinha com suspensorios e blusas separada.

As medidas que damos é para uma creança de 12 a 15 mezes. As côres pódem ser escolhidas á vontade, mas devendo sempre o tom mais escuro ser reservado para a calcinha.

Escolhendo-se, por exemplo, a lã vermelha para a calcinha, põe-se na agulha de tricot 28 malhas para começar a perna da parte de trás, tricota-se primeiro o ponto de areia (fig. 1), treze carreiras, para formar o punho da calcinha. Depois começa-se o ponto de jersey (fig. 2); augmenta-se uma malha em cada carreira á esquerda, a uma malha da beirada, 6 vezes; arrebenta-se a lã e faz-se um outro pedaço egual, mas augmentando do lado opposto. Reune-se os dois pedaços por quatro malhas que se põe na agulha e trabalha-se o ponto de jersey até formar 20 c. de altura; depois faz-se o augmento que é necessario para a parte das costas ter mais altura, fazendo meias carreiras no centro.

Em seguida fazer com o ponto de areia (fig. 1) 10 carreiras; tomar em seguida a lã branca, fazer 21 malhas no ponto de jersey, tomar a lã vermelha e fazer 7 malhas no ponto de areia, fazendo seguir pelo avesso a lã branca; fazer 16 malhas com a lã branca, ponto de jersey, fazer 7 malhas com a lã vermelha (ponto de areia); acabar com as 21 malhas de ponto de jersey com a lã branca. A lã branca não deve ser partida, mas da lã vermelha, pelo contrario, deve se ter dois novelos, um para cada uma das bretelles feitas com ponto de areia. E' preciso ter muito cuidado para que a lã branca passando por baixo da bretelle não a faça franzir. Trabalhar como foi indicado até ter 7 c. de altura, fechar 5 malhas para formar a cava em todas as carreiras (de cada lado),

Depois tricotar a direito até obter 11 c. medindo desde o cinto; fazer então a golla com a lã branca (entre as duas bretelles) 16 malhas com o ponto de relevo: 2 malhas do direito, 2 malhas do avesso (fig. 3) durante 7 carreiras, terminar na oitava. Continuar cada lado separadamente; as bretelles formando cada lado o acabamento da golla, trabalha-se até obter-se 3 c. de altura. Fechar a direito de cada lado para formar as costuras dos hombros. A parte da frente é feita da mesma maneira que a das costas, só tendo menos altura na parte de cima da calcinha como mostra o molde. Coser as costuras dos lados, a dos hombros e a que fica entre as perninhas.

Começa-se as manguinhas pelo punho, pondo-se na agulha 36 malhas, e faz-se o ponto de relevo (fig. 3) 6 carreiras e depois o ponto de jersey 8 carreiras; em seguida vae se diminuindo de cada lado até que fiquem sómente 8 malhas na agulha, fechando-se estas em seguida.

Para facilitar a entrada da roupinha póde se deixar de coser os hombros abotoando-se com dois ou tres botões. Depois das manguinhas fechadas são cosidas nas cavas.

O dr. Heyllen, grande geographo inglez do seculo XVI que fez uma descripção geral do globo, perdeu-se um dia numa floresta de Hampschire; estava acompanhado pelo seu criado, rapaz muito ousado. Já era meia noite, a noite muito escura e elles ainda vagavam.

— Como é, senhor geographo, que o senhor teve a ousadia de fazer uma descripção do mundo inteiro, quando não consegue encontrar o caminho a tres milhas apenas da sua casa?

Negar o amor é ainda uma maneira de amar.

R. FERNANDEZ

Ensemble de kasha vermelho escuro, guarnecido com um galão citron, gravata de fantasia.

GUARNIÇÃO PARA AS PRATELEIRAS DA COZINHA

Para guarnecer a cozinha, estão aqui duas tiras de generos differentes, ambas ellas bordadas com linha de côr: um dos assumptos é humoristico, o outro tão interessante que poderá servir para guarnecer toalhas e prateleiras de sala de jantar. Essas tiras são bordadas com o ponto de haste, cordonnet ou de cadeia com linhas de côr. Pode-se empregar o linho de côr, mas o branco ou o crú devem sempre ser os preferidos. Por exemplo, n'uma tira de linho branco os desenhos da tira de cima serão bordados com linha azul ou vermelha, o ponto de festão que a termina tanto póde ser bordada com a linha de côr como com a branca. Fica tambem muito interessante, sendo a tira de linho azul, o bordado ser feito com linha azul escura. A tira de baixo se fôr de linho branco ou crú, os passaros serão bordados com linho marron, olhos e bicos com linha preta assim como as patinhas, a haste onde estão pousados com linha beige, as folhas com dois tons de verde, as cerejas com linha vermelha, as ameixas roxas e as uvas amarello rosado ou verde claro. Para as prateleiras dos armarios de roupa branca essas tiras podem ser de linon branco ou de côr bordadas com linha branco ou do mesmo tom do linho.

VARIEDADES

RENEGAR OS PAES!

Alguns annuncios, que apparecem frequentemente nos jornaes russos, difficilmente poderão ser comprehendidos pelos nossos leitores. Para exemplo transcrevemos o que se póde ler no Investia, *de 26 de fevereiro:*

"Eu, abaixo assignado, Holchine, rompi todas as relações com meu pae e minha mãe desde 1915".

— "Eu, Soroko, vivo só do meu trabalho desde 1926 e rompi todos os laços com meus paes".

— "Eu, Sminnova, da cidade de Moscou, rompi todas as relações com meus paes desde Fevereiro de 1929".

— "Eu, Ostrovski, vivo independente desde 1927 e rompi com meu pae desde 1928".

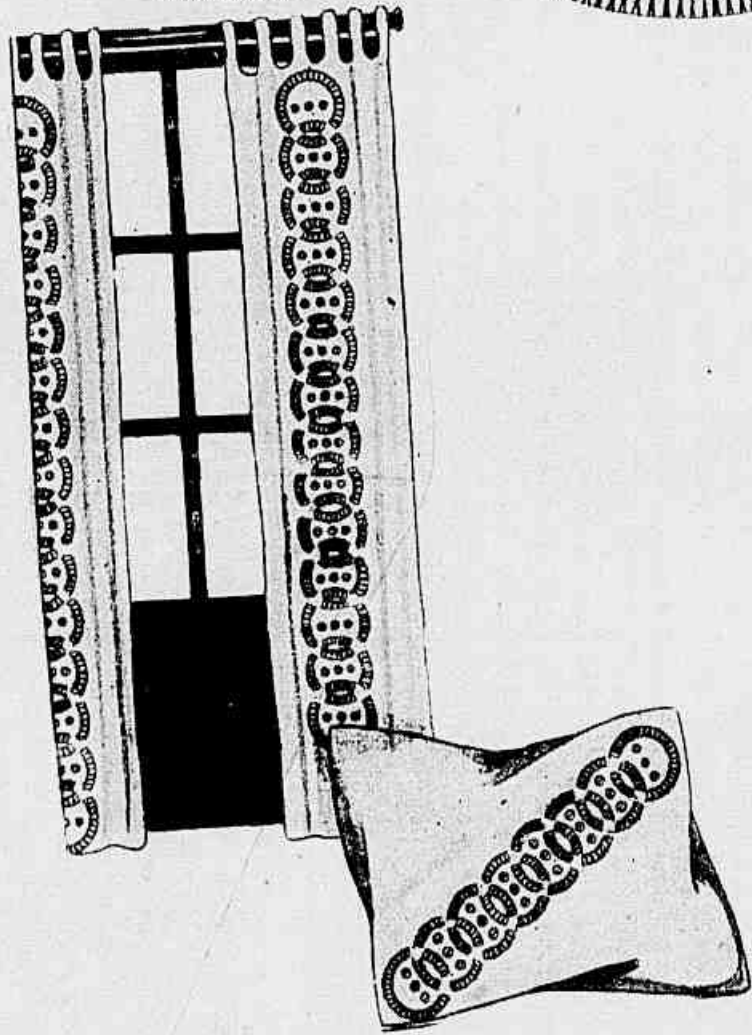
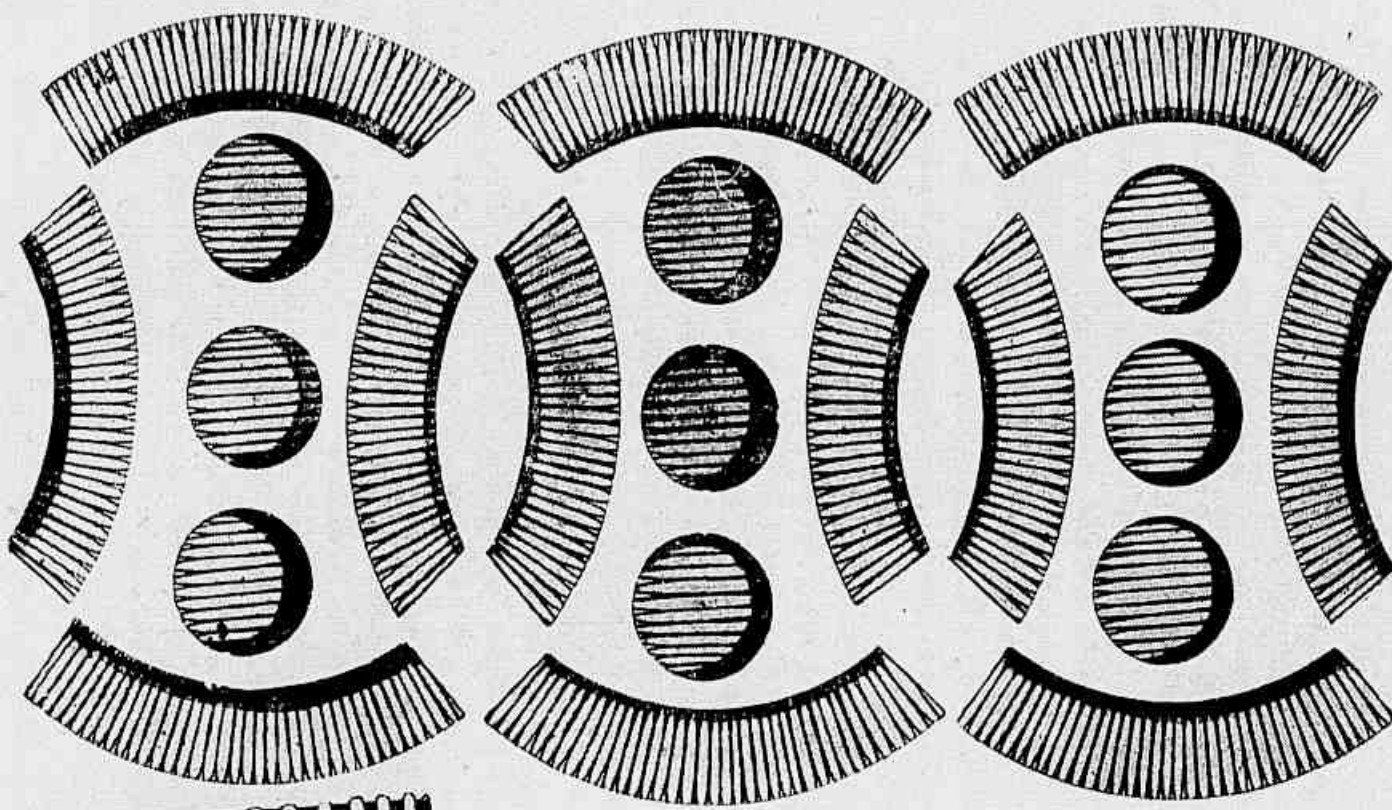
Um leitor não iniciado não poderá comprehender o fito desses annuncios: porque de repente individuos adultos repudiam assim seus paes? A coisa tornar-se-á mais comprehensivel depois de ler os annuncios que reproduzimos abaixo:

— "Eu Bogogavloninski, 22 annos, rompi todas as relações com meu pae, que é padre, e peço-lhe renunciar á batina e afastar-se da Igreja".

— "Eu, Marienbach, rompi com meu pae, antigo negociante, actualmente operario; vivo independente desde 1927".

Considera-se como criminoso na U. R. S. S. não somente aquelle que se dedica ao commercio privado como ao sacerdocio, como o ter outróra seu pae exercido o commercio ou, coisa mais terrivel ainda, se é ainda padre! Como poderia um cidadão sovietico supportar isto: um pae padre? O filho responde pelo pae: ao filho d'um negociante ou d'um pope (sacerdote do rito grego) está interdicta qualquer carreira; não consegue emprego, não pode receber o salario, podem prival-o de bonus de alimentação, é suspeito politicamente, podendo ser privado de todos seus direitos politicos e civicos, e então... torna-se um "inimigo de classe", contra o qual todas as represalias são permittidas!

O unico meio de se lavarem dessa infamia, que não commetteram, é repudiar publicamente seus paes, e fazem-no por meios desses annuncios que transcrevemos. E' só assim que se póde provar a sua lealdade para com o poder sovietico: pela repudiação publica ou então pela denuncia de seu pae ao Guépéon. Os cidadãos sovieticos recorrem muitas vezes a este ultimo processo.

GUARNIÇÃO BORDADA COM LÃ PARA CORTINAS

Damos aqui um desenho de execução muito facil, mas muito decorativo, para guarnecer a casa. Esses circulos, mettidos uns dentro dos outros e realçados pelas bolas, bordados com lãs de tons vivos, são d'um emprego multiplo e variado. Alegram a severidade dos reposteiros assim como das cortinas das janellas. Bordados sobre uma almofada de velludo preto formam uma interessante guarnição. Por exemplo: para uma cortina de linho cinzento, o bordado feito com dois tons de lã verde vivo ou azul; n'uma cortina beige, o bordado feito com lã roxa ou vermelha.

Conselhos praticos

PARA TIRAR OS BOLOS E PUDINS DA FÔRMA

Não é sempre uma operação simples: muitas vezes pegam no fundo ou nos lados.

Se um pudim frio se despega mal da fôrma, mergulha-se esta dentro da agua quente. Se se trata d'um pudim quente, mergulha-se a fôrma na agua fria.

Se os bolos ficam grudados na fôrma, vira-se a fôrma sobre um prato e põe-se por cima um panno molhado: o bolo solta-se depressa.

MANCHAS DE VINHO

Uma dona de casa tem que ficar impassivel quando um dos seus convidados entorna vinho sobre a toalha. Mas, assim que se levantarem da meza, precisa occupar-se com a mancha porque quanto mais frescas são essas manchas mais facilmente se tiram.

Lava-se a parte manchada com leite morno e deixa-se de môlho algumas horas. Se a mancha não desappareceu, recomeçar a operação.

Após esse tratamento, ficará talvez uma sombra, que desapparecerá depois na lavagem, sobretudo se fôr esfregada com um limão cortado ao meio e descascado.

PARA DAR ASPECTO DE VELHO AOS OBJECTOS DE COBRE

Mistura-se 100 grs. de acido acetico, 30 grs. de carbonato de ammoniaco, 10 grs. de sal branco, 10 grs. de cremor de tartaro soluvel e 10 grs. de acetato de cobre.

Enverniza-se o objecto com essa mistura, com ajuda d'um pincel, e deixa-se seccar ao abrigo da luz.

CUIDADOS A TOMAR COM OS COBRES DOURADOS

Os objectos de cobre dourado não devem ser limpos com as pomadas e pastas com que são limpos os objectos de metal; isso faria com que sahisse a fina pellicula de ouro que o cobre.

Eis a maneira de limpal-os sem deteriorar. Fazer uma agua de sabão preto, sobre o fogo, mergulhar os objectos a limpar e esfregal-os com uma escova macia. Enxaguar em seguida na agua quente, deixar seccar e polir com um pedaço de camurça.

Tailleur de crepe-setim preto; saia cortada en-forme, com tunica curta. Casaco com basquinha.

1 — Vestido de crêpe de Chine muito espesso azul marinha. Na pala em ponta vem abotoar-se o *panneau* da saia.
2 — Vestido de lã de fantasia, golla e punhos de fustão, cinto de verniz preto.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Mme. Almeida (Paraná) — Quando o cabello começa a embranquecer, uma meia duzia de applicações electricas fortificará o couro cabelludo dando força e saude ás raizes capillares. Deve lavar a cabeça de 7 em 7 dias com meu *Shampoo-Pó*, de modo a conserval-a n'um estado escrupuloso de limpeza. O uso do meu *Tonico n. 10* é um poderoso fortificante das cellulas capillares.

Lily Gazolla — Fricções diarias depois do banho com *Perfume Selda*, onde ha mais tendencia para o desenvolvimento da gordura: nuca, ventre e ancas. Um excellente tratamento para obter a rigidez do seio consiste em laval-o com leite quente; a seguir a massagem com *Crême de Massagem* e applicar o *Pó de Lyrio*.

Flavia — Basta que dedique alguns minutos por dia para ter as mãos perfeitas e lindas. A massagem é da maxima conveniencia. Para a fazer, unte com *Crême de Massagem* os dedos indicador e o pollegar, e exerça uma pressão lateral de cada lado da unha ao mesmo tempo para baixo. De todas as vezes que se lavam as mãos, a pellicula da base das unhas deve ser calcada para baixo com a toalha. Para tornar as mãos brancas e macias depois de lavadas e enxutas applica-se a *Loção de Embellezar a Pelle* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Applique sobre as unhas a minha *Pomada* para dar brilho, polindo-as em seguida com um polidor largo e macio. A *Loção Adstringente* corrige a oleosidade da epiderme, contrae os póros dilatados, dando á pelle uma frescura saudavel. Ao deitar-se applique compressas de agua quente e *Loção para os Cravos* (em partes eguaes).

Carmen Sylvia — Considero o uso da *Pomada para os Cravos* conveniente ao seu caso. Estenda sobre o rosto uma tenue camada da *Pomada para os Cravos*.

Vestido simples genero Directorio, de crêpe marocain verde-azeitona, golla de crêpe branco e cinto de verniz preto.

Vestido de lã de fantasia beige e marron, plastron de tussor rosa claro.

Basta calcar com os dedos no sitio da ruga. Para limpar a pelle, antes de deitar humedeça um pouco de algodão hydrophilo com a *Loção de Embellezar a Pelle* e passe pelo rosto, rapidamente reconhecerá o effeito benefico.

Josetta (Bello Horizonte) — O principal cuidado com o cabello começa com a lavagem. Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete; só com *Shampoo-Pó*. O cabello deve ser lavado de 7 em 7 dias. Depois de lavado o cabello molha-se bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. A queda cessa rapidamente. Para extinguir as sardas, durante o dia, de 3 em 3 horas, humedecer o rosto com a *Loção de Embellezar a Pelle* e applicar o *Pó de Arroz Hygienico*. A' noite ao deitar-se lave o rosto com agua morna a que juntará uma colhér do *Tonico da Pelle*. Deve usar sempre o sabonete *Sylkale*.

Mlle. Almeida — Quer se trate de cravos ou de excessiva dilatação dos póros, a *Loção para os Cravos* é remedio efficaz. Ha só um processo efficaz para destruir os pellos do rosto: pela electrolyse. Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Faceira — Pode attribuir os estragos da sua pelle ao uso de maus sabonetes, de crême, que conteem mercurio. O sabonete é necessario; mas precisa de ser, como o *Sylkale*, absolutamente livre de substancias nocivas. Um sabonete composto de materias que rançam é um terrivel vehiculo de doenças.

A massagem do rosto tem que ser feita diariamente com o *Crême de Massagem*. A massagem é a base da limpeza e conservação da frescura da pelle. Para tonificar a cutis junte á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Ao deitar-se depois de lavada e enxuta a pelle, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*: a sua pelle ficará suave e macia como um velludo.

SELDA POTOCKA.

Combinação de crêpe da China com pala de renda e terminada por um grande babado de renda.

Um convidado, ralado de inveja — Todas as mulheres adoram aquelle sujeito.
O dono da casa — Deixe. Amanhã todas o detestarão. E' o juiz do concurso de belleza desta noite.

Manoel Pinto (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Vollim (Pernambuco) — Tres vezes por semana.

Moreira Lopes (Amazonas) — Nem sempre.

F. I. F. I. (Minas Geraes) — Toque as gengivas com :

Menthol, 10 centigrammas; Resorcina, 15 centigrammas; Xarope de açafrão, 15 grammas.

Sylvia Travassos (S. Paulo) — Após as refeições.

Carlos Ciqueira (Alagôas) — Lave a cavidade buccal de 3 em 3 horas com :

Borato de sodio 5,0; Glycerina 10,0; Agua de Vichy 200,0.

Delphina Junior (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir.

Mantagão (Pernambuco) — Trabalho de ponte.

Juvenal (Minas Geraes) — Gargarejar com :

Chlorato de potassio 6,0; Alcoolato de cochlearia 30,0; Xarope de quina 60,0; Decocção de quina 250,0.

Zulmiria (Sta. Catharina) — Antes das refeições, de preferencia.

Um Collega (Rio G. do Sul) — Infelizmente a ultima reforma do ensino odontologico não attendeu as aspirações dos cirurgiões-dentistas patricios.

Carlos Magalhães da Silva (Amazonas) — Procure lêr o livro do dr. Tanner de Abreu sobre o assumpto.

Januario (S. Paulo) — Provavelmente.

Monteiro Vianna (Rio G. do Norte) — Dez gotas em um copo com agua, para bochechar, com o seguinte :

Saccharina e Bicarbonato de sodio, ãã 1,0; Acido salicylico 4,0; Alcool 200,0.

Fernando (Minas Geraes) — Não recebi.

V. B. E. M. (Minas Geraes) — Já está visto. Procure tratar do dente de que me falla em sua carta.

ALEXANDRINO AGRA.